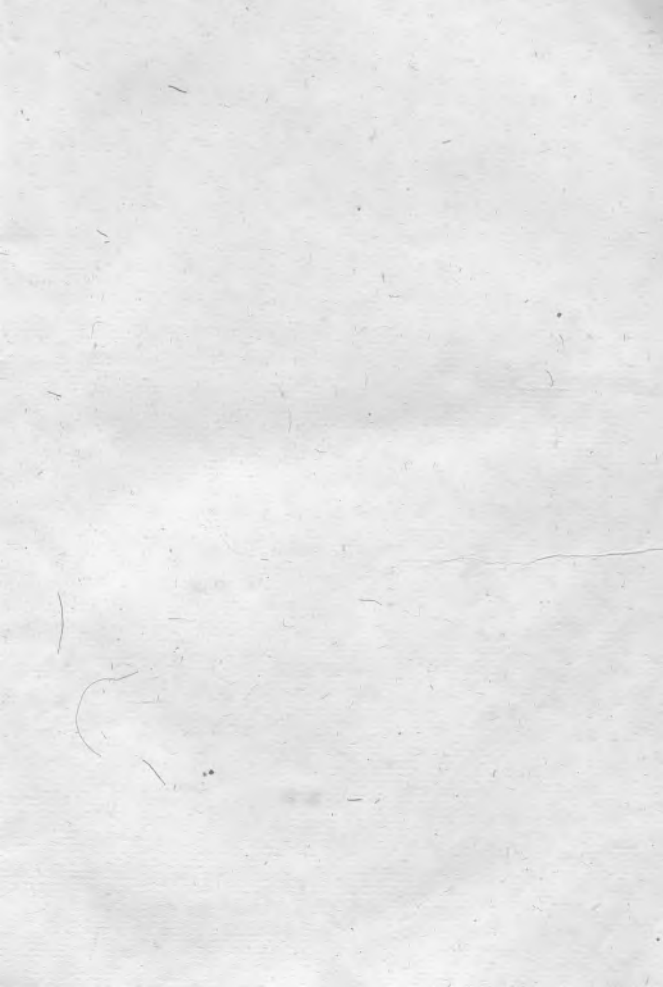


B

2

5  
3  
3  
0

T 1999302 0 2528577







# OS BATTUECAS

OBRA ESCRIPTA EM FRANCEZ  
PELA CONDESSA DE GENLIS  
E VERTIDA EM PORTUGUEZ

*Por huma Anonyma.*

---

TOMO SEGUNDO.

---



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1833.

*Com Licença.*

---

*Vende-se na Loja de Jorge Rey, Mercador de Livros, defronte da Igreja dos Martyres: N.º 19.*

# OS BATTUECAS

OPRA ESCRITA EM FRANÇEZ

PELA CONDESSA DE GENILS

E VERTIDA EM PORTUGUEZ

Por Anna Thomazina.

TOMO SEGUNDO.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1832.

Com a Typographia.

Deposited in the Library of the Royal Academy of Sciences, Lisbon, on the 14th of May, 1832.

## OS BATTUÉCAS.

Oh! Vã esperança de huma felicidade suprema sobre a Terra! Oh! Alegria orgulhosa! Quanto vossa cegueira he funesta! . . . . Com que illusão, e encanto corrêo para mim este dia! E com tudo eu não gozava de minha felicidade presente, senão com a maior impaciencia, não podendo pensar mais que em Segunda feira, dia determinado para nosso Hymeneo. Eu repetia sem cessar esta palavra Segunda feira: todos os meus votos, e toda a minha existencia se firmavão nesta época. Eu não respirava senão para chegar a este dia, que eu esperava com todo o ardor

da minha imaginação! . . . . Immediatamente levei comigo a Dona Branca para a Capella da Quinta. Qual foi a nossa commoção, e impressão entrando neste lugar sagrado, que se tornava para nós o Augusto Templo de nosso Hymeneo! Estavamos á face do Altar, aonde devíamos dar nossa fé, encontrárão-se nossos olhos, e inundárão-se de lagrimas: neste momento huma mesma idéa unia nossas almas, e expressava nossos pensamentos; iamo-nos prostrar aos pés do Altar Sagrado, e eu tinha a mão de Dona Branca fechada na minha, que ella apertava brandamente! Na verdade ha sensações, que nossos fracos órgãos não podem suster! Por tudo quanto neste momento senti, creio firmemente que, se o Ceo houvesse realisado este sonho de felicidade, eu teria aqui mesmo perdido ou a vida, ou o juizo. Antes que sahissemos da Capella, Dona Branca quiz enfeitar o Altar com quatro vasos de alabastro, que tinha, enchendo-os de Rosas, de Murta, e de Li-

rios, symbolos da alegria, do amor, e da pureza. Promettêmos hum ao outro voltar todas as manhãs renovar estas flores.

O Cura veio á noite. Annunciou a Dona Branca que tinha huma cousa muito particular a dizer-lhe; e havendo recebido toda a segurança, que podia, do meu silencio, fallou diante de mim. Minha Senhora, disse elle, ha oito dias, que vos espero com a maior impaciencia, por ter a propôr-vos huma boa acção: passão-se cousas as mais estranhas na Quinta de vosso visinho Dom Luiz Dinigo. . . . Mas Dom Luiz está com ElRei em Santo Ildefonso, disse Dona Branca. . . . Sim, minha Senhora, seu serviço no Paço o tem demorado; não se espera aqui antes de hum mez. Durante sua ausencia huma só mulher he que guarda este Castello; e ha perto de dez dias chegou outra mulher com huma Carta de Dom Luiz, para que aquella cedesse a esta todos os seus poderes. Tem havido disputas entre estas duas mulheres; e a que veio

de novo, que se chama Izabel, tem dito cousas, que tem espalhado pela Aldêa hum boato muito singular. Falla-se de magica, de profanação, de scenas nocturnas, de mysterios de iniquidade: affirmão que todas as noites se convocãõ os feiticellos na Torre, que tem as janellas de grades, que seão por cima do tanque grande. O bom Moleiro, Diogo, cuja sinceridade, e probidade conheceis, foi de noite em hum bote com ambos os filhos ao pé da Torre, e me protestou que havia ouvido canticos fúnebres, e visto pelas grades passar hum enterro acompanhado com fantasmas negras, que levavão tochas: diz que voltou quatro vezes a fio, e que este espantoso espectaculo se havia sempre repetido, e á mesma hora.

Como eu não podia desconfiar da verdade de Diogo, disse o Cura, julguei que esta historia singular merecia ser examinada. Tambem lá foi de noite com Diogo; e vi com effeito figuras cobertas com grandes véos pretos, com tochas accesas, passa

rem paracá, e paralá por diantê das janellas. Cantavão Psalmos, mas não de Cantochão: era huma musicâ extravagante com as letras em Lingua vulgar, que me parecêrão exprimir Invocações Religiosas. Não acie nada, que podêsse priminar nesta Ceremônia nocturna, que todavia não era Enterro, mas que o seu mystério bastava para a tornar suspeita. Mandei chamar Izabel para a interrogar sua confusão, palavras, que lhe escapâo, e reticências, me dêrão claramente a conhecer que estes actos aparentemente pios occultavão em si superstições criminosas. A final Izabel sempre confessou que na Torre se fazião odiosas profanações, e com vistas as mais iniquas, e que a guarda antiga era a conductora d'estas negras tramas. Que, se eu a interrogasse, ella negaria tudo; que, se eu fosse ao Castello, nada veria; que farião logo desapparecer as tochas, os fumos pretos, as caveiras, e o caixão, occupando tudo isto hum quarto da Torre. Depois d'estas con-

fissões extorquidas com muito custo; ameacei denunciar isto ao Sancto Officio; respondêo-me que, conhecendo ella a vossa bondade, ereis a única pessoa, de quem ella confiaria estes horrorosos segredos, porque tinha a certeza de que a livrariéis dos poderosos inimigos, que sua sinceridade lhe ia tramar. Neste caso, minha Senhora, venho rogar-vos que a queirais ouvir amanhã.

Posto que esta narração houvesse excitado a curiosidade de Dona Branca, com tudo mostrou a maior repugnancia em se metter com hum objecto d'esta natureza. Finalmente decidio que ouviria Izabel, com a esperanza de a livrar de ser denunciada ao Sancto Officio. Perguntei que tal era o character de Dom Luiz? Respondêo-me Dona Branca que era hum homem de quarenta e cinco annos, de aspecto sério, e respeitavel, mas que não tinha a melhor fama. Dizem que he forte em paixões, que as leva ao excesso, sua imaginação esquentada, e extravagante com cos-



tumés libertinos. Não o conheço, não o recebo em minha casa, e raras vezes o encontro. O Cura nos deixou, entrou Dom Pedro, e contámos-lhe este caso singular. Propoz que fôssemos á noite á Torre, que só distava meia legoa da minha Quinta, e assentámos nisto. Ás dez horas da noite entrámos para a carroagem; e chegando ás visinhanças da Torre, apeámos-nos, deixámos a carroagem, e os criados á entrada de hum pequeno bosque, e fomos a pé até á borda do tanque. Diogo, a quem havíamos prevenido, nos esperava com o seu bote; a noite estava excessivamente obscura. Eu ia assentado no bote entre Dona Branca, e Dom Pedro, com a mão de cada hum d'elles dentro das minhas. De repente sinto tremer a mão a Dona Branca; não sei que terror me acomettêo, arripiei-me todo. . . . Que tendes? me perguntou Dona Branca com voz balbuciente. Ah! respondi eu, aqui estou entre os dous objectos, que tomão parte em todos os sentimentos

de uma conação! Devo ser o mais feliz dos homens; e eu no sou não verdade; a pesar de que minha ternura traz consigo alguma cousa de affetivo. . . . Ora que viriamos agora aqui fazer no meio d'esta profunda noite! . . . Voltemos para casa! . . . Dom Pedro, fallai . . . Dom Pedro entrou a rir; sempre sois ambos creanças; diz elle, attribuinto quanto haçao vosso amor, vendo sempre tudo sinistro; eu nunca vi dous amantes tão tímidos. — Porque nunca os houve tão ternos, respondi eu; e, dizendo isto, parouse sobre por baixo da Torre. Tudo era obscuridade, e silencio; passados alguns minutos, descobrimos no primeiro andar tres figuras vestidas de preto, e com tochas, e andando de vagar. Principiou-se logo a cantar, e sób uma voz se ouvia! Ao ouvir da, tremi de horror! Estremeci, e faltavão-me as forças! . . . Quanto me custou neste momento a illusiva alegria, que eu senti na primeira vez, que ouvi a Dona Branca cantar a minha Ode! . . . Toda a minha felicidade

de agora se anniquilava, toda a minha esperança se desvanecêo para sempre. Oh! noite horrivel, que devieis sepultar para sempre em vossas trévas os fracos vestigios de minha felicidade; e annunciarme tristes dias dedicados a remorsos penosos, e superfluos! Conheci logo os acentos dos habitantes do Valle, e a voz rústica, e para de Ignez, a qual cantava o Hymno religioso, que eu tinha feito, e posto por musica! Este canto, e esta pia cerimonia, qualquer que fosse o seu motivo, me representarão a Ignez; todas as suas feições, innocente, sensivel, e conservando lembrança de mim. Huma reflexão rápida me fazia parecer que enganada, e não seduzida, a haviam conduzido para este Castello, e que nelle a detinhão por magica arte, e que a pezar de tudo isto ella conservava seus sentimentos, e sua piedade!... D'esta maneira se prendêrão de novo nossos laços, e eu perdia para sempre minha união com Dona Branca!... A obscuridade encobrio

minha agitação: eu havia cahido na maior afflicção, e a meu lado permanecia Dona Branca feliz, e tranquilla!... Placido, me diz ella, muito gosto d'este canto singular, e d'esta joven, e campestre voz: nós percebemos pouco a letra, mas parece-me tocante: tudo saberemos amanhã. Sim, amanhã se descobrirá tudo. Sim, lhe respondi eu, dizei-me ainda que me amais! Ouça eu ainda da vossa bôcca esta palavra, que eu adoro! A pèzar da sorte adversa, e de seus horriveis prodigios, haja ainda nesta vida precaria hum instante de felicidade para o desgraçado Placido!... Oh Grande Deos! diz Dona Branca, que vem a ser este estranho modo de fallar? Se eu vos amo? Oh Ceos! Podeis duvidá-lo? Quando vos hei consagrado minha vida! Quando não existo senão para vós! Ah! Não sabeis que se yós não fosseis, a vida me seria odiosa! — Calai-vos, disse eu, basta! Feris-me a alma! — Oh! Dom Pedro, diz Dona Branca, Placido perde a cabeça! Não, responde

este, não! Por minha desgraça estou em meu juizo; este cruel, e barbaro juizo, que me mata, que me prescreve o mais horrivel sacrificio... Sabei pois qual he minha sorte!..... Acabo de ouvir, e conhecer a voz, e o cantar de Ignez!... He ella sem dúvida que está nesta Torre! Ignez está innocente! — He preciso resgatá-la, libertá-la, diz Dona Branca com voz firme, e clara. Meu querido Placido, proseguiu ella, a humanidade, a honra, o dever, e a Religião nos impõe obrarmos com zêlo, e presteza: neste momento não servem lagrimas, e remorsos; façamos o nosso dever, porque assim ficaremos superiores a todos os golpes da adversa sorte. A estas palavras senti arder em minha alma a celeste chamma da candida virtude: minha admiração, e pasmo d'esta incomparavel mulher suppria minha ventura; exaltava mesmo minha paixão, e administrava-me aquella força de character, de que justamente então carecia. Dom Pedro, e eu nos prostrámos a seus pés: este, pos-

to que de hum espirito o mais tranquillo, sentio tambem hum vivo enthusiasmo, porque a amizade, que ella inspirava, parecia-se com o amôr. Eu prometti obedecer-lhe; e isto era tomar por guia a mais sublime virtude. Ella declarou que nesta mesma noite queria entrar no Castello, e trazer Ignez: mas era meia noite, e todos dormião. Dom Pedro formou a idéa de se poder entrar, a qual sahio á medida de nossos desejos.

Entrámos para a carroagem, que nos levou em distancia do Castello seiscentos passos. Ahi apeámos-nos, e seguidos de dous criados, fômos á grade do Castello, puxámos a campainha, e veio logo o Porteiro. Dom Pedro dêo o nome de Dona Branca, tão conhecido neste Paiz; pediu para esta agazalho, dizendo que se lhe havia quebrado a carroagem. O Porteiro com muita franqueza nos levou para o Castello, e chamou pela Guarda nova, que era a dita Izabel, á qual, assim que ouvio nomear a Dona Branca, se levantou com preste-

za, e em poucos minutos estava na Sala comnosco. Dona Branca, sem mais hesitação lhe disse: sei que vive clausurada nesta Torre humo joven pessoa, a quem tenho amizade de irmã; quero vê-la já no mesmo instante. Conto com a vossa vontade, e se me prometterdes o que eu desejo, levar-vos-hei comigo, ficareis debaixo da minha protecção, e fóra tudo isto vos darei, com que vivais o resto de vossos dias independente. Ouvindo isto, Izabel promettêo fazer-lhe quanto d'ella exigisse, e confessou que esta joven pessoa havia oito dias, que estava nesta Torre. Que Dom Luiz Dinigo tinha a maior paixão por ella, sem que ella o soubesse; que elle havia tramado o plano de a seduzir, logo que voltasse do Paço. Tambem disse que a esta hora Ignez estava deitada com a Guarda antiga á vista; que neste momento era impraticavel entrar na Torre, porque todas as portas estavam fechadas com grandes ferrolhos, e trancaçadas. Dom Pedro propoz a Izabel ir

acordar a dita Guarda, batendo á porta, e tocando a campainha, e que dissesse que tinha chegado hum Correo de Dom Luiz, que lhe queria entregar huma Carta. Izabel foi, e nós fomos muito de mansinho para a porta da Torre. Izabel chamou pela Guarda, esta fallou-lhe pelo buraco da chave, e abriu logo a porta. A este momento Dom Pedro entrou, lançou mão d'esta infame mulher, mandou-a calar, e com ameaças a levou adiante de si; esperou por nós na Sala, para onde voltariamos com Ignez. Deixou de sentinella á porta da Torre os nossos dous moços, e achava-se no Castello Diogo com seus dous filhos. Tinhamos mais forças, do que carecíamos, para nos fazermos Senhores d'este Castello, que não tinha mais que tres, ou quatro moços, e algumas criadas. Eu segui a Dona Branca por esta tenebrosa Torre; mas ajustámos não entrar eu no Quarto de Ignez, para não lhe causar alguma surpresa funesta. Parei á porta, que havia ficado meio aberta; e



em hum estado impossivel de descrever pela minha agitação, ternura, e anciedade, alli esperei huma hora, sem que perdesse huma palavra do que se passou, e disse no Quarto. Izabel entrou para dentro primeiro só: Ignez estava deitada, com hum candieiro acceso ao pé da cama. Acordando, fallou assustada com Izabel: esta lhe respondêo que huma joven Senhora, e linda a seguia, para lhe fallar, e dar-lhe novas bem agradaveis. Agradaveis!... repetio Ignez, já para mim não ha nada, que me possa ser agradável!.... Eis aqui a Senhora, lhe diz Izabel, que foi immediatamente procurar a Dom Pedro. Dona Branca, com os braços abertos, derramando copiosas lagrimas, entrou no Quarto. Ignez, vendo-a, mostrou huma agradável surpresa: Dona Branca assentou-se sobre a cama, e passando os braços á roda do pescoço de Ignez, a abraçou com o mais vivo affecto. Ah! minha Senhora, lhe diz Ignez, fazendo-lhe mil ternos carinhos, como vos con-

doeis de mim ! Vós me conheceis ? Sim, querida Ignez, eu vos conheço. Não percamos momentos preciosos ; tenho tantas cousas a participar-vos ! Sabeis, Ignez, aonde estais ? Estou em hum Convento de Freiras, para d'aqui a hum anno professar. E aonde estão as Freiras ? No Palacio. Eu, que sou Noviça, habito esta Torre, e devo estar em grande retiro todo o tempo do meu Noviciado, não vendo senão outras Noviças, e a Senhora Prioriza. Em que vos occupais aqui ? Levo a minha vida a chorar, e a rezar. Fazeis Procissões de noite ? Sim, pela manhã, e á noite : eu fui quem estabeleci aqui esta devoção, para nella poder cantar hum Hymno, que se me torna em dobro precioso, por celebrar a Bondade de Deos, e por haver sido composto por aquelle, que algum dia me amava ! . . . . Amavel, e docil Ignez, he impossivel cessar de vos amar ! Acabai de me desenvolverdes vosso coração angelico. Quem vos procurou este asylo ? Dom Luiz. Como conhecestes a Dom Luiz ? Pois

que me conheceis, sabeis aonde eu nasci? Sim, no Valle dos Battuécas, Muito bem; meu amigo estava ausente; o momento, em que devia haver voltado, era passado, e eu estava sobre isto inquieta. Dom Luiz veio ao Valle, vi-o, parecêo-me hum velho venerando, por ter cabellos brancos. Encontrei-o na Cascata da Torrente, resolvi-me a pedir-lhe novas do meu amigo, e acolhêo-me com huma bondade, que me animou; e por isso pude fazer-lhe as perguntas, que quiz. Informou-me que o meu amigo já não se lembrava de mim, que não voltava, porque até já estava casado. Chorei amargamente, e disse que queria ir morrer aonde elle existia. Ha Conventos no outro Universo, e eu quero ser Freira. Dom Luiz, que he tão feio como Fr. Isidoro, offerecêo de me conduzir para hum Sancto Mosteiro: dei o meu consentimento, e occultei meu intento com medo de opposição, e fugi ao romper do dia seguinte. A pezar do muito, que eu respeitava a Dom Luiz, eu não es-

lava descansada, por me achar só com hum homem. Tres legoas distantes do Valle parámos em huma Cidade, e aqui roguei a Dom Luiz que tomasse huma mulher, que nos acompanhasse ate Madrid. Achou logo huma, que fez toda a jornada comnosco. Assim que chegámos a Madrid, mandou-me logo para esta Sancta Casa com Izabel, que me apresentou á Senhora Prioriza. Se não fosse a protecção de Dom Luiz, eu não haveria sido aqui recebida, porque não se admittem aqui Estrangeiras; e promettêo fazer de proposito huma jornada a esta Quinta, para fazer com que a Senhora Prioriza se decida a meu favor, porque põe alguns obstaculos á minha Profissão.

Durante esta sincera narração derramei copiosas lagrimas; e, quando Dona Branca fallou, conheci a alteração de sua voz, e que tambem chorava. Minha innocente, e querida Ignez, lhe diz ella, enganárão-vos, mas o Ceo vos guarda!... — Como! Enganárão-me? — Sim, aqui não he

Convento; e a indigna creatura, que vos recebêo, não he nem Prioreza, nem Freira. — Mas, minha Senhora, ella he muito devota, anda vestida de preto, e traz hum grande véo... Pois não he Freira! E as duas tambem não são Noviças? — Não, são duas criadas do Castello... — Entretanto Dom Luiz... — He hum impostor... — Com hum ar, e discursos de tanto juizo, e cabellos brancos!... Izabel me enganou? — Sim, mas está arrependida, e me confessou já tudo. Não conheceis ainda todas as mentiras de Dom Luiz: vosso amigo não casou, e continúa a amar-vos. — He possível, exclamou Ignez banhada em lagrimas! Ah! minha Senhora: quanto eu vos amo! — Dizendo isto, lançou-se nos braços de Dona Branca, que a abraçou estreitamente. Chorarão ambas, e calladas muito tempo, pois que eu não ouvi mais que suspiros, e soluços. Meu coração se inclinava, ora para huma, ora para outra, e não parecia reparar-se! Finalmente Dona Branca disse

a Ignez que havia agora mesmo ir com ella, e que a queria levar consigo. Ignez levantou-se logo, vestio-se de Freira, porque não tinha outro vestuario. Dona Branca depois de alguns entenderes lhe dêo a saber que eu estava alli; e logo que Ignez se vestio, chamou-me. Eu corri, e deitei-me aos pés d'estas duas boas creaturas. Dona Branca me fez levantar, e mettendo na minha mão trémula a de Ignez, e pedindo meu braço; vamos, diz ella a Dom Pedro. A commoção d'este fiel amigo, vendo-nos todos tres, foi excessiva. Apertou-me nos seus braços, sem poder proferir huma palavra! Arrastou-nos em silencio para fóra d'esta abominavel habitação. Deixámos a Guarda antiga entregue a seus remorsos. Izabel acompanhou-nos, e mettêmo-nos todos na carroagem. Quando chegámos a casa, Dona Branca desapareceu com Ignez, e conduzio-a para hum Quarto ao lado do seu. Eu fiquei com Dom Pedro, que me consolou bastante, porque lhe pude então con-

tar, o que eu havia sentido em mim, meus sentimentos, minha afflicção, e quanto eu estava admirado da maldade de Dom Luiz. Nesta noite não me deitei; e os primeiros raios do dia seguinte me causarão a mais penosa sensação. Decidido a apartar-me d'aqui hoje, via Dona Branca pela ultima vez, e ia dar-lhe hum eterno adeos. A's oito horas da manhã ella me mandou chamar, e a Dom Pedro; fomos immediatamente ao seu Quarto, e achámo-la só. Assim que poz os olhos em mim, mudou de côr, e Dom Pedro lhe beijou a mão, dizendo: vossos pés he que eu devia beijar! . . . . Não temos feito mais, que nosso dever; vosso amigo justifica todos os sentimentos de estima, e ternura, que por elle tenho tido, e que lhe conservarei até meu ultimo suspiro. O' Placido, diz ella, a noite passada acaba de transtornar todos os nossos projectos, e de mudar a nossa sorte! Apezar d'isto a lembrança d'esta noite memoravel se tornará para sempre a mais aprazivel lembrança, que pos-

samos entreter! . . . . Nella livrámos a innocencia, e a virtude dos medonhos laços do vicio. Restituimos á felicidade huma joven, e encantadora creatura, tão pura, e sensível, quanto he amavel! Verdade he que temos feito todas estas nobres acções, tornando-nos victimas d'ellas, por havermos renunciado aos mais ternos sentimentos, e ás mais caras esperanças! Este único pensamento he sufficiente premio! E pois que dá hum tão grande merecimento ao que havemos obrado, não pode já ser motivo de afflicção! Dizendo isto, levantou-se, e deixou-nos sós. Lancei-me nos braços de Dom Pedro, e senti suas lagrimas correr pela minha cara. Passados alguns minutos, sentimos passos, e limpámos os olhos. Abrio-se a porta, e entrou Dona Branca com Ignez pela mão, que estava vestida de branco, com tanta graça, e elegancia como singeleza. Dona Branca mesmo a tinha vestido: Eis aqui, me diz ella, vossa Esposa. Basta vê-la, e ouvi-la, para a amar. Ella vos tem dado as



mais veridicas provas da sua ternura, e vós sabeis bem apreciar tantos encantos, tanta innocencia, e virtude. A mais amarga dôr nunca pôde alterar sua docilidade! Nunca se queixou, ía sepultar-se em vida; e, a pesar de sua pia resignação, ía morrer de paixão. Ah! quanto sereis ambos felizes! Sê-lo-heis, e esta certeza constituirá minha felicidade! . . . Adeos, Dom Pedro, disse ella com voz balbuciente. Eu os confio de vós, presidi a seus desposorios, e adeos! Durante esta scena estive em pé, pallido, trémulo, e gelado. Parecia-me que o Universo inteiro se abatia. Oh! minha querida Senhora, muito me custa deixar-vos! Tem-me penetrado tanto vossa bondade! Ignez, disse eu, he prostrados a seus pés que lhe devemos agradecer isto. Ajoelhámos, ella nos dêo as mãos; e eu pude ainda huma vez mais apertar esta mão querida, e bemfazeja, que eu banhei de minhas lagrimas: ella quiz fallar, mas nem huma só palavra pôde articular. Deitou abaixo seu véo branco,

e com elle cobrio seu rosto encantador, que eu não havia tornar a vêr... Meu coração se partio de dôr, Dom Pedro me levou pelo braço, ou antes me arrastou; e Ignez nos seguio. Perdi a cabeça, mettêrão-me na carroagem. Tal foi nossa penosa, e cruel separação! Recebi-me com Ignez em Madrid na Capella de Dom Pedro.

No mesmo dia do nosso consorcio recebêo Dom Pedro huma Carta de Dona Brancá, que dizia, o que se segue.

“ Meu amigo, instai com elles,  
 “ para que não voltem para o Valle,  
 “ e para que se estabeleção em huma  
 “ solidão qualquer: eu não posso sop-  
 “ portar a idéa de que elles hajão de  
 “ viver em cabanas de folhas. Por  
 “ muitas razões não lhes offereço a  
 “ Quinta, em que agora estou, mas  
 “ rogo-lhes que queirão acceitar ou-  
 “ tra, que tenho no Reino de Gra-  
 “ nada: alcançai-me esta nova prova  
 “ de seu affecto para comigo.

“ Dizei por mim a Placido que  
 “ lhe peço como Mãe, e Mãe que

« continúe seus estudos, e que não  
 « despreze seu talento, e que sobre  
 « tudo não deixe a Poesia, e a Pin-  
 « tura; para as cultivar vos rogo lhe  
 « deis á partida Livros, e tudo o  
 « mais, que precisar.

« Acho-me socegada, e tranquil-  
 « la, vêjo sua futura felicidade, e  
 « conto sempre com a vossa amiza-  
 « de. E não he isto ser feliz?»

Na disposição, em que eu estava, esta offerta de me estabelecer no Reino de Granada não podia tentar-me: persisti na resolução de voltar para o nosso Valie, contando demorar-me ainda com Dom Pedro. Desde o momento, em que hum juramento sagrado unio minha sorte á de Ignez, cessei inteiramente de me entregar a passadas lembranças, e me occupei só de mim, de minha Consorte, e de nosso futuro. Eu me havia tornado indifferente sobre minha propria sorte; porem a de Dona Branca me causava huma mortal inquietação: eu a via isolada, seu coração desligado do amôr; eu sabia que este coração

em demasia sensível não podia existir assim. E quem melhor do que eu o poderá dizer? A idéa de que outro amôr me riscasse da sua lembrança me desesperava, e me fez nascer hum pensamento dominante. Ella estimava muitissimo a Dom Pedro, tinha-lhe a mais terna amizade: Dom Pedro cegava de admiração por ella. Eu pensei, e não sem razão, que esta união lhes procuraria esta felicidade pacífica, que o tempo augmentaria em pureza, e amor. Depois de muitas reflexões resolvi-me a escrever a Dona Branca, de lhe desenvolver sem rebuço meu coração, de lhe expôr meu receio, minha inquietação, de lhe confessar ingenuamente minha fraqueza, de nada lhe occultar, e de lhe repetir que sua imagem não cessaria de me atormentar, e de perturbar minha tranquillidade, senão quando eu a figurasse no centro de huma familia tão respeitavel, tão digna de se aparentar com ella. Finalmente, que a Esposa do meu amigo seria sempre para mim o objecto de minha

mais terna veneração, não tendo já o funesto poder de desviar minha imaginação. Estas idéas obrarão em Dona Branca toda a impressão, que eu havia desejado nella infundir. Em sua resposta nada promettia, mas não rejeitava o voto de meu coração, e da minha razão. Quiz deixar-me entregue a felizes esperanças. Instrui de tudo a Dom Pedro; sua alegria igualou á sua admiração. D'esta maneira dispuz eu a felicidade de dous individuos, que me são tão queridos! Voltei para o meu Valle; Dom Pedro quiz acompanhar-nos, e ficou connosco oito dias. No fim de anno e meio recebi a feliz nova do consorcio de Dona Branca com Dom Pedro. Tornei a encontrar, diz Placido suspirando, a paz d'alma, o primeiro de todos os bens, sou Pai; minha amavel, terna, e interessante Ignez constitue a felicidade da minha vida, e as Artes, meu maior divertimento: em fim tenho a certeza de tornar a vêr amigos queridos, de quem estou separado. O virtuoso, e idoso Gon-

çalo acaba de morrer: Dona Branca recolheu em sua casa a amavel, e joven Thereza; e Dom Pedro me destina esta deleitavel casa, aonde eu passei tão dôces momentos! Ajustá-mos entre nós não ir habitar eu nella, senão d'aqui a cinco, ou seis annos. Neste Valle darei a meu filho a primitiva educação de sua infancia. Para o tempo justo irei com minha pequena familia refugiar-me neste asylo de encanto, que a mais nobre beneficencia consagrou em algum tempo ás Artes, e á amizade, e nelle me compraz estabelecer-me, e terminar a seu tempo minha carreira.

O joven Adolfo havia escutado com o mais vivo interesse a historia de Placido: esta narração lhe traçava seus mesmos sentimentos, e avivava no fundo de sua alma a inquietação da mais dolorosa separação. O Marquez fez muitas perguntas a Placido, e entre outras, se não conservava com Dom Pedro huma correspondencia exacta, e seguida? Não, respondêo Placido; nossa amizade não he hum

vínculo commum a todos : certos hum do outro , e de que cousa alguma a possa anniquilar , não carecemos de o repetir. Tenho seguido os sabios conselhos do Padre Isidoro , que ajustou com Dom Pedro de não nos escrevermos hum par de annos ; que cada seis mezes reciprocamente teriamos novas pelo Padre Izidoro , o qual manda de tempos a tempos a negocios do Convento hum Religioso a Madrid. Ah ! quanto he custoso hum silencio tão demorado ! — E estais certos de vos vêrdes ? — Sim , d'aqui a dez annos , respondêo Placido , dando hum profundo suspiro. Acabou de fallar , e pôz os olhos no chão. Adolfo apertou-lhe a mão de maneira que Placido ficou tão commovido , que lhe apertou com o maior affecto a sua. Conhecêo que seus corações se entendião ; e com effeito Adolfo tinha por Placido hum interesse , e amizade tão forte , que a seus rogos o Marquez demorou-se no Valle oito dias. Todas as manhãs Placido , e Adolfo se levantavão com a Aurora , para irem passear

aos sitios os mais afastados, e selvagens desta solidão. Ahi, assentando-se ambos em hum rochedo, se entretinham com deleite de seus sentimentos, e suas infelicidades. Adolfo mostrou a Placido a primeira Carta de Calixta. Placido ficou muito penetrado com o tom solemne, e mysterioso de seu conteúdo, e com esta singular aventura. Elle se enternecêo, e chorou com Adolfo. Quem melhor do que eu, diz elle, pode compadecer-se da pena, que causa hum amôr sem esperança! Entretanto, diz Placido, gozais de huma grande consolação; ella vos escreve, e ama sempre... Mas nunca a tornarei a vêr... Ella existe, diz Placido, seu coração não mudou, sois ambos livres, o Céu vos reunirá hum dia...

Madrugadas inteiras se passavão nestas conversações, que tinham para Placido hum encanto indissivel, por quanto no Valle estava totalmente privado de conversação, que he hum dos prazeres, cuja falta he que justamente se deve chorar no retiro. Tudo mais he ou insipida, ou incom-



prehensivel loucura. Nada nos pode indemnizar do gosto de confiarmos nossos pensamentos, e segredos, e de fallarmos sem reboço, a quem nos queira ouvir. Huma solidão total seria menos penosa, do que a communicação habitual com gentes incapazes de apreciarem a finura d'espírito, e a delicadeza de sentimentos.

A demora do Marquez, e de seu Filho com os Battuécas procurou ainda grande prazer a Placido, que foi o mostrar-lhes suas Pinturas, e lêr-lhes seus Versos. Passava com elles as noites em casa do Padre Isidoro; e, quando chegou o momento de partirem, Placido entendêo que sem dúvida havião fazer-lhe grande falta para a vida. Adolfo promettêo-lhe que, sempre que recebesse Cartas de Calixta, lh'o mandaria dizer, que seria todos os tres, ou quatro mezes. Depois da partida dos dous Emigrados Placido cahio na mais profunda melancolia, podendo só alliviar esta a companhia de sua esposa, e de seu filho. Comtudo preferia estar só a estar acom,

panhado. Achava-se desde que casou separado do objecto, que havia adoptado: não obstante, este anno e meio decorreu sem inquietação. Elle havia encontrado a maior consolação na satisfação interior, que sempre nasce do sacrificio virtuoso, muito principalmente quando ha a certeza de que he apreciado pelo objecto amado. A admiração de Dona Branca, a amizade, o reconhecimento de Dom Pedro, a estima, que d'elle fazia o Padre Isidoro, a ternura de sua Esposa, a felicidade de ser Pai de hum lindo filho, que de compensações para hum coração tal como o d'elle! Porém, contando a sua historia, acabava de recordar todos os detalhes de huma paixão tão violenta, e tão infeliz; e estas arriscadas lembranças, traçadas tanto ao vivo, haviam commovido, e perturbado igualmente seu coração, e sua imaginação. A partida d'estes dous Estrangeiros, que haviam tomado tanta parte nas suas desgraças, acabou de o desanimar de todo. O Padre Isidoro era demasiado austé-

ro, e idoso, para que sua companhia lhe dêsse a resurça, de que carecia. O tempo havia já aniquilado a especie de attractivos, que ao principio elle achava na sinceridade, ignorancia, e simplicidade de Ignez. Elle havia visto de novo, e contemplado o tranquillo recinto, aonde havia passado os felizes dias de sua infancia; e depois de haver soffrido tão rapidamente tantas commoções violentas, havia igualmente conhecido quanto necessitava d'aquelle descanso, que he tão facil, e suave de gozar com huma consciencia pura. No Valle tudo offerencia a imagem pura da tranquillidade; e a Natureza parecia havê-lo fortificado, para nelle tornar a paz immutavel. Porém estas felizes impressões estavam apagadas, e Placido conheceo com pavôr que elle era agora mil vezes mais digno de compaixão, do que nos primeiros momentos, em que privado subitamente de huma ventura suprema, elle havia feito á virtude o sacrificio o mais brilhante, e doloroso.

Havia no Valle hum rochedo todo cercado de Figueiras, e de Limoeiros, notavel pela magestade de sua altura, e por sua figura pitoresca: de huma de suas grêtas sahia huma linda fonte, que em forma de cascata ia cahir sobre hum taboleiro de relva, aonde, dividindo-se, formava huma infinidade de regatos. Foi no cume d'este rochedo que Placido em outro tempo, entregue a todas as inspirações da sua Musa, havia composto na sua primitiva mocidade huma multidão de Versos, e esta Ode, á qual elle depois devêo os mais preciosos momentos de sua vida; aquella Ode, que elle poz por Musica, e que foi cantada por Dona Branca. Placido, temendo renovar esta lembrança, não tinha ido ainda a este sitio, depois de sua volta a este Valle. Porem depois da partida do joven Adolfo teve impulsos de ir a este rochedo, e cedêo a elles. A altura d'este rochedo era tão enorme, que poucos moços do Vallé o terião podido escalar; tambem nunca nenhum se

atrevêo a isso. Era esta huma solidão ao abrigo de toda a perturbação; e por isso Placido estava seguro de que ninguem alli o viesse inquietar. Ia procurar nelle hum refugio, ou antes a perigosa liberdade de se entregar totalmente á sua profunda melancolia.

Huma madrugada, ao despertar da Aurora, Placido, decidido a ir a este sitio remoto, sahio da sua cabana. Quem visse seus passos apressados, e incertos, seu ar inquieto, e seus estranhos movimentos, haveria pensado que elle ia para algum ajuntamento de máo fim! Huma inquietação vaga, parecida com remorsos, que acompanhava sua commoção, ainda mais a augmentava. Chegado que fosse a este rochedo enorme, escalou o cume, e encostando-se a huma antiga Figueira, ficou alguns instantes immovel, contemplando com extasi o magnifico espectáculo, que a Natureza sempre próvida offerecia a seus olhos, e o qual parecia principiar agora para elle, porque os raios

do Sol, á proporção que doujavão o cume do monte, descobrião pouco, a pouco com sua illuminação tudo, que á vista se apresentava. Este rochedo sobranceiro ao Valle descobria toda a sua extensão. Placido vio de hum golpe de vista delectaveis sombras, numerosos rebanhos, pacificas choupanas, ferteis campos, aguas puras, e crystalinas; em fim, a maior parte do magestoso recinto de rochedos, que encerravão em si todos estes abundantes thesouros da Natureza, e que os abrigavão dos attentados da sórdida ambição, e da vil cobiça. O' Valle afortunado! exclamou elle: O' minha sempre querida Patria, que me déste o ser! Por que razão te deixei eu? . . . Filho feliz da Natureza! Que ía eu procurar entre estes mortaes engenhosos, cujas artes seductoras só á custa de sua tranquillidade he que tem podido engrandecer sua existencia! Aqui navegâmos lentamente pelo mar da vida, menos occupados de sua monotonia, e de seu curso pacifico, do que de

sua brilhante perspectiva, em quanto estes homens civilizados se deitão a elle com hum ardor imprudente, embellecem suas praias, mas ao mesmo tempo procurão todòs os perigos, que elle offerece! E que casta de felicidade créarão elles? . . . . Huma felicidade imaginaria, e presuppòsta, em demasio sediciosa, e desordenada para se poder gozar, e em demasio illusoria para poder durar! . . . .

Foi d'esta maneira que Placido, para se entregar a lembranças artiscadas, fazia sátyra ao Mundo, cujas illusões ninguem mais do que elle temia! Bem depressa, disfarçando menos o seu fraco, atrevêo-se a tornar a si a culpa de parte da sua desgraça, porque há penas, que os corações virtuosos sempre dissimulão; as penas occultas, que a razão, e o dever proscreevem, ficão, para assim dizer, gravadas, e cobertas com hum denso véo no fundo d'alma: ellas não agitão, mas consomem!

Placido, lançando seus tristes olhos sobre tudo, que o cercava, disse:

Desde o instante, em que pela primeira vez sahi do Valle, agora he que aqui torno; e que mudança achou nos tempos! . . . Ah! eu já provei nesse espaço o fructo da Arvore da Sciencia do bem, e do mal; e os praziveis, e tranquillos Jardins de Eden, perdêrão para mim o seu encanto! Não sou mais que hum estranho, hum profano! Na minha Terra natalicia não sou mais que hum proscripto, e vou contando os dias do meu desterro! Já passarão dous annos! E devo ainda passar outros dez privado de toda a sociedade, e d'estes divertimentos, que nutrem a vida? D'aqui até esse tempo, sem nenhuma communicação de idéas, sem reflexões, sem sentimentos delicados, sem leitura, sem talentos! Nada, que me anime ao estudo! Hei de pensar, e sentir, sem ser ouvido por hum amigo? Hei de cultivar as Artes sem applauso? Entretanto verei crescer meu filho! . . .

Esta ultima idéa consolou algum tanto a alma abatida de Placido. Des-



cêo á planície suspirando, e voltou para sua choupana preocupado, e distraído. Parecia-lhe que para elle só he que corria o tempo lentamente. Entretanto trabalhava sem descanso; cultivava a Musica, a Poesia, e a Pintura; e quando acabava hum Painel, ou hum Poema, dizia tristemente consigo: quem dará d'isto o seu parecer! A virtude he a si mesmo sufficiente; os talentos necessitam de louvor, e de gloria? Do prazer, e da alegria, que não nascem de huma consciencia recta, não se tira mais que illusão, e vaidade. A unica consolação de Placido era pensar de que hum dia havia de offerecer todas as suas Obras a Dom Pedro.

Elle não se animava ainda a dizer, mesmo a pensar, a Dona Branca. . . .

Placido via chegar regularmente de quatro em quatro mezes hum Mensageiro de Adolfo, que lhe participava que elle recebia com exactidão Cartas de Calixta, mas sempre involvidas no mesmo mysterio. Placido,

aproveitando toda a occasião de des-  
envolver, ao menos de meias, seu co-  
ração inquieto, e tão cruelmente op-  
primido, fazia respostas de vinte pa-  
ginas, e não cessava de interrogar o  
Mensageiro sobre Madrid, e seus ar-  
rabaldes. Este Mensageiro, que era o  
Moço da Cavallariça, não o satisfa-  
zia com suas respostas, porque não  
conhecia a Dom Pedro, nem a Dona  
Branca. Vinha do outro Universo, e  
vestido á Hespanhola. Seu traje tão  
diferente do dos Battuécãs o tornava  
interessante aos olhos do saudoso Pla-  
cido. Huma das maiores penas, que  
elle sentia, era o tornar-se cada dia  
mais estranho aos interesses, que oc-  
cupavão a Familia, que lhe era tão  
querida. Oh! Grande Deus! dizia el-  
le: quando nos tornarmos a vêr, não  
conhecerei nem suas inquietações,  
nem seus projectos, nem suas espe-  
ranças! Que intimidade poderá ter  
lugar então entre nós? Acharei sem  
dúvida huma Sociedade renovada, e  
em meu lugar algum amigo novo,  
de quem me farão o panegyrico, bem

como de seu grande zêlo, e proceder, e do que elles chamão serviços importantes, que todos se reduzem a algumas peças de ouro emprestadas, alguns passos para alcançar hum Título, ou para trazer ao peito hum bocado de fita. Eisaqui as vaidades, que á maneira de creanças excitão nelles hum reconhecimento o mais vivo! E eu; que poderei fazer, que renda em meu favor? Fieis sentimentos, e constantes lembranças? Lagrimas copiosas derramadas? Tantos males, que tenho soffrido? . . . . Ah! he melhor que eu cale estas penas amargas! Ah! porque não poderei eu dissimulá-las a mim mesmo? D'esta maneira não serei então para elles mais que hum amigo vulgar, e debaixo d'este titulo terei rivaes, que me serão superiores! Tudo patentêa o amôr, tudo o prova, huma vez que ha parcialidade! Huma palavra, hum suspiro, hum olhar expressa todos os seus juramentos, e todos os seus sacrificios; mas a amizade quer outras provas. E que poderei eu fazer por el-

les? A felicidade para mim está perdida para sempre! Estas tristes reflexões infundirão na alma de Placido huma amargura medonha. Tres annos se passárão d'esta maneira: no fim d'elles o Padre Isidoro lhe remettêo hum Bilhete de Dom Pedro, que lhe participava que Dona Branca gozava da ventura de ser Mãi. A esta nova, vendo este nome querido delineado pela mão de Dom Pedro, Placido banhado em lagrimas exclamou: ah! se eu ainda não houvesse sido por ella esquecido, esta creança vinha agora banir-me para sempre da sua memoria: d'aqui em diante não amará mais que a seu filho! . . . Bem: eu não tenho igualmente hum filho? Pois tambem não me occuparei senão d'elle! . . . .

Theofila era hum dos nomes de Dona Branca: Placido em outro tempo havia adoptado hum momento este nome, e agora o poz a seu filho. Este menino era lindo de rosto, e annunciava juizo, e sensibilidade. Placido tomou a resolução de nem

hum só momento se separar d'elle. Theofilo não tinha mais de cinco annos, quando elle já declamava as Poesias de seu Pai, e com immensa graça; principiava a desenhar, a atirar com arco, e a escalar os rochedos. Placido o amava com excesso, e algumas vezes se enternecia sobre sua sorte. Oh! meu querido filho! exclamava elle: dando-te eu o gosto d'estas Artes seductoras, sacrifico-te á minha vaidade paterna: tu brilharás hum dia, mas á custa da tua felicidade! Não seria melhor que eu te destinasse para passares toda a tua vida neste Valle, e que me encerras-se aqui contigo até á morte? Esta idéa o occupava frequentes vezes, mas sua imaginação a combatia tanto, que nada podia resolver. Entretanto sua ternura por seu filho augmentava, a que elle tinha pela Mãe d'este menino querido. Seu apêgo, e amizade a sua esposa era mesmo maior, do que elle julgava; arriscadas lembranças fazião vacillar sua imaginação; e illusões funestas o enganavão.

sobre seus proprios sentimentos: o ardor de seu caracter, e a desordem de suas idéas não lhe permittião nem formar hum plano fixo, nem conhecer a fundo seu coração.

Achava-se Placido nesta situação, quando no principio do anno de 1804 Adolfo, sempre ignorando a sorte de Calixta, escreveu a Placido, participando-lhe que deixava a Hespanha, para tornar para França a maneira, de que Adolfo fallava de Calixta nesta Carta, dava assaz a conhecer que o tempo havia produzido nelle seu effeito costumado, e que elle estava curado d'esta grande paixão, que o atormentava, e que o havia tornado tão desgraçado. Quanto eu o invejei exclamou Placido; elle tem podido triumphar de hum sentimento, que a razão não approva! Ou, para melhor dizer, neste Mundo estrondoso, aonde tantas sensações diversas seguem humas ás outras com tanta rapidez, que tornão impossivel a constancia da afflicção, e da pena. . . . Esta constancia só se encontra em huma soli-

dão impenetravel! . . . . Sim, neste recinto! Aqui não ha nada, que possa distrahir lembranças passadas! Ellas se gravão no centro d'estes rochedos, semelhantes ao fogo occulto, que se conserva dentro do seixo, que o encerra! . . . Placido veio a saber pelo decurso do tempo que a constancia da amizade nasce sempre do coração, e o do amor nasce da imaginação, e por isso he mais ou menos forte, e sujeita a extinguir-se de todo. Três mezes depois da partida de Adolfo, Placido, fóra do seu costume, foi huma manhã passear só, sem levar consigo a Theofilo. Seu delirio o levou a huma fonte, que cahia do cumme de hum rochedo, e formava a mais linda cascata, que havia no Valle. Placido, chegando-se á fonte, vá com os olhos pregados no chão, e de repente estremece, pára, e fica immovel. Nenhuma mulher estranha havia ainda entrado por este recinto! . . . . Olha, e vê na arêa os vestigios de hum çapatinho delicado de mulher! . . . As mulheres do Valle trazião sempre

alparcas grosseiras; e o que elle está vendo he a formatura de hum pé delicado, tanto assim que figura na sua idéa haver por alli passado Dona Branca!... Este lindo pé, que elle tantas vezes contemplou... Delirante, fóra de si, segue a este vestigio magico, que o arrasta por hum poder sobrenatural. Chega á fonte, e descobre d'ella sobre o rochedo recentemente esculpido hum P. A. Apenas podendo respirar, dá huns passos atraz, volta para a fonte, põe-se a andar sem destino, para, escuta. Crê ouvir a voz de Dona Branca, e sua agitação se torna tão violenta, que he obrigado a encostar-se a huma arvore. Neste momento passa por elle hum joven Battuécas, e lhe diz que dous desconhecidos, hum homem, e huma mulher de rara formosura havião chegado ao Valle, que perguntarão pela choupana de Ignez, e que lá ficavão. A estas palavras Placido já não duvida... He ella! exclama elle: he de certo ella!... O' Grande Deos! Qual será o seu projecto!... Como me po-



derei eu sustar ao vê-la depois de seis annos de ausencia!... Meu desterro estava para durar ainda cinco, ou seis annos; ella lhe tira ametade do tempo!... E virá buscar-me? Porque? Que significa este estranho proceder? Julgará que eu a possa agora vêr, sem estar d'isto prevenido? De mais a mais com Dom Pedro, e Ignez á vista! E traçou neste rochedo a inicial de meu nome! O' justos Ceos! He possivel que Dona Branca viesse aqui, e que esteja na minha choupana! Não, eu não hei de ter forças para a vêr.. Virá ella annunciar-me huma eterna separação, e dar-me a ultima despedida? De certo que succumbo a isso. Não posso resistir a esse golpe. Não importa, conheçamos qual seja minha sorte, e resignemo-nos. Acabando de dizer isto, procura a passos incertos o caminho de sua choupana: á medida que vai chegando, sua agitação se augmenta; e a palpitação agitada de suas arterias, e de seu coração se accelera. Pállido, opprimido, abatido, e vacillante chega, entra; e qual he

o seu pasmo, achando a Ignez assentada entre duas pessoas desconhecidas!... Fica hum momento petrificado, depois atira consigo a hum cadeira, e diz que o muito, que correo para chegar depressa, o poz no estado, em que o vião. Todos se capacitão d'isto, e o desconhecido levantando-se, chega-se a elle, e lhe diz: eu sou o Barão de Olmar, parente do joven Adolfo de Palmena, e amigo de seu Pai. Como minha familia descende d'Hespanha, certos negocios me chamarão a Madrid, e eu me encarreguei de algumas commissões para vós da parte de Adolfo, que vos conserva a mais viva amizade. Esta Senhora, que vêdes aqui, he Leontina, minha Sobrinha, e minha Pupilla, que me quiz acompanhar... Esta conversação dêo a Placido lugar de tornar a si, e de se acalmar algum tanto seu espirito. Passados alguns minutos de silencio, perguntou se Adolfo lhe havia escripto? Ah! respondêo o Barão, elle tem sido hum objecto de bastante compai-

xão, depois que ultimamente vos escrevêo... E como? Informar vos-hei de tudo, com tanto que me leveis para sitio, aonde eu possa, sem que me interrompão, contar vos esta deploravel historia! Ao mesmo tempo tranquillizai vos sobre a sorte de Adolfo; não he mais que huma lembrança viva, e funesta, que elle conservará sempre, mas poderá ainda ser feliz. Dizendo estas palavras, Ignez, que havia sahido, tornou a entrar com hum cabaz cheio de deliciosas fructas. O Barão lhe rogou que lhe permittisse confiar d'ella Leontina; e levando a Placido pelo braço, sahirão ambos da cabana. A alma sensivel de Placido estava excessivamente commovida. Conduzio o Barão para hum Bosque solitario, quinhentos passos distante da choupana; e assentando-se com elle sobre hum banco de musgo, escutou com a mais terna attenção a seguinte narração.

Adolfo, disse o Barão, vivêo oito annos enganado sobre o destino da desgraçada Calixta... Hum solemne,

e inviolavel juramento me obrigou a entreter este engano, e mesmo a inventar huma mentira, para mais o iludir. Quanto elle vos contou, não foi mais que hum romance inventado para lhe occultar huma horrorosa catastrofe. Eis agora a historia verdadeira de huma das mais interessantes victimas da Revolução.

Logo no anno de 1789 eu teria sabido de França, se eu houvesse podido expatriar-me sem dinheiro. Eu quiz salvar alguns restos de meus immensos bens, e sobre tudo os de minha Pupilla, porque eu os olhava como hum deposito sagrado, que me havia sido confiado. Pondo-me de parte, esperava por este meio evadir-me da perseguição, que se me apromptava, porem tive bem depressa outros motivos a temer. Eu tinha huma amizade íntima com hum homem muito rapaz, cuja Mãe era minha parenta. Este moço era filho de hum Letrado, o qual, quando morreu, deixou tudo a este filho unico. Melvil (que assim se chamava este rapaz)

havia feito optimos estudos, era amavel, instruido, e muito vivo, porem nascido com huma cabeça esquentada, paixões impetuosas, hum amor proprio em excesso, e corrompido pela leitura de máos Livros; carecia de bons principios; e posto que seu fundo fosse recto, e generoso, era demasiadamente facil em se deixar arrastar para desvarios os mais criminosos. No anno de 1791 fui encarregado de huma commissão para Hespanha; aproveitei-me da occasião, e estabeleci ahi fundos para mim, e para o meu amigo Marquez de Palména. No momento, que voltei para França, achei o Throno derrubado, e o Marquez a morrer de huma doença, que havia dous mezes, que durava! Eu acabava, com a minha Commissão, de render á França serviços relevantes. Melvil ainda mais os ostentou, porque tivemos a ventura de enganar a cobiça dos Republicanos, persuadindo-os de que estavam totalmente arruinados: deixárão-nos em socêgo, graças á activa protecção de

Melvil. O Marquez recobrou sua saúde, e eu fui estabelecer-me com elle, Adolfo, a Marqueza de Auberive, Calixta, sua filha, e minha sobrinha Leontina, em huma pequena casa de campo, ou antes huma choupana nos suburbios de Paris. Viviamos aqui huma vida solitaria, affectando de muito pobres, e fazendo por sermos amados da gente d'esta Povoação, porque a lisonja, e a adulação bannida dos Palacios, tinhã-se ido refugiar, grosseiramente disfarçada, nas Tavernas, nos Clubs, e nas humildes Palhoças. Os Principes já não tinham Cortezãos, e assim já se não tractava de agradar mais que aos camponezes, e ao Povo. Melvil vinha visitar-nos frequentes vezes, e havia-se declarado por Democrático desde o momento da Revolução. Isto não me admirou; elle não era da classe da Nobreza, e seu orgulho nunca se havia podido habituar a esta especie de humiliação; assim adoptou alegremente todas as idéas liberaes d'este tempo, isto he, alguns principios in-

contestaveis, e por taes reconhecidos em todos os Seculos, posto que frequentemente infringidos por hum odioso despotismo: porem elle dêo a estes principios huma extensão extravagante, e unio a elles todos os erros, que o Filosofismo havia propagado, e feito acceitar

Para o fim do anno de 1792, contando eu ainda com a sua amizade, lhe pedi que com seu valimento me facilitasse os meios seguros para a nossa evasão. Qual foi minha penosa admiração, logo que elle me declarou que tinha a mais ardente paixão por Leontina, minha Pupilla! Contentei-me de lhe dizer que ella sempre havia mostrado certa indifferença pelo Estado do Matrimonio, (o que era na verdade) e que na crise actual huma Senhora não devia cuidar senão de se affastar de hum Paiz, onde tudo annunciava successos os mais sinistros. Fallemos sem rebuço, interrompêo elle: Leontina, nutrida com todas as preocupações antigas, de certo ha de desdenhar de huma alliança plebêa:

entretanto só á custa d'este sacrificio he que eu poderei empenhar-me em vos salvar a todos. O tempo aperta, nada vos dissimulo, tanto que vos declaro que toda a vossa familia está no maior risco, e que eu não hei podido conservar-vos vossa liberdade até este momento, senão á força de actividade, de intrigas, e de dinheiro. Dou-vos vinte e quatro horas para reflectirdes; e dizendo isto, desaparecêo. Com a morte á vista participei a Leontina esta funesta proposta. Ella mudou de côr, e ouvio-me, sem me interromper: depois de hum dilatado silencio disse: tenho odio a Melvil. Mas de que servem meus sentimentos, quando he preciso tractar de vos salvar a todos? Não hesito... amanhã fallarei a este abominavel homem. Encobri suas insolentes propostas a Adolfo, e a Calixta, eu me encarrego de tudo, e socegai. Com effeito foi ella mesma quem mandou chamar Melvil. Elle veio immediatamente, ella o recebêo em huma Sala, e me rogou que me deixasse estar em hum



Gabinete proximo separado d'esta Sala só por hum repartimento de tabique. Não perdi huma palavra de sua conversação. Melvil, a pezar de toda a sua audacia, estava trémulo, e confundido na presença de Leontina, que não tinha mais de dezeseite annos. Mas elle a amava devéras, e sua alma não era de todo depravada. Leontina rompêo o silencio, e disse: meu Tio me participou as condições, que lhe haveis imposto para nos salvardes. Com mais doze annos do que eu viste-me nascer, conheceis a franqueza de meu character, e de que jámais desmenti: vou dar-vos a ultima prova, explicando me sem disfarce na mais importante circumstancia de minha vida. Eu detesto, e abomino vossos principios, vossas opiniões, vossa conducta, e os malvados, a quem chamaes vossos amigos. Tenho huma antipathia invencivel ao Matrimonio, e a maior repugnância a casamentos desiguaes. Porem salvai aquelles, a quem eu amo, e contareis com a minha mão. Eu vos prometto, responde

Melvil, de os pôr a todos ao abrigo de todo o risco, logo que eu haja recebido vossa fé. Irão todos para Hespanha, e ireis tambem com elles, porque não vos quero aqui, durante as scenas tumultuarias, que actualmentè se estão ensaiando. Eu ficarei só, e vêr-vos-hei partir, logo que me houverdes honrado com o titulo de Esposo. Não, não, respondêo Leontina, não he assim que eu formarei taes nós; não me desposarei com vosco, senão depois que meu Tio, Adolfo, Madame d'Auberive, e sua filha houverem passado as Fronteiras. Então fico só com a vossa promessa? diz Melvil. E não bastará? diz Leontina. Ainda farei mais, não vou com elles. Quando eu souber que meus amigos estão livres de perigo, não sou então já vossa; e não será o meu dever tomar igualmente parte nos perigos, que vos ameaçarem? Que ouço eu? diz Melvil. O' sempre adorada Leontina! Dizendo isto, prostrou-se a seus pés, derramando hum diluvio de lagrimas. Leontina o empurrou para

diante, e lhe disse: calai-vos, que por ora não sois a meus olhos mais que hum faccioso, e hum conspirador... Como? diz elle: e ficareis aqui sem elles? Sim, estou determinada a fazê-lo. Quereis arriscar-vos a vêdes sanguinosas catastrophes? Desposando-vos eu já, ainda arriscava muito mais na incerteza de que se salvassem os meus amigos, porque mil incidentes inopinados podem tornar inuteis vossos bons desejos. Se vossas tenções não tiverem o exito desejado, se elles succumbirem á sua desgraça, quero morrer com elles, levando comigo á sepultura hum nome sem mancha. Pelo interesse d'estes parentes, que vos são tão queridos, deveis tambem mostrar menos indifferença por aquelle, que he hoje seu único protector! Tudo posso fazer por elles, menoa enganar ninguem, respondêo Leontina. Nada poderá vencer o horror, que eu vos inspiro? disse Melvil. Quando fôrdes o libertador d'aquelles, que eu amo, e por consequencia meu Esposo, então já não terei o di-

reito de vos julgar. Ide-vos, e cuidai em render os serviços promettidos aos que me são queridos, e contai com a minha palavra. Levantou-se Melvil, e deixou-a arrebatadamente.

Depois de eu haver escutado esta falla, fiquei petrificado de admiração, e de pena: eu não podia vêr sem humpezar mortal esta discreta, e joven creatura immolar-se d'esta maneira por nós. Eu me oppuz fortemente a isto, e ella persistio no seu intento com tanta constancia, que eu até fiquei persuadido de que ella tinha humma grande paixão por Melvil, e que nunca a havia declarado. Ella me recommendou de novo que occultasse aos nossos amigos o ajuste, que acabava de terminar. Eu lh'o prometti, e não faltei á minha palavra. Alguns dias depois Melvil nos veio annunciar que deviamos partir dentro em quinze dias. A Marqueza d'Auberive, e sua filha por causa de alguns negocios quizerão ainda ir a París: eu, e Leontina os acompanhámos. Ajustámos de voltar ao campo cinco dias

antes de partirmos , e que Adolfo , e Calixta farião occultamente seu casamento na vespera de nossa evasão. Hum virtuoso Sacerdote , occulto na nossa visinhança , promettêo lançar-lhes a Benção Nupcial. Depois de se haverem passado onze dias em París, nós nos dispunhamos huma noite a voltarmos ao Campo, aonde nos esperavão o Marquez de Palména, e seu filho, quando Melvil de repente nos apparece, querendo fallar-me em particular. Eu estava com Leontina, a qual me seguiu para o meu Gabinete, aonde Melvil nos declarou que a Marqueza d'Auberive seria de certo prêza dentro em quarenta e oito horas; que era preciso fugir promptamente, quando não nada a podia salvar. A estas palavras Leontina des-córrou, e disse: e que virá a ser de Mr. de Palména? Não temais nada por elle neste momento, respondêo Melvil, e em poucos dias eu terei os meios de facilitar sua evasão; em quanto a Madama d'Auberive ella foi denunciada por hum inimigo declarado,

hum homem, a quem Calixta não quiz acceitar a côrte, que lhe fazia. Que se vá embora sem perda de hum momento, me repetio Melvil: mas ella não pode effectuar sua fuga senão com-vosco, e debaixo de nomes suppostos. Calixta tomará o nome de vossa Sobrinha, e sua Mãi passará por sua Governante. Eis-aqui os Passaportes necessarios; e, se não tendes dinheiro, aqui o trago. Quem! Eu! Pois cuidais que eu abandonaria assim minha Sobrinha, e Pupilla? Isso não! Nunca! Se vos dilatardes, perder-vos-heis todos, disse Melvil. Não lhe pohnais dúvida, disse Leontina; parti para Hespanha, e parti já. E vós, minha Leontina, aonde contais de vos refugiardes? disse o Barão. Em casa da honrada, e virtuosa Madama Miller. (Era huma Fanqueira, que já tinha deixado este modo de vida.) Ahi viverei retirada, e segura. . . E quando eu já não estiver inquieta sobre vossa sorte, e que eu tiver a certeza de que estais todos cinco em Hespanha, darei cumprimento á minha pa-

lavra. Melvil, ouvindo isto, quiz beijar a mão a Leontina, mas ella recuou, dizendo: eu por ora não sou mais que vossa refens; e no momento, em que me separo, sem dúvida para sempre, de tudo quanto eu amo, respeitai ao menos a minha justa dôr. Eu vos prohibo de me fallardes de hum sentimento, em que não posso ter parte, e de me mostrardes humia alegria, que me he odiosa... Este discurso, pronunciado com hum orgulho o mais desdenhoso, me dêo bem a conhecer que eu me havia enganado, quando ajuizei que Leontina amava occultamente a Melvil. Então combati seu designio com mais vehemencia que nunca; fiz mesmo por excitar a generosidade de Melvil. Leontina me interrompêo; e, dirigindo-se a Melvil, lhe disse: não o escuteis, fazei-o partir, e ide cuidar em salvar os outros dous... o resto de minha vida vos será consagrada! Ah! disse Melvil, se eu podêsse, até sacrificaria o meu amôr ao vosso odio, mas ser-me-ia impossivel de vos fazer

partir adiante d'elles. Quando mesmo o podésseis fazer, eu não o consentia: eu quero vê-los a todos livres do perigo... Ide apromptar Madama d'Auberive, e sua filha, para se evadirem dentro em huma hora: dizeilhes que meu Tio será o seu guia: ide, e ide já.... Quando houverem partido, conduzir-me-heis debaixo de hum nome supposto a casa de Madama Miller. Ide-vos. Melvil levantou os olhos ao Ceo, e em silencio poz hum joelho em terra aos pés de Leontina, e levantando-se logo, immediatamente nos deixou. Logo que elle sahio, Leontina me conjurou de não demorar nossa partida, e que me preparasse para isso com a maior pressa. Não, minha Leontina, eu não posso resolver-me a partir, sem vos levar, e abandonar-vos d'esta maneira... e dar-vos por esposo hum homem, que já não podemos estimar. Hum momento pensei que tinheis paixão por elle; esta idéa me adoçava o horror de huma tal separação: e como Melvil no fundo não he perverso, sempre espe-



rei que seu amôr por vós lhe renderia todas as suas virtudes naturaes. Porém vejo que o não amais, e não devo consentir que vos sacrifiqueis de huma maneira tão cruel. O meu sacrificio já está feito, respondêo Leontina suspirando; eu já dei a minha palavra, não me desdigo. E eu ainda não dei a minha, disse o Barão: vós dependeis de mim, e eu quero levar-vos comigo. Eu me encarrego de fazer com que Melvil não se opponha. Vestir-vos-heis de *Jaqué*; montais bem a Cavallo, e acompanhar-nos-heis assim disfarçada. Oh! deixai-me, deixai-me meu Tio, diz Leontina, unindo as mãos, e derramando copiosas lagrimas... Admirado d'esta resolução, olhei para ella calado algum tempo; ella chorava amargamente. Mas, oh! Grande Deos! qual he pois este interesse, que vos detem aqui? Hum interesse... mil vezes mais caro que minha propria vida..... respondêo Leontina. Explicai-vos! ... Não posso... Não procureis penetrar hum coração lacerado, que soffre, desde que

se conhece... Este coração foi dado sem meu consentimento? pergunta o Barão. Ah! e até sem o meu mesmo, e não tenho podido fugir ao objecto, que o tem seduzido sem querer.... Não he a Melvil, a quem amais? — Aborreço a Melvil... Ah! meu Tio, ficai certo de que só por vós eu teria podido sem hesitar fazer o sacrificio de minha felicidade, e de minha vida... Porem confesso que ainda outro sentimento me anima.... Hum sentimento occulto... que eu devo encobrir, e que nutre hum temor mortal; emfim hum sentimento, do qual não poderei triumphar, senão quando já não soffrer de cuidados... Acabando Leontina de dizer isto, sentimos motim; era Melvil, que me procurava da parte da Marqueza d'Auberive. Cheio de cuidados sahi do Gabinete, e disse a minha Sobrinha que esperasse alli por mim. Fui achar a Marqueza na ultima afflicção pela desesperação, em que estava Calixta; he facil de conhecer a pena d'esta joven pessoa, a qual, devendo-se receber

naquella mesma noite com a pessoa, por quem morria, se via agora obrigada a separar-se instantaneamente d'elle, talvez para sempre, sem ao menos se despedir; e a levar comsi-go mil cuidados nos perigos, a que o deixava exposto! Usei, mas em vão, mais de hum quarto de hora de toda a razão para a pacificar. Ella se desfazia em lagrimas, sem me responder huma só vez. Finalmente vierão dizer-nos que tudo estava prompto, e Melvil tambem apparecêo, dizendo-nos que não perdessemos hum instante, que partissemos já. Chamei por Leontina; ella já cá não está, respondêo Melvil, entregando-me hum Bilhete, que eu abri, tremendo, e nelle li, o que se segue.

“ Meu querido Tio, pela primei-  
 “ ra vez na minha vida ousou desobe-  
 “ decer-vos, mas he para o vosso  
 “ bem, e de toda a nossa desgraçada  
 “ Familia. Dignai-vos de dizer a Ca-  
 “ lixta que eu vou cuidar em segu-  
 “ rar a evasão de nossos amigos, e  
 “ que bem depressa a hão de acom-

« panhar... Não tenhais cuidado al-  
 « gum em mim: o Ceo protegerá a  
 « Orfã, que se dedica a salvar todos  
 « os seus. D'aqui a dous dias he que  
 « conto de ir para casa de Madama  
 « Miller, e entretanto fico em hum  
 « asylo tão seguro, como decente;  
 « toda a diligencia para o descobrir-  
 « des se vos tornará inutil. De joelhos  
 « vos rogo que queirais partir sem  
 « demora. Adeos, meu querido Tio...  
 « Deitai-me a vossa Benção; entre-  
 « guêmo-nos á Providencia, e a Di-  
 « vina fé sustente o nosso valôr... »

Eu banhei de lagrimas este inter-  
 ressante Bilhete, que eu dei a Calix-  
 ta. Oh! querida Leontina! exclamou  
 ella, ainda tenho de ter cuidado tam-  
 bem em ti! Seus soluços lhe tolhêrão  
 a falla; entretanto servio-lhe de gran-  
 de consolação saber que esta fiel ami-  
 ga vigiava os dias de Adolfo, porque  
 não ignorava que ella tinha hum po-  
 deroso ascendente sobre o espirito, e  
 coraçào de Melvil. Ella tambem jul-  
 gava que Leontina viria unir-se a nós  
 em companhia do Marquez de Pal-

ména, e de seu filho. Ella estava longe de pensar que Leontina houvesse feito o sacrificio, que fez. Finalmente muito urgidos por Melvil, partimos ás onze horas da noite; e obrigados a deixarmos em París tres Pessoas, que nos erão tão queridas, sentimos, sahindo d'esta Cidade, todas as angustias, que causão os remorsos os mais crueis. Como eu já disse, Calixta na jornada passou por minha sobrinha, e sua Mãe por sua Governante. Por intervenção de Melvil fui de novo encarregado de outra Commissão para Hespanha, e isto tornava nossa jornada tranquilla. Chegamos sem obstaculo a Baiona; e Madama d'Auberive, que tinha febre, havia tres dias, se achou tão mal, que fomos obrigados a parar: no dia seguinte declarou-se a esta Senhora hum Typho com todos os symptomas os mais medonhos. Chamámos hum Medico, que nos annunciou que estava no ultimo perigo de vida. Aos dezenove dias de sua doença pediu hum Padre: por mais que eu o pro-

curasse, não me foi possível achá-lo. Nossa situação se nos tornava horrosa: em huma Cidade, aonde a Authoridade era usurpada por homens sanguinarios, nossa demora nos expunha ao maior perigo: Calixta nada via mais que o triste estado, a que estava reduzida sua Mãe; e toda a outra idéa parecia estar riscada da sua lembrança. Mas ah! que eu bem previa a tempestade, que nos ía acommetter. O Medico, que era hum valente Jacobino, e por consequencia hum espirito forte, se indignou muito, vendo a devoção de Madama d'Auberive, que tinha na mão constantemente hum pequeno Crucifixo, que havia desatado do seu pescoço. O Medico não pôde conter-se, que lhe não dissesse algumas heresias; e a Marqueza, posto que moribunda, teve forças para o mandar sahir do seu Quarto para sempre. O Medico desesperado nos deixou immediatamente, e foi denunciar-nos. Declarou ao seu Club que eramos huns Fanaticos, e huns inimigos da Liberdade, e da Nação.

Duas horas depois da partida do Medico a Marqueza estava com as ancias da morte, mas sempre em si. A desgraçada Calixta, de joelhos ao pé da cama, recebêo sua Benção, e ficou alli rezando. De repente ouvimos grande ruido na Hospedaria, e no mesmo momento a Dona da Casa muito assustada nos veio avisar que nos vinhão prender. Ah! exclamou a Marqueza, por mim estou livre d'elles; mas tu! que será de ti! Pega, minha filha, esconde este Crucifixo no peito, para que não seja violado. A este momento vinte homens armados entrárão em tumulto pelo Quarto dentro, aonde estava a moribunda. Calixta banhada em lagrimas se lançou nos braços de sua Mãe, que estava a expirar por minutos: este refugio, que Calixta procurou, devia ser sagrado, mas de nada lhe valêo, porque d'aqui mesmo a vierão arrancar. Barbaros! exclamou a moribunda. Marqueza, deixai-a receber meu ultimo suspiro!... Este grito da Natureza parece que devia abrandar as

pedras! Porem não foi attendido. Calixta cahio com hum desmaio. Dez homens se deitárão a mim, e com furor, porque, quando eu corri para acudir a Calixta, havia deitado dous no chão... O' meu Deos! disse a desgraçada Mãi, vós me dais neste momento a Corôa do Martyrio; eu com resignação a acceito, e vos bendigo... Dizendo isto, expirou. Levárão-nos para a Prizão, e obtive ao menos que nos não separassem...

Aqui Placido, não podendo mais conter-se, exclamou com vehemencia: mas que Nação he esta, de que me fallais? Este Povo não tem noção alguma do Christianismo, nem ao menos da Civilisação? O que! respondêo o Barão, pois nunca ouvistes fallar da Revolução Franceza? Não, aqui não se sabe nunca nada do que se passa pelas outras partes do Mundo. Em casa de Dom Pedro não se falla nunca de Politica. Entretanto por algumas palavras escapadas na conversação eu soube, posto que muito vagamente, que existia hum Povo, cu-



jo Paiz se chamava França, que se havia rebellado contra o seu Soberano! Mas poderia eu nunca imaginar que Povo algum comettesse os horrores, que acabais de me descrever? Elles excedem a todos os limites da verosimilhança! Ah! diz o Barão: este Povo foi em outro tempo o mais espirituoso, o mais docil, e o mais amavel da Europa!... Qual he pois, diz Placido, a causa d'esta espantosa metamorphose? A impiedade! Mas, queirais escutar o fim d'esta tragica Historia.

Quando a desgraçada Calixta tornou a si, foi preciso dizer-lhe que sua Mãi já não existia: sobre isto rompêo em hum excesso de desesperação, que chegou a desvario. Quando tinha algum intervallo de socêgo, eu lhe recordava os sentimentos de Religião, e piedade, que estavam tão profundamente gravados no seu coração; então estendia-me a mão, e dizia: sim, devêmo-nos resignar; e quando mesmo a Religião me não impozesse este preceito, o reconhecimento, e a

gratidão m'ò prescrevia. Se não hou-  
 vesseis ficado em Baiona, para acu-  
 dirdes a huns desgraçados, que não  
 haveis querido desamparar, estarieis  
 agora em Hespanha livre de todo o  
 perigo! . . . . . O' minha Mãi! Minha  
 Mãi! Minha adorada, e querida Mãi!  
 Privada na ultima hora, n'aquelle  
 transe tão apertado, de todas as con-  
 solações, que a Religião, e a Natu-  
 reza administração, em que horriveis  
 agonias terminastes huma vida tão  
 virtuosa, e tão sancta! . . . Vossos ul-  
 timos momentos de vista virão arras-  
 tar vossa filha para huma prizão! Exha-  
 lastes vosso ultimo suspiro em convul-  
 sões das mais amargas dôres! Agora  
 estais recebendo o premio de vossos  
 soffrimentos! Oh! implorai aos pés do  
 Throno do Eterno que me faça me-  
 recer a ventura de me unir cedo com-  
 vosco! Dizendo isto, a desgraçada  
 Calixta derramava hum diluvio de la-  
 grimas. Hum cruel cuidado augmen-  
 tava ainda sua afflicção. Tremia só  
 de pensar que talvez o Marquez de  
 Palména, e seu filho estivessem tam-

bem prezos. Dissuadi-a d'isto, certificando-lhe que elles já haviam passado as Fronteiras, e estavam agora em Hespanha. E com effeito assim era, posto que eu o ignorava.

Com tudo eu me lisonjeava de que, mostrando os Papeis, que provavam que eu estava encarregado de huma Commissão para Hespanha, eu seria promptamente posto em liberdade; porem hum incidente o mais triste dilatou ainda meu captiveiro. Depois da morte da Marqueza tirarão todos os seus Papeis; e algumas Cartas, que ella havia tido a imprudencia de guardar, dérão a conhecer seu nome, e que Calixta não era minha Sobrinha. Então separarão-me de Calixta. Dous dias depois a enviarão a París com Guardas seguras, e detiverão-me em Baiona. Quando Calixta chegou a París, seus conductores a mettêrão em huma prizão, aonde ficou algum tempo em esquecimento, porque a multidão das victimas era tão numerosa, que os tyrannos sanguinarios não podião numerá-las,

nem a actividade, e a memoria do furor, e da barbaridade bastava para as mandar seguidas para o Cadafalso. Calixta não se enganou com a sua sorte, e desde logo não se occupou mais que de huma idéa, e de hum projecto, que ella executou sem demora. Perfeitamente resignada ella havia já feito á Religião o sacrificio de sua vida; porem seu coração se partia com o pensamento da desesperação, que teria Adolfo, quando soubesse d'esta deploravel catastrophe. Ella não duvidava de que elle não succumbisse a hum golpe tão terrivel, e inesperado. Calixta resolvêo se a poupar-lhe a agitação, e o horror dos primeiros momentos, e de preparar-lhe o remedio infallivel para todos os males, aquelle, que só o tempo pode procurar. Ella tinha hum bom anel de diamantes, que havia escondido no peito com o Crucifixo, que lhe dêo sua Mãe, quando estava para expirar. Dêo este anel ao seu Carcereiro, e com isto obteve d'elle huma boa provisão de papel, pennas, e tinta. Então princi-

piou a escrever com datas anticipadas estas Cartas, que devião ser depois da sua morte enviadas a Adolfo...

Leontina, minha sobrinha, vivia sempre obscuramente em casa da virtuosa Fanqueira, que lhe dêo hum asylo. Melvil, encarregado pela Junta Revolucionaria de huma Commissão occulta para Rouen, estava ausente, havia quinze dias. Leontina esperava por elle com huma impaciencia medrosa: desejava vê-lo, na esperança de saber d'elle se nós estávamos todos seguros em Hespanha, porque elle nos havia dado os meios certos de lh'o fazermos saber. Leontina desejava com ardor que Melvil viesse livrá-la do grande cuidado, que lhe causava nossa jornada, ao mesmo tempo ella não podia ser desonerada de seus cuidados mortaes, senão casando com o homem, que lhe era odioso... Ella lh'o havia assim promettido! A final ella descobrio com horror que Calixta estava preza em París, havia doze dias, e eu detido prezo

em Baiona. Melvil ainda não havia voltado... Leontina desesperada vòu á prizão, e obtem licença de entrar, e de vêr sua infeliz amiga. Pállida, trémula lança-se nos seus braços, dizendo com hum ar de quem não está em si: e Adolfo, que será feito del-le? Calixta admirada olha para ella fixa. Esta pergunta, feita com tanta afflicção, foi para Calixta hum raio de luz. Descobrio neste momento, o que Leontina nunca lhe deixou conhecer, nunca lhe confiou, nem lhe dêo o mais leve indicio, por onde houvesse podido desconfiar. Calixta conheceo huma rival na amiga a mais terna, e generosa. Com effeito Leontina tinha a maior paixão possível por Adolfo. A desgraçada Calixta lhe apertou com amizade a mão, e apressando-se a tirá-la do cuidado, em que estava, lhe disse: Adolfo, e seu Pai estão seguros em Hespanha. Então ella lhe contou sua deploravel historia, e Leontina tambem lhe relatou tudo quanto havia feito para salvar a todos. Calixta admirou tanto mais

sua conducta, quanto conhecia seus sentimentos; mas occultou-lhe que havia penetrado seu segredo. Leontina lhe contou que havia enviado hum Correio a Melvil, para apressar sua volta, que seguramente não tardava, e que faria todos os esforços, para que a soltassem. E está na sua mão fazer isso? perguntou Calixta. Parece-me algum tanto duvidoso! repete a mesma: e nesta incerteza promettei-me ao menos, minha querida Leontina, que, se eu succumbir, de executar-des fielmente, quando eu já não existir, o que agora vou pedir-vos. Enxugai vossas lagrimas, diz Calixta: nas minhas actuaes circumstancias todos os momentos me são preciosos, não percâmos nenhum, escutai-me. O' minha amiga! Tudo he possível ao amôr! Nestes críticos tempos, em que o libertinismo enfurecido, e a impiedade desmascarada, e desenfreada se banhão a toda a hora em sangue humano sobre tantos Cadafalsos erigidos sobre as ruinas do Throno, e dos Altares, ainda achei os meios de



escapar á morte; conto viver sempre para aquelle, a quem eu havia consagrado minha existencia! Tenho já escripto dez Cartas mysteriosas, cujas datas anticipadas levão seis mezes humas ás outras: quero que Adolfo as venha a receber em sua ordem, e que lhe sejam enviadas, sem que elle possa saber quem as manda, nem d'onde vem. Vosso Tio o avisará de que partimos inesperadamente de noite, e que elle ignora para onde fomos, e aonde estamos. Adolfo, depois de haver temido por mim o mais sinistro acontecimento, se dará por muito feliz de saber que eu existo; esta illusão o livrará da desesperação, e do horror de ser para sempre perseguido por huma imagem medonha... Pouco a pouco elle se habituará á minha falta; e o tempo, sem me banir da sua memoria, o consolará; talvez que, passados alguns annos, huma escolha mais feliz o torne venturoso... — Não, não! exclamou Leontina, sois só vós, minha querida Calixta, quem podeis, e deveis constituí-lo feliz;



vossa engenhosa, e sublimada ternura terá o merecimento de haver inventado este interessante Romance; Adolfo hum dia o saberá, e lhe sereis por isso mais querida, se fôr possível. Estas Cartas, que quereis depositar na minha mão, serão inuteis, porque vivereis. Em quanto fallaveis, inventei hum estratagema, ou, para melhor dizer, me veio á idéa, porque se tem praticado mil vezes com feliz exito, e que pode desde já pôr-vos em liberdade... — Como? Eu vos digo: o dia declina, o Ceo está nublado, troquemos os vestidos; somos da mesma estatura, trago hum véo, sahireis facilmente, e eu ficarei na Prizão em vosso lugar... — Quem? Vós! Oh! Grande Deos! — Sim, eu mesma. Estais em perigo, e eu não. Melvil está a chegar: sua paixão por mim assaz afiança minha segurança. — Nada hoje se pode afiançar, diz Calixta: eu vos conjuro, respondêo Leontina, pelo affecto, que tendes a Adolfo, e pela nossa mútua amizade, de acceitardes esta proposta. Madama

Miller mora d'aqui dous passos, ella vos ama muito, e vos esconderá na sua pequena casa de campo... Apressemo-nos... o tempo aperta... Dizendo assim, Leontina principia a despir-se... Nada, nada, lhe diz Calixta, eu jámais arriscarei os vossos dias, para salvar os meus... A estas palavras Leontina redobrou suas instancias com mais ardor, mas tudo foi em vão. Leontina, bem fóra de se desanimar, a urgia sempre com mais esforço! Finalmente Calixta lhe diz: se eu accéitasse esta heroica offerta, vós só serieis digna da ternura, e do amor de Adolfo. — Leontina, ouvindo isto, vio que era inutil instar mais. As duas amigas se despedirão huma da outra em diluvios de lagrimas. Os mais funestos presentimentos lhes annunciavão a horrivel Catastrofe, que devia brevemente separá-las para sempre. Leontina levou consigo as dez Cartas, que Calixta lhe quiz confiar, pedindo-lhe que as lêsse, e exigindo d'ella, no caso de algum sinistro acontecimento lhe succeder, que as man-

dasse a Adolfo com todas as cautelas, que lhe havia prescripto. A leitura d'estas Cartas levou ao mais alto cume a admiração de Leontina pela desgraçada Calixta. Não se serve nestas Cartas de nenhum embuste: a palavra — eu existo — não se encontra em nenhuma; mas quando se vem a saber a horrivel verdade de tudo isto, cada huma fraze d'ellas encerra em si hum sentido, que fere a alma, e cada expressão penetra o mais intimo d'ella! Como por exemplo, quando ella diz a Adolfo que o amará alem da sepultura! quando diz: a paz inalteravel de seu asylo! Nestas Cartas o amor está tão puro, e tão sublime, que traz consigo alguma cousa de celeste; nunca a profunda sensibilidade se servio de huma linguagem tão solemne, e tão tocante! No outro dia, e nos tres, que se seguirão, Leontina esperou inutilmente a Melvil. Ella soube depois que o Correio, ao qual ella tinha dado ordem que fosse a toda a brida sem descançar nunca, havia dado huma queda de noite, e

quebrado huma perna ; que lhe não haviam acudido senão cinco horas depois, que o levárão para huma Fazenda, aonde se havia demorado muitos dias sem sentidos ; e por este acontecimento Melvil não havia recebido o recado, nem a Carta.

Leontina, cheia de cuidados, não pôde obter licença de tornar a vêr a sua amiga antes de seis dias depois de sua primeira entrevista. Achou Calixta socegada, e resignada ; porem entregue ao mais profundo silencio. Leontina ficou interdicta com a expressão angelica de seu rosto, e com seu profundo recolhimento... Leontina lhe disse que havia mandado segundo Correio a Melvil. A estas palavras Calixta suspirou, baixou os olhos, e nada respondêo. Passados alguns minutos, fallou, e tão somente para discorrer sobre a Religião, o valôr, e as consolações, que costuma administrar em situações as mais desesperadas. Leontina a escutou com huma agitação indizivel... No momento de se despedir, Calixta lhe en-

tregou mais seis Cartas para Adolfo. Com estas, diz Calixta, são dezeseis, que faz a conta de oito annos; espero que neste meio tempo elle encontre consolações dignas delle. Lêde a ultima, e nella vereis que lhe annuncio não tornar a escrever-lhe; d'esta maneira, não recebendo novas minhas, irá sempre suppondo que eu ainda existo, e he justamente a idéa, que eu lhe quero conservar... Mas, meu Deos!... exclamou Leontina, que linguagem! Partis meu coração! Para que perdeis a esperança?... Não, não morrereis... Sois adorada; e esta ventura he o preságio de todas as outras... Mandei segundo Correio a Melvil; he impossivel que elle não chegue esta noite, ou amanhã pela manhã... Leontina nada mais pôde dizer, porque o Carcereiro lhe veio intimar que se retirasse. Calixta a abraçou, a apertou nos seus braços, e de repente se arrancou d'ella arrebatadamente, e o Carcereiro trouxe a Leontina para fóra lavada em lagrimas... Quando Leontina chegou a

casa, abriu logo o maço das Cartas, que lhe havia entregado Calixta. Ella lêo estas Cartas interessantes, escriptas nas vespervas de sua morte, e achou com tanta commoção, como pena, que Calixta fallava frequentemente nella, e que até a designava sempre por aquella, que a devia substituir no coração de Adolfo. Eis aqui a ultima d'estas Cartas, que Adolfo mesmo me confiou para vo-la mostrar... Aqui o Barão tirou da algibeira huma Carteira, que encerrava em si a ultima Carta de Calixta, e, abrindo-a, disse: antes que eu leia esta Carta, he necessario que saibais, o que Calixta occultou á sua amiga; nesse mesmo dia pela manhã foi a perguntas dentro da Prizão, e lhe foi decretado que no dia seguinte sería chamada ao Tribunal sanguinario, para nelle ser condemnada a morrer... Havia-se descoberto que sua Mãe, longe de haver empobrecido, ao contrario possuia immensos bens, porem agora tudo lhe foi confiscado. Calixta, depois de saber de certo que sua per-

da estava resolvida, passou toda a madrugada a escrever esta Carta, que vos vou lêr; e que foi a ultima, que escrevêo ao seu querido Adolfo!!!

“ Acabou-se! Não ha remedio,  
 “ meu querido Adolfo! Minha sorte  
 “ está fixada para sempre, e por isso  
 “ não me será d'aqui em diante pos-  
 “ sível de continuar a escrever-te!  
 “ Todas as illusões da vida acabárão  
 “ para mim. Separada de ti para sem-  
 “ pre, não cessarei de te amar! Não  
 “ verás mais a Letra de Calixta; ne-  
 “ nhum vestigio traçará lembranças  
 “ d'ella, durante o rápido, e triste  
 “ transito d'esta vida! Não terei par-  
 “ te nas tuas esperanças illusorias,  
 “ nem nas tuas alegrias transitorias,  
 “ e precarias; minha mão não enxu-  
 “ gará mais tuas lagrimas! Ah! eu  
 “ lamento sobre tudo perder a doçu-  
 “ ra de me enternecer contigo, e de  
 “ concorrer para te tornar mais sua-  
 “ ves os males da vida humana em  
 “ todo o destino, que ella offerece...  
 “ Refugiada no seio da Religião,  
 “ acharei nella o desapêgo dos vãos

“ prazeres do Mundo; mas com ella  
 “ conservarei todos os affectos gene-  
 “ rosos, que me hão attrahido á ter-  
 “ ra. Oh! meu querido Adolfo, in-  
 “ vocarei por ti a Misericordia Su-  
 “ prema! Une tua alma á minha; to-  
 “ dos os nossos vinculos não estão  
 “ quebrados; que digo eu? O único  
 “ verdadeiro, aquelle nó sagrado for-  
 “ mado pelo amôr da virtude, pode  
 “ subsistir sempre; e tanto assim que  
 “ a morte mesmo não o pode dissol-  
 “ ver. Oh! Prodigio interessante, e  
 “ sublime da Religião! Duas almas  
 “ pias são inseparaveis! Collocadas  
 “ neste vasto Universo, distantes o  
 “ mais possivel huma da outra, ellas  
 “ se correspondem pela Oração; el-  
 “ las se reúnem todos os dias aos pés  
 “ do Soberano Senhor, e nos braços  
 “ de hum Pai; ellas obrão mutuamen-  
 “ te para sua felicidade. O Eterno ou-  
 “ ve seus votos, e annue a elles!...

“ A Providencia, meu querido  
 “ Adolfo, te destinou sobre a Terra  
 “ hum Anjo visivel, para te conso-  
 “ lar, e para me tranquillizar sobre



“ tua futura sorte! Leontina se im-  
 “ molou por nós, porem conservou a  
 “ liberdade, que ella havia querido  
 “ sacrificar. Eu não tenho suas qua-  
 “ lidades heroicas; comtudo nossos  
 “ corações se assemelhão! Sim, o Ceo  
 “ me dotou com duas almas, para  
 “ que tenhas sempre, a pezar da sor-  
 “ te infausta, huma companheira ter-  
 “ na, e fiel. Ella me substituirá, sem  
 “ fazer com que te esqueças de mim,  
 “ ou, para melhor dizer, quanto mais  
 “ pura, e viva for sua ternura, tan-  
 “ to mais ella te recordará da minha.  
 “ Minha alma estará sempre unida á  
 “ tua! Huma dôce imaginação t’a re-  
 “ presente noa teus entretenimentos  
 “ familiares, em teus passeios solita-  
 “ rios, sempre servindo de terceira,  
 “ e librando-se sobre o berço de teus  
 “ filhos! Querido amigo, adeos!...  
 “ Traçar aqui este Adeos solemne,  
 “ he despedir-me do Mundo inteiro,  
 “ he renunciar á minha existencia  
 “ terrestre! Desapparece a meus olhos  
 “ o Universo! Não te verei mais nel-  
 “ le; cobre-se para mim com hum

“ denso, e lugubre véo, que quando  
 “ eu quizesse vêr por entre elle, não  
 “ descobriria nem campos fertes, e  
 “ risonhos, nem bosques floridos; não  
 “ veria mais que dous caixões, que  
 “ eu contemplaria com terna commo-  
 “ ção. He do interior tranquillo da  
 “ Sepultura que nossas almas, ele-  
 “ vando-se ás Regiões Celestes, se  
 “ reunirão para sempre!... Porém;  
 “ goza ainda por mais tempo das vãs  
 “ quimeras da vida: seja-te propicio  
 “ este rápido sonho! Sempre fiel a  
 “ teus deveres possas tu envelhecer  
 “ ao lado do objecto amado!... Para  
 “ mim já terminou minha carreira!..  
 “ As horas, os dias, os annos tudo  
 “ passará, sem que me aproxime a  
 “ ti!.... Isto he cessar de viver!  
 “ O tempo immovel já não encami-  
 “ nhará seus passos para mim! Não  
 “ devo pensar senão na Eternidade.  
 “ O’ Pensamento sublime, e mara-  
 “ vilhoso! He no seio da Eternidade  
 “ que nos applaudiremos a nós mes-  
 “ mos, por havermos soffrido com re-  
 “ signação as injustiças dos homens,

« e os trabalhos de hum desterro tran-  
 « sitorio. He na Eternidade que im-  
 « ploraremos sem custo a Omnipoten-  
 « cia Suprema pelos nossos persegui-  
 « dores, e alli he que se amará sem  
 « estorvo, e sem limites. . . . Oh!  
 « meu amigo, não me lamente, por-  
 « que eu já não estou contigo; es-  
 « tou com Deos, e cousa nenhuma  
 « d'aqui em diante poderá separar-me  
 « d'elle! . . .

Quando o Barão acabou de lêr es-  
 ta Carta, Placido, enxugando suas  
 lagrimas, disse: eu julgava que só  
 hum homem he que podia amar tão  
 fortemente! . . . E eu, pelo contrario,  
 respondêo o Barão, sempre pensei  
 que huma sensibilidade tal só era pro-  
 pria de huma mulher: tambem ver-  
 dade he que não tenho passado a mi-  
 nha vida em hum Valle inaccessible  
 ao Mundo. Depois de haver feito es-  
 ta reflexão, o Barão continuou o fio  
 de sua historia, dizendo: Leontina,  
 cheia de tristeza, e amargura, em to-  
 da a noite não pôde fechar os olhos.  
 Levantou se ao amanhecer, e voou á

Prisão de Calixta. Qual foi a afflicção de Leontina, quando já não encontrou sua amiga, e que veio a saber que a havião conduzido ao Tribunal Revolucionario!... Então Leontina, não attendendo senão á sua imaginação, e ao seu coração, corrêo a este Tribunal tão accelerado, como sanguinario em suas decisões; quando chegou Leontina, ainda o Ministro fazia perguntas a Calixta, a qual respondia com socego, e brandura. Perguntou lhe: porque fugia? Eu estava, disse ella, debaixo do poder de minha Mãe, devia acompanhá-la. — Devieis ficar, disse o Ministro: todo o Cidadão pertence á Patria. Accusão-vos ainda de mais crimes. De Fanatismo. — Se chamais Fanatismo, respondêo Calixta com hum tom firme, levantando a voz, amar a verdadeira Religião, a de S. Luiz, e de nossos Antepassados, a Religião Catholica, Apostolica, Romana, então sim, sou Fanatica. Eu me condôo dos ímpios, rogo por elles a Deos, ao Deos de Misericordia; porem abomino, e

detesto os ímpios com suas execrandas profanações, que se comettem em França, e que sem dúvida attrahirão sobre nossa desgraçada Patria todo o genero de calamidades... Vós a ouvis, diz o Ministro, olhai que ella amaldiçôa a Patria; ella se declara inimiga dos Patriotas, e da Liberdade... A votos!... A votos!... Suspendei! exclamou Leontina, peço que me deixeis fallar... Sua energia, mocidade, e encantos de seu rosto fizeram tal impressão nestes deshumanos, que a escutarão attentos. Havia então nos espiritos huma effervescencia, e hum não sei que de curiosidade, que fazião amar as scenas vehementes, de qualquer genero que fossem. Desprezava-se a moderação, e o juizo; porem tudo que tivesse qualquer dóse de esplendor, ou falso, ou verdadeiro, captivava a attenção.

Leontina, dirigindo-se a seus Ministros iniquos, disse: não queirais cometer hum crime inutil; esta desgraçada em nada transgredio vossas Leis. A causa de sua partida foi hum

roubo, e não huma evasão. Huma confiscação lhe roubou todos os seus bens. Que poderá custar-vos reconhecer sua innocencia? Eu ainda sou rica: offereço-vos a minha vida, para salvar a d'ella; e não he sacrificio: existir entre vós sem ser perseguida, he hum opprobrio, que não he possível supportar. Vossas sentenças são titulos de gloria; e haveis feito do Cadafalço hum Theatro de honra. Conduzi-me para o supplicio, e respeitai os dias da minha amiga... Que fazes tu! exclamou Calixta, tu não me salvas, e vais-te perder... Se eu não poder salvar te, minha única consolação será ter parte na tua sorte... Elles, diz Calixta, não me podem condemnar, senão por eu professar a Religião, em que vivo. Deixa-lhes dar-me a palma do martyrio. Quero-te acompanhar, responde Leontina; a vida já me enfastia, estou cansada de viver... Deveis viver para enxugares amargas lagrimas, diz Calixta. Eu nunca poderei ter consolação depois de tu morreres; e se eu morrer

contigo, serei chorada, diz Leontina... Foi interrompido este interessante dialogo, por fazer agarrar Leontina, e mettê-la em hum Carcere. Calixta se lançou nos seus braços, e diz: Adeos, Adeos amiga mais que generosa: tu viverás; o Deos, que me chama para si, deixa-me no Mundo esta ultima esperança. Lamenta-me, mas não chores por mim. Não queiras profanar com lagrimas a gloria da minha morte!... Aqui separáram-se com violencia as duas amigas, sendo arrancadas dos braços huma da outra. Calixta, animada por hum sentimento sobrenatural, exclamava com religioso transporte: De que te affliges? Não vês que me acompanha huma turma triumphante de Anjos, e de Martyres? Foi assim que esta boa creatura subio ao Cadafalço!!! Não teve necessidade de valôr terrestre: huma Visão Divina, premio de sua innocencia, e piedade, estendêo hum véo sobre todos os horrores do supplicio, e da morte. A' vista do Cadafalço seu rosto se colorio do mais

vivo encarnado; a expressão da alegria, e do extasi dava a toda a sua pessoa não sei que de Angelico. Ella vio suspenso nas nuvens hum Throno, que luzia com grande resplendor. O' Magestade excelsa de Deos! exclama ella: que vistas humanas poderão suster vosso resplendor! Que dôces perfumes! Que concertos! O' louvores do Eterno! Resoai para sempre por todo o Universo sanctificado!... Aqui fechou os olhos, e levantou os braços ao Ceo! Já não era dæste Mundo!... Agora he conduzida ao Cadafalço, e exclama em voz alta, e clara: O' Virgens immortaes, vós me arrebatais á Habitação da felicidade suprema! O' meu Deos! Estas fôrão suas ultimas palavras. Recebêo o golpe fatal neste extasi de assombro, reconhecimento, e amôr!.. Agora Placido, interrompendo outra vez o Barão, disse: O' Religião Sancta, e bemfazeja! Religião Divina, que podeis transformar em alegria celeste tudo quanto a iniquidade pode fazer soffrer á virtude! O' Prodigio



veneravel da Omnipotencia, e Bondade Suprema, que roubais ao crime a vingança contra o justo! Vendo-se conduzir ao supplicio esta angelica creatura, accusárão a Providencia, gemião com o horror das angustias desta innocente creatura quando ella já estava no Ceo! Sem dũvida que esta maravilha se havia renovado por vezes, durante nossa sangui-nolenta calamidade. Para a innocencia, e para a Religião a morte não he mais que o feliz termo de hum penoso desterro; e o Cadafalso, olhado como o olhou Calixta, he hum Throno resplandecente, e radiante, sobre o qual se libráo os Anjos... Perdoai, Senhor, diz Placido, esta interrupção involuntaria, e dignai-vos de continuardes o fio de tão interessante historia. E que foi feito da magnanima Leontina depois d'este funesto acontecimento? Leontina soube da Execução algumas horas depois no Carcere, aonde a esse tempo jazia. Ficou em a mais cruel desesperação. Esperava a todo o momento pela mor-

te. Invocava a sua amiga, para que lhe alcançasse de Deos conformidade, e paz d'espírito, porque o seu estava vago, e inquieto pelo resentimento da morte, e pelo horror, que lhe causavão seus assassinos. Passou a noite em Oração, e no dia seguinte pela manhã ouvio abrir a porta da sua Prisão; e cuidando que a vinhão buscar para a arrastarem ao supplicio, qual foi seu pasmo, vendo entrar de repente a Melvil! Vinde, lhe diz elle, he-vos rendida vossa liberdade! Cheguei esta noite, e logo fui sabedor de tudo!... Vossa Sentença de morte já estava lavrada!... Eu vos reclamei como minha Esposa, e a este titulo foi revogada vossa Sentença. Haveis de viver, mas olhai que haveis de viver para mim... — Vai-te gabar de teu valimento a teus indignos complices! exclamou Leontina. Implorei teu valimento para pessoas, que me erão caras, mas para mim eu o desprezo, e o rejeito com horror!... Ousas contar-te por meu libertador, offerecendo-me uma vignominiosa

existencia? Posso eu amar esta vida precaria, sempre em perigo; esta vida fragil, e desprezivel, sujeita aos caprichos dos mais execrandos tyranos? Posso eu chorar a perda d'este Mundo, onde reina o libertinismo, e o crime? Este Mundo, em que tu prospéras, quando minha heroica amiga acaba de perecer sobre hum Cadafalso? Vai offerecer a outra parte tua insolente protecção! Para mim torna-se inutil, eu a detesto, e a aborreço, Volta para aquelle Tribunal horroroso, de que és membro! Para aquelle Tribunal sanguinario, que proscreeve a innocencia, e a piéda-de mais sublime! Vai assentar-te entre seus impios Ministros: lá tens o teu lugar! A este discurso, pronunciado com extrema vehemencia, Melvil, gelado, aniquillado, ficou alguns momentos immovel, e sem poder proferir huma só palavra. Finalmente, fixando seus olhos espantados em Leon-tina, diz; He possivel que prefiras antes hum Cadafalso á minha mão d'Esposo? . . . Sim, mil vezes antes,

respondeo Leontina: sim, hum Cadafalso purificado, sanctificado pelo sangue das mais augustas, e mais interessantes victimas!... Sim, eu o prefiro. Eu vos abomino, e vos desprezo; e mesmo quando fosses o homem mais virtuoso, e magnanimo, que houvesse, eu não poderia amarvos: meu coração ha muito tempo, que não he meu... — Faltava-me ainda mais este golpe! disse Melvil balbuciente: Adeos!... Adeos! — Dizendo isto, elle se encaminha para a porta, e com mão trémula a abre, e desaparece... Leontina fica interdita: este ultimo Adeos de Melvil, seu ar consternado, sua pallidez, sua voz lúgubre não annunciava nem cólera, nem vingança, mas dava a conhecer a mais triste, e profunda desesperação. Leontina não pôde deixar de se commover por este desgraçado, que toda a sua vida arrastou os grilhões do crime; mas que todavia era dotado de hum fundo de generosidade; por este homem, que sabia amar!... Elle me tem feito bons officios, di-

zia ella comsigo; seria capaz mesmo de expôr sua vida, para salvar a de Calixta: ella de certo não seria morta, se Melvil não estivesse ausente! He verdade que depois das condições, que eu lhe havia imposto, elle não podia aspirar á minha mão, sem que houvesse salvado todos os meus; e Calixta já não existe! Eu devia rejeitar seus offerecimentos vís, e indignos, porem não o devia ultrajar. Em quanto Leontina fazia estas reflexões, o Carcereiro veio participar-lhe que podia sahir da Prizão, e que huma Carroagem a esperava á porta. Leontina sahio, entrou para a Carroagem, e mandou andar para casa da Fanqueira, que a recebêo com indizivel alegria, havendo jnlgado, e temido, havia dous dias, que Leontina não escapasse á morte. Leontina tinha esperanças de tornar a vêr Melvil naquelle dia, mas elle não apparecêo, nem tão pouco no outro. Finalmente chegou o terceiro dia, e recebêo d'elle hum Bilhete, que continha estas palayras: “ Tomei todas as cautéllas

“ necessarias para a vossa seguran-  
 “ ça; vivei em paz no asylo, aonde  
 “ estais. Adeos para sempre. ”

Leontina ficou penetrada com hu-  
 ma generosidade tal, sem que Mel-  
 vil a arguisse de cousa nenhuma; e  
 o laconismo de seu Bilhete lhe dêo  
 não pouco que entender. Mandou en-  
 trar o Criado, que o havia trazido,  
 e perguntou-lhe por seu Amo: res-  
 pondêo lhe que tinha o ar de quem  
 soffria, e que não andava bom: que  
 depois de se haver ausentado de ca-  
 sa a maior parte dos dias anteceden-  
 tes, só esta madrugada he que vol-  
 tou para fazer este Bilhete; que de-  
 pois de o haver escripto, se foi fechar  
 no seu Quarto, (cousa, que nunca  
 fez) dizendo que não queria jantar;  
 que havia dado ordem a todos os Cria-  
 dos de o não chamarem, fosse para  
 o que fosse; e que o haviam ouvido  
 fechar, e trançar todas as portas. Is-  
 to fez nascer em Leontina a idéa a  
 mais sinistra! Immediatamente dá o  
 braço ao Criado, e lhe pede que a  
 leve já já a casa de seu Amo. Che-

gando a casa de Melvil, batem á porta de seu Quarto repetidas vezes, e ninguem responde. Leontina assustada chama por elle em altos gritos, e passados alguns minutos abre-se a porta. Leontina entra, e vê com espanto o desgraçado Melvil pállido, trémulo, desgrenhado, e apenas podendo suster-se em pé. Elle a conduz para a Sala, e deixando-se cahir no Canapé, lhe diz: não pude resistir á vossa voz, que logo conheci... Que quereis de mim? Vindes com o intento de me administrardes consolação? Ah! compaixão tardia, e superflua! Ah! Fugi d'aqui! Já não he tempo! — Que dizeis? Que meditais? lhe diz Leontina. —

Não tenho nada a meditar, responde elle; acabou-se tudo para mim... Que fizestes? pergunta ella. Terminei minha deploravel sorte... responde elle. Justos Ceos! diz ella: e como? Tomei veneno!... Oh! Desgraçado! exclamou Leontina, prostrando-se de joelhos diante d'elle: se já-mais me amastes, acceitai os soccor-

ros, que vos quero prestar... Que exigís de mim? diz elle. Quero restituir-vos á Religião, e dar-vos os possíveis remedios, lhe diz Leontina. Vós me tendes odio, e eu não posso, nem devo arrepender-me! diz elle. Minha mais terna amizade será o premio de vossa submissão, diz Leontina. A vida he para mim hum grande onus! He permittido quebrar grilhões odiosos! lhe diz elle. Leontina responde: que horrivel crime, que demencia abbreviar por vossas mãos este transito rápido, que nos conduz á eternidade! Oh! para sempre desgraçado homem! Que esperais vós? — Responde elle: ou nada, ou o perdão. — E quem vos segura ou huma, ou outra cousa? diz Leontina. — Minha alma está abatida, ella não pode tomar alento, senão entregando-se á raiva da desesperação: deixai me cahir com apathia, e com os olhos cerrados no abysmo, que está aberto para mim. — Não, lhe respondéo Leontina, não vos deixarei, porque os sentimentos, que me animão, me constituem su-



perior ao medo. — Barbara! diz elle; sois vós, que preparastes o veneno, que circula em minhas veias! Fugi, temeí o furor da desesperação ás portas da morte!... — Não posso, nem devo temer neste momento mais que a vossa perda, e desgraça eterna! Quero salvar-vos... Isto he de mais, responde Melvil. Leontina lavada em lagrimas a meus pés!... Ah! disponde de mim a vosso arbitrio... Ouvindo isto Leontina, levanta-se, e corre a chamar dous Criados; manda outros tres a chamar Medicos. Trouxerão hum, passado hum quarto de hora, que dêo algumas esperanças. Depois de Leontina haver visto a Melvil tomar todos os antidotos receitados, deixou-o, promettendo voltar logo. Leontina com effeito, passado huma hora, voltou cheia de espanto, e de susto com hum Sacerdote. Melvil, não podendo resistir ao ascendente, que Leontina tinha sobre elle, se submettêo a tudo, que ella quiz. Foi moralmente impossivel salvar-lhe a vida, porem sinceramente restituído á Re-

ligião, dêo provas incontestaveis do mais vivo arrependimento; morrêo sobre a madrugada. Passados alguns mezes, Robespierre decahió. Recobrei minha liberdade pelos cuidados, e empenhos de minha Sobrinha, a qual nunca me perdêo de vista, e que pelo valimento de Melvil havia estorvado que se julgasse da minha Causa, ou que me mandassem para París. Depois he que voltei para lá, e entrei na posse de meus bens.

Podeis muito bem julgar qual foi minha alegria, e alvoroço, tornando a ver huma sobrinha, que me havia sempre sido tão cara, e cuja conducta admiravel devia ainda augmentar o meu affecto. Ella me mostrou as Cartas da desgraçada Calixta, e então tornou-se nosso único cuidado o acharmos hum meio seguro, para que Adolfo houvesse de receber huma d'estas Cartas todos os seis mezes. Foi-nos preciso hum tempo immenso, para descobrirmos o sitio certo em Hespanha, aonde elle habitava. Finalmente soubemos aonde era, e lhe mandá-

mos a primeira Carta de sua angélica amiga. Continuámos nisto todo o tempo, que se demorárão em Hespanha, o que durou quasi oito annos; e então voltou com seu Pai para França. As Cartas todas de Calixta, menos huma, havião sido entregues a Adolfo; esta, que faltava entregar, era a que eu vos li agora. Pela excessiva alegria, que mostrou Adolfo, quando tornou a vêr Leontina, conheci claramente que os ultimos rogos de Calixta erão attendidos, e que Leontina bem depressa acabaria de o consolar, porque o tempo havia já produzido o seu effeito inevitavel, que o amôr nunca prevê. A amizade, mais sólida que o amôr, havia deixado mais profunda impressão no coração de Leontina: he verdade que esta havia sido testemunha das sessões, e morte de Calixta, cuja lembrança agitava sempre tanto sua imaginação, que ella não podia perder a Adolfo o não sentir ainda mais este golpe; ella esperava, quando o não fosse achar inconsolavel, que ao me-

nos o achasse vivamente afflicto; neste caso restitui-lo á vida era huma conquista; porem achou-o já conforme, sereno, e tranquillo, e já disposto a apaixonar-se por ella!.. Leon-tina com hum genio sensivel, e fantastico ficou ardendo com o que ella chamava huma leveza criminosa, e me confessou em segredo que ella nunca daria sua mão a hum homem, cujo character ella já cessava de admirar; por mais que eu lhe representasse que depois de huma separação de oito annos, sem esperanças de tornar a vêr Calixta, vacillante sobre sua morte, nada havia mais natural, do que Adolfo tomar o seu partido. Sim, respondêo ella, esta conducta em outro não me causaria admiração, mas nelle!... Elle, que eu julgava tão superior a todos os homens de sua idade!... Se eu houvesse querido, já elle me haveria declarado sua paixão por mim! Isto he aggravante! O que! Que dizeis? Pois vós o amais apaixonadamente, e fazeis hum crime de que elle corresponda aos vossos sen-

timentos! — Sim, meu Tio, he hum crime imperdoavel. Elle devia renunciar para sempre ao amor. Quanto elle me seria caro!... — Leontina, creio que viveis enganada com a natureza do seu affecto. — Como? — Creio que tal não tem paixão por vós. — O que! Pensais que tem antipathia comigo? Ou que eu lhe desagradado?... — Estas perguntas feitas com alguma pena, e commoção, me dêrão a conhecer que as mulheres as mais apaixonadas não são sempre aquellas, que tem menos amôr proprio; não pude deixar de me sorrir. Não, Leontina, respondi eu, ao contrario, estou persuadidissimo de que elle vos prefere a todas as mulheres, mas que não tem paixão, e que por tal tomeis a mais terna amizade. — Se fosse como vós julgais, já m'o haveria declarado. — Eu tenho até feito por lhe ganhar esta confidencia nas nossas conversações particulares, e tenho conhecido claramente que a respeito de paixão seu coração está exhausto, e que elle nunca poderá ter

grande paixão. — Nunca! repetio Leontina; demais d'isso não serei eu de certo quem procure inspirar-lhe huma paixão já anniquilada na minha alma, a qual eu conheço que tambem se vai exaurindo. — Depois d'esta conversação não fallámos, nem eu, nem ella, de boa fé, porque eu sabia perfeitamente que Adolfo tinha por minha sobrinha a maior paixão; e os cuidados, que eu acabava de lhe inspirar, fizeram desvanecer suas extravagancias, e idéas fantasticas. Depois d'este dia observei que ella era mais indulgente, e amavel com Adolfo; bem depressa sem maior explicação elles se entenderão, e Leontina vio sem pezar que era amada por aquelle, a quem ella adorava.

Entretanto tínhamos que entregar ainda a Adolfo a ultima Carta de Calixta, a qual deixando-o crer que ella existia, lhe annunciava hum triste silencio eternamente. Depois de muitas reflexões Leontina me disse que se havia decidido a declarar a verdade de tudo a Adolfo. Lembrei

que era transgredir os ultimos preceitos de Calixta. He verdade, respondeu Leontina; mas, a não ser esta revelação, Adolfo não terá mais que huma imperfeita idéa do valôr, da sensibilidade, e do heroísmo d'esta boa creatura: ficará ignorando o immortal reconhecimento, que elle lhe deve. Bem sei que vou renovar sua pena, porem fazer conhecer a Calixta bem a fundo, he a mais digna homenagem, que eu posso render á sua memoria.

Leontina não teve forças para fazer ella mesma esta funesta narração; eu me encarreguei de remetter a Adolfo esta Carta, e de o instruir depois de tudo, que se havia passado, dispondo-o primeiro pouco a pouco. Principiei por lhe dar a Carta, dizendo que havia sido dirigida a mim. Elle a lêo com extrema commoção, e derramou copiosas lagrimas. Entretanto nada desconfiava de sua morte, porque Calixta desde o momento de sua prizão havia tomado todas as medidas, que lhe podessem segurar que,

no caso de a matarem, seu verdadeiro nome nunca appareceria nas Listas dos proscriptos. Adolfo me apresentou a Carta, e me rogou que a lêsse. Peguei-lhe, e fingindo que a lia lhe disse: esta Carta, que tão justamente vos enternece, he ainda mil vezes mais sensivel, do que podeis pensar. — E como? Já a haveis lido? — Sim, li. — E quando? — Ha muito tempo. — Ha muito tempo!... — Sim, ha cinco annos... — Que quereis dizer nisso? Se ella tem data de seis mezes!... — Sim, da mesma maneira que todas, as que haveis recebido, porque todas trazião datas anticipadas... Todas estas Cartas fôrão escriptas em 1793..... — Aqui Adolfo muda de côr, e eu calei-me. Oh! Grande Deos! exclama elle, que me fazeis Vós presentir? Huma medonha verdade, e huma anticipação a mais sublime, que o amôr, ao aspecto da morte, terá jámais inspirado... Calai-vos, me diz Adolfo, vós me arrançais o coração, e a vida!... Dizendo isto, fecha os olhos, e des-



mãia. Chamei os seus Criados, que me ajudarão a deitá-lo em cima da cama. Seu Pai, que era sabedor de tudo, acudio. Adolfo tornou a si, para se entregar a tudo, quanto a afflicção encerra de mais sensível, e de mais vehemente. Elle quiz saber todos os detalhes d'esta tragica Historia, em que Leontina fez hum papel tão generoso; mas de toda a narração, o que mais sensibilizou a Adolfo, foi a ternura da excelsa Calixta, e seu triste destino. Elle mandou buscar a caixinha, que encerrava todas estas Cartas, e tornou a lê-las. Agora he que se podia dizer que era a primeira vez, que as lia, porque o sentido d'ellas se lhe tornou tão uovo, como pathetico. Anjo do Ceo! exclamou elle, derramando hum diluvio de lagrimas; o mais puro, e heroico amor te fez sobreviver a ti mesma, para me livrares da desesperação! O' victima innocente da mais atroz barbaridade! Foi esperando por huma barbara morte, que tua angelica mão traçou estas Cartas!... Foi do seio

do Eterno, que tu me fallaste, durante tantos annos!... Ah! eu devo adorar até ao meu ultimo suspiro aquella, que me amou devéras ainda depois de morta!...

Entretanto Leontina em outro Quarto esperava com vivo ardor que eu fosse contar-lhe, o que era passado. Ella havia sabido que os Criados havião contado que Adolfo teve hum desmaio, e Leontina tomou parte em todas as suas afflicções. Perto do meio dia deixei Adolfo, o qual em hum espaço de oito horas nem huma só vez fallou em Leontina; esta, assim que me vio, me interrogou com cuidado: perguntou por mim? disse ella. — Não; elle não falla senão da desgraçada Calixta; está totalmente entregue á sua afflicção. — Parece-me, diz Leontina, que nada d'isso me he novo.

Depois de ella haver dito isto hum tanto afflicta, perguntou-me se não me havia esquecido de dizer a Adolfo que ella quiz perder sua vida, para salvar a de Calixta. Eu a certifi-

quei de que nada havia omittido no detalhe de huma conducta tão tocante. — E que disse elle? perguntou Leontina. — Já vos disse, respondi eu, que neste momento só pensa na infeliz Calixta. Lembrai-vos, Leontina, que ha pouco o não achaveis assaz afflicto; agora que sabe tudo, ahí o tendes na ultima desesperação, e consequentemente digno da vossa estimação. Leontina nada respondêo: neste momento vierão chamar-me da parte do Marquez de Palmena, pelo cuidado, que tinha em seu filho. Achei Adolfo na cama ardendo em febre. Chamou-se hum Medico, e a pezar de todos os soccorros da Arte, teve huma doença não só demorada, mas ainda perigosa. Em hum horri-vel delirio não via mais que a Calixta, e não fallava senão nella. Como moravámos na mesma Casa, Leontina vinha frequentemente escutar á porta, e nada lhe ouvia mais que o nome de Calixta; e voltava para o seu Quarto lavada em lagrimas.

Aos vinte e hum dias de moles-

tiã, ao principio da noite Adolfo cahio em huma modôrra, d'onde nada o podia tirar, e crêo-se estar chegando o termo de sua carreira. Leontina arrastada pela sua afflicção, e que velava, havia cinco noites, entrou pela primeira vez no seu Quarto. Chegou-se para a cama em hum tremor, e com voz balbuciente chama por elle repetidas vezes. Finalmente Adolfo estremece, e sem abrir os olhos, diz: ó voz Divina, eu te ouço! O' minha Calixta! Do alto dos Ceos me estendes os braços! Eu vou seguir-te, eu vou unir-me contigo! Ah! exclama a afflicta Leontina, sua alma já está com ella!... Oh! quanto déra eu, se me succedesse o mesmo! Dizendo isto, ella ajoelha á cabeceira da cama; este lamentavel gemido, este clamor, que retinia no coração de Adolfo, o faz abrir os olhos; e vendo a Leontina diz com espanto: e torno a vêr-te! — Conheces a Leontina? lhe diz esta. — Tu fallas-me em Leontina! diz elle. Ah! cessa de a temeres!... Não, Calixta, não, tu

já não tens rival!... A estas palavras  
 Leontina calada, e como petrificada,  
 fixa seus olhos nelle banhada em la-  
 grimas... Adolfo lhe péga na mão,  
 e apertando-a, diz: eu juro ser fiel  
 a meu primeiro amôr.... Mas que  
 pallidez cobre teu rosto inundado de  
 lagrimas! Ah! he a ultima despedi-  
 da, que vens fazer-me! Querem ar-  
 rastar-te ao Cadafalso! Eu te defen-  
 derei... Barbaros, suspendei! — A qui  
 quer levantar-se com furôr; porem  
 exausto de forças por este violento  
 choque, cahe na cama sem sentidos.  
 Leontina crê que elle acaba de expi-  
 rar, e sentindo faltar-lhe as forças,  
 diz: a sepultura nos unirá a todos pa-  
 ra sempre! E cahe tambem sem sen-  
 tidos. Comtudo esta scena vehemen-  
 te foi para Adolfo huma crise sauda-  
 vel, que parecêo haver soprado nelle  
 o sopro da vida. No dia seguinte o  
 Medico declarou que elle estava livre  
 de perigo. Leontina, livre de sua  
 mortal inquietação tomou novos cui-  
 dados. Recordava-se a todo o instan-  
 te d'esta scena terrivel, em que Adol-

fo delirante, apertando-lhe a mão, lhe havia jurado a ella mesma hum eterno esquecimento, e de a sacrificar!... Ella o accusaria de ingrato; seu orgulho, e seu coração estavam igualmente feridos. Calixta no íntimo de huma Sepultura se havia tornado para ella huma rival mais a temer que nunca.

Adolfo, durante sua convalescência, se dêo por satisfeito de mandar hum Criado grave só huma vez ao dia saber da saude de Leontina, ao que ella respondia sempre friamente que estava muito boa.

Logo que Adolfo pôde sahir, vestio-se de lucto rigoroso, e poucos dias depois partio inopinadamente para huma pequena Fazenda, dez legoas distante de París, cuja Fazenda seu Pai acabava de lhe dar. Esta partida, que não foi precedida de nenhuma despedida, perturbou de todo a Leontina. Não somente elle me renuncia, diz ella, mas ainda mesmo falta a todas as delicadezas, que são ao menos devidas áquella, que quiz immo-

lar-se de todos os modos por elle, e por tudo, que elle ama!... Temará elle os sentimentos, que eu tive a fraqueza de lhe dar a conhecer? Isto seria hum ultraje. Elles estão extinctos, logo que não fôrão accetos. Mas quem melhor do que elle deve saber quanto pode em meu coração a amizade!... O que! Nem sua estima hei podido obter! E devo eu sofrer seus desdens! Já he de mais; quero tambem esquecer-me d'elle, pois me hei de vencer. E que fez por elle aquella, que elle ainda depois de morta adora com tanto enthusiasmo? O que ella teve foi huma idéa engenhosa, não ha dúvida, mas nada mais. E eu, para salvar pessoas de minha amizade, prometti dar minha mão d'esposa a hum homem, que eu abominava. Fiquei por minha vontade sózinha em Paris, durante toda a Scena horrorosa do terror; e offereci minha vida, para salvar a do objecto, que elle chora com tão violenta desesperação. He verdade que não fizemos hum juramento declarado hum

ao outro, nem me declarei abertamente com elle! Porem elle adivinha bem meu coração. È antes de saber todos os detalhes dos sacrificios, que tenho feito, não conhecia elle já meus sentimentos? . . . E com tudo que proceder! Que frialdade! Que esquecimento! He preciso que eu me tire deste abatimento, e hei de achar os meios para o fazer.

Era d'esta maneira que Leontina, combatida pelo amôr, pelo resentimento, e pelo orgulho, se consumia em penas, e formava confussamente mil resoluções violentas.

No dia immediato á partida de Adolfo, hum Grande de Hespanha meu conhecido, que estava, havia mezes, em Paris, e com a maior paixão por Leontina, escrevêo-me a pedí-la para Esposa. Este homem tinha immensos bens, era moço, gentil, e amavel. Mostrei sua Carta a Leontina, pois mesmo eu estava muito contra Adolfo. Leontina a lêo friamente, e entregando-ma, me respondêo: não, meu Tio; meu dever, e meu cora-



ção me detém na vossa companhia. Não quero deixar-vos por grandes bens, e maior nobreza: achai hum homem honrado, e virtuoso, e que seja Francez; se este vos agradar, eu o receberei por Esposo. — Minha querida Leontina, respondi eu, não nos apressemos; não posso comprehender a conducta de Adolfo, mas vós sempre o amais. — A estas palavras deixou correr algumas lagrimas, e apertou-me muito a mão em resposta. Eu me enterneci com ella sobre huma paixão tão infeliz! Eu triumpharei d'ella, respondêo Leontina, mas ao menos poderei conservar d'ella lembranças, sem me fazer vergonha. Não he certamente por louca que eu tenho mostrado constancia, e animo.

Neste dia á noite, estando para me deitar, trouxerão-me hum maço, que encerrava duas Cartas de Adolfo, huma para mim, e outra para Leontina. Transportado de alegria, voei ao seu Quarto, e entreguei-lhe a dita Carta, que dizia o seguinte:

“ Parti, sem vos haver visto!...

« Mas tinha eu necessidade de vos  
 « fallar, para me entenderdes? Vós,  
 « que conheceis perfeitamente, o que  
 « se passa no meu coração! Vós,  
 « que quizestes dar a propria vida,  
 « para salvardes a sua! Vós, queri-  
 « da, e generosa Leontina, não pre-  
 « cisais d'este Bilhete, que nada vos  
 « dirá que seja novo.

« O maior esforço das amizades  
 « communs he para poderem mutua-  
 « mente adivinhar os pensamentos.  
 « Nós ainda o fazemos melhor, por  
 « quanto não temos senão hum mes-  
 « mo pensamento; e para eu adivi-  
 « nhar, basta-me descer ao mais ín-  
 « timo da minha alma; e tenho a  
 « certeza de não me enganar!... Quiz  
 « trazer hum lucto rigoroso: e podia  
 « eu trazê-lo á vossa vista!... Com  
 « que amargura eu choro!... Ah!  
 « Perdi-a, e estou sem vos vêr!...  
 « Não temos podido recolher as cin-  
 « zas venerandas d'aquella, cuja ul-  
 « tima vontade foi hum pensamento  
 « mui nobre, pois que ella vos trans-  
 « mittio seus direitos, e minha ternu-

« ra!... Honremos sua memória,  
 « ao menos com huma solidão volun-  
 « taria, e profunda, e com amargas  
 « lagrimas!... D'aqui a seis mezes  
 « nos tornaremos a vêr, para nunca  
 « mais nos separarmos. »

Esta Carta veio justificar a Adolfo, e dar a Leontina a certeza de que era amada; ao mesmo tempo ella achava que nesta occasião a alma de Adolfo era superior á sua, e sentia huma especie de agastamento, que resfriava algum tanto seus sentimentos. Nas bellas acções podem ser puras; porem quando hum amôr proprio exaltado não he o motivo d'ellas, eis quasi sempre o resultado. Não se larga sem custo o primeiro papel, para se fazer segundo. Leontina ficou a hum tempo consolada, e estimulada; o tempo só he que podia apagar esta impressão. Comtudo no fim de seis mezes de lucto Adolfo voltou: sua pallidez, e melancolia tocárão Leontina. Esta tinha a Adolfo huma amizade tão profunda, e tão terna, que elle não lhe custou nada reassumir todos os seus

direitos sobre o coração de Leontina. Não se fallava agora senão na desgraçada Calixta; e em quanto juntos a choravão, se vão consolando. Foi nesta época que, chamando-me a Hespanha negocios de familia, tendo eu nesse Paiz parentes, não podia deixar de ir. Participei a Adolfo que contava partir dentro em cinco semanas, e que minha ausencia teria a demora de tres mezes. Adolfo, ouvindo isto, me rogou com instancia para que eu lhe segurasse sua felicidade antes de minha partida. Seu Pai tambem me pediu o mesmo, porem Leontina não annuo a isto. Creio que ainda estimulada da ausencia voluntaria de Adolfo, fez com que ella tomasse esta resolução. Fosse qual fosse o motivo, ella declarou que queria acompanhar-me, dizendo que sua companhia me seria necessaria em tão demorada viagem, e que nada neste Mundo a faria deixar-me em hum momento, em que eu tanto precisava d'ella. Adolfo se queixou disto amargamente. Conheceis melhor que nin-

guem, lhe diz Leontina, o nobre imperio do dever: vós, querido Adolfo, por huma pura delicadeza passastes seis mezes sem me vêrdes; e agora vou cumprir com hum dever, que me he caro, e cujo fim he util áquelle, que he o objecto d'este sacrificio. Adolfo não percebêo que esta resposta comprehendia mais de huma arguição, porque Leontina se havia livrado bem de lhe confessar quanto ella havia sentido antes, e no momento de sua partida. A confiança da verdadeira amizade he sem reserva; mas em amôr ha sempre segredos, que he impossivel revelar. Adolfo não teve remedio senão submeter-se, e Leontina partio comigo. Meus negocios, que já estão concluidos, me estorvârão de vir quanto antes darvos novas de Adolfo. Sabendo que nenhuma mulher estrangeira nunca ousou escalar os rochedos escarpados, que separão este Valle do resto da Hespanha, Leontina, que ama naturalmente tudo, que he extraordinario, resolvêo-se a vir visitar os Bat-

tuécas; além d'isto quiz conhecer o amigo de Adolfo, de quem elle lhe havia fallado tantas vezes com tanto enthusiasmo. Partimos ámanhã, e espero que me encarregareis de huma Carta para Adolfo.

O Barão terminou aqui sua narração, e Placido disse: ah! quanto Adolfo he feliz de poder amar segunda vez, se he que isso he possivel!... Depois d'esta reflexão, que sahia do fundo d'alma, Placido agradecêo ao Barão sua visita, e sua narração interessante, e voltou com elle para a sua cabana. Placido tornou a vêr Leontina com hum novo interesse. Elle se assentou a seu lado, e lhe fez algumas perguntas sobre os acontecimentos de sua trabalhosa vida. Em quanto Leontina respondia com detalhe, Placido com os olhos baixos, e sm humma agitação indizivel, não estava em estado de a escutar. Elle contemplava seu pé, e vestido branco, e se embriagava com o perfume, que sahia de seus vestidos; julgava estar outra vez ao lado de Dona Branca. Esta il-

lusão, longe de o tornar mais feliz ao menos por alguns instantes, lhe recordava lembranças, que lhe laceravam o coração. Não pôde reter suas lagrimas, mas attribuíram-se ás narrações de Leontina.

A' noite Placido levou o Barão ao Convento dos Religiosos, aonde ficáram dormindo ambos; e Leontina ficou com Ignez na choupana. Na manhã seguinte os dous hospedes despedirão-se de todos, e Placido os acompanhou até á sahida do Valle. Todos os Battuécas juvenis sahirão de suas choupanas, e se precipitavão em chusma atraz de Leontina, para a vêrem. Elles expressavão sinceramente seu pasmo, e sua admiração. Hum d'elles, a quem Placido amava muito, querendo aproximar-se de perto, Placido o empurrou, dizendo: affasta-te, não olhes para ella, que tem em seus olhos o quer que he de mágico. Advertiste me muito tarde, respondêo o moço; o mal já está feito. — Quanto me compadeço de ti! respondêo Placido, porque he hum mal, que não tem cura!...

A chegada d'estas duas pessoas estranhas augmentou ainda mais a secreta agitação de Placido. Quando não se reprime a imaginação, as penas do coração todos os dias vão em augmento; repetimos sem cessar que somos infelizes, e basta esta idéa para com effeito o sermos. A paixão se exalta, huma horrivel desordem se apossa da nossa alma: se ainda nos restão alguns principios, não somos coherentes em todas as nossas acções. Perdêo-se a verdadeira felicidade, aquella de achar a virtude tão bella, tão mimosa, quanto he respeitavel. Admira-se a virtude, sem se amar; não se encontra nella huma consolação sublime, e deleitavel; sua voz se torna ameaçadora, e já não inspira mais que a tristeza, e o terror; não se lhe obedece sem hum penoso esforço, e murmurando-se muito contra ella! Tal he o deploravel estado de Placido. Este desgraçado já não amava o estudo, nem as occupações, que em outro tempo tanto o havião interessado. Persuadido de que Dona



Branca, por já ser Mãi, não se lembra mais d'elle, e de que não encontraria nella, e em seu Marido o prazer de huma intima, e verdadeira amizade, achava-se privado d'aquella emulação, que incita a cultivar o espirito, e o talento. Agora, dizia elle, para que quero eu gloria, quando não existe hum só Ente, que se glorie com isto! Quanto amaria eu a Fama, se esta servisse de augmentar sua felicidade! Quanto se deve apreciar o applauso geral, quando se sabe que resôa no fundo d'alma do objecto, que se ama! De que me servem louvores, que ella já não acolhe com transporte? Sem projectos, sem ambição, sem esperança, minha vida a hum tempo insipida, e tumultuosa, correrá em vaga agitação, e em profundo tédio. A felicidade já não tornará a nascer para mim; não a posso esperar com huma amizade, que insensivelmente foi desligada por Dona Branca, e que não pode deixar de se desfazer com o horrivel tormento do meu coração. A indolente ternu-

ra da terna Ignez por ventura poderá indemnizar-me do que eu tenho perdido! He verdade que tenho hum lindo filho, mas saberei eu educá-lo? Criá-lo-hei eu, para viver recolhido nesta triste habitação, ou para o levar para este Mundo enganador, aonde tudo he huma mera illusão, aonde a constancia he quimera, e cuja lembrança envenena a solidão? Não, não deixarei este Valle; meus dias abreviados pelo soffrimento terminarão aqui no esquecimento. . . . Engolfado em hum sombrio abatimento, em quanto meu sangue ferve nas veias, preencherêi meu extravagante destino. Semelhante á flor dos montes, entregue á furia da tempestade, e que sempre agitada pelos ventos, murcha antes de tempo, ficando firme no rochedo, que a vio nascer, eu devo opprimido, e agitado soffrer até ao fim neste deserto huma tempestuosa vegetação!

Foi d'esta maneira que Placido, deconcertado por sua ardente imaginação, nutria penas criminosas, e su-

perfiuas, e se abandonava totalmente á mais profunda misantropia. Com tudo huma poderosa influencia derramava ainda na sua vida alguma suavidade; elle recebia de longes a longes pelo Padre Isidoro novas de Dom Pedro, isto era, recebê-las de Dona Branca, posto que não fosse em directura. Em chegando o dia, em que as esperava, ia sempre ao Convento dos Religiosos. Chegou huma noite ao mesmo tempo que chegava o Criado de Dom Pedro; e veio por elle a saber com summa pena que Dom Pedro, e sua Esposa estavam a partir para França, aonde contavão demorar-se algum tempo. Esta ida lhe pareceo hum total desprezo; e então sua tristeza foi sem limites. Inquieto, irritado, transtornado, não habitava sua choupana senão á noite. Andava em passeios vagos, algumas horas com Theofilo, depois vinha trazê-lo a sua Mãe, e no mesmo momento ia para o seu monte valido até á noite, para melhor se entregar sem distracção a todo o desvario das mais peri-

gosas illusões. O único gosto, que ainda se lhe conhecia, era pela Poesia, porque podia em Verso exprimir os sentimentos vagos, e dolorosos, que o consumião. Compunha tambem longos, e queixosos Romances, que frequentemente na sua choupana cantava a rogos de seu filho, acompanhando com huma Guitarra, que havia trazido de Madrid. Huma nova desgraça o ía acometter. O Padre Isidoro adoeceô perigosamente. Placido não o largou nem de dia, nem de noite. Seu coração se partia só com a idéa, de que ía perder o único amigo, que tinha no Valle, e que depois de sua morte não tinha, por quem receber novas de Dona Branca!... Logo que elle soube que este veneravel Religioso, posto que nunca perdesse a cabeça, tocava em seus ultimos momentos, não lhe foi possível conter por mais tempo o excesso de sua afflicção. O Padre, ouvindo seus gemidos, o chamou á sua cama, e lhe disse: por que razão, meu filho, tendes esta pena tão violenta?

Não tenho eu setenta e seis annos, e não he tempo que termine minha carreira? Quando mesmo eu estivesse na flor dos annos, não me affligiria de a vêr terminar, se eu houvesse bem vivido. Lançando os olhos para o precario futuro, não podemos depôr nelle mais que resoluções frageis, e as mais das vezes fantasticas! He no irrevogavel preterito, que se acha o verdadeiro thesouro do homem justo. Longe de eu chorar estes annos, que tem decorrido, eu me recordo d'eilles com alegria, e gozo com deileite dos mais penosos sacrificios, que esta lembrança traça na minha idéa. Adeos, meu filho; moderai vossa ardente sensibilidade; não procureis nunca a felicidade, senão nas affeições suaves, e rectas, e no socego da consciencia. Placido não respondeu, mas chorou muito. O Padre Isidoro lhe deitou sua ultima benção; e depois d'isto, entregando-se todo á Religião, separou-se elle mesmo de todos os objectos d'este Mundo. Sua alma voou adiante para o seio do Eter-

no; e elle expirou no maior socego ao outro dia nos braços de Placido.

Este funesto acontecimento levou ao maior auge as penas de Placido. Ao mesmo tempo encontrou alguma consolação em não dissimular sua profunda melancolia; a morte do Padre Isídoro era hum pretexto, que podia motivar a alteração em demasio visivel do seu genio, e modo. Decidido mais que nunca a ficar no seu monte escarpado, edificou nelle hum pequena cabana, para se abrigar dos ventos, e da chuva. Quando a acabou, passou quasi todos os dias nesta especie de Cella, cujo viver durou mais de tres mezes. Aqui pensava só em Dona Branca. Cria que ella houvesse levado consigo a seu filho: elle sabia que era rapaz, e que havia de ter quatro annos: era cioso d'este menino adorado, e com tudo interessava se vivamente por elle; gostava muito de o figurar na sua idéa, porque lhe parecia vê-lo com as feições, e graça de sua mãe.

Hum dia, que elle foi ao monte

mais tarde do seu costume, achou na sua cabaua hum objecto o mais espantoso do Mundo: era hum Ovado pintado a oleo em huma moldura de flores verdes, feitas em grinalda. Vendo isto, ficou estupefacto, e examinando a Pintura com mais miudeza, conheceu o Retrato de seu filho! A Pintura, posto que não fosse superior, era aprazivel á vista, e a semelhança exactissima... D'onde veio isto? Quem pintaria? Quem traria para aqui? Como podião ter visto a Theofilo todas as vezes que fôrão precisas, para se lhe tirar o Retrato com tanta regularidade? Estava tão parecido, que mostrava bem haver-se visto o original muitas vezes. Haverá no Valle algum Pintor? E quem será este Pintor mysterioso?... Placido enlouquecia com isto. Resolvêo-se a ir já perguntar a sua mulher, e a seu filho. Desce com pressa o monte, e volta á sua choupana. Depois de seu Matrimonio havia alargado muito a sua habitação, mesmo com o fim de não ser ouvido por fóra, quando to-

cava. Abre a porta, entra, e depois de passar dous quartos feitos de madeira, cobertos com ramos de arvores, pára, e estremece... Ouve huma linda voz, que cantava á Guitarra hum dos seus Romances!... Fóra de si vai entrando, e vê a Ignez, que era quem cantava, e tocava, com seu filho ao pé de si. Este, que já tinha sete annos, disse: ah! minha Mãi, ahí se descobre todo o segredo.... Ignez córou, trémula deixou cahir a Guitarra, e ficou calada. Placido sentio huma palpitação tão forte, que apenas podia fallar. Encostou-se a huma mesa, e com voz balbuciente disse a Theofilo: e o teu Retrato, meu filho?... — Foi minha Mãi quem o fez, e o foi collocar no monte: custou-lhe muito, até trouxe de lá os pés miseravelmente esfolados.... A estas palavras Placido banhado de lagrimas vai prostrar-se aos pés de Ignez. Ella agora se torna para elle outra pessoa; já não he a indolente Ignez; he huma mulher angelica, que sabe amar, e que para o provar he



capaz de fazer prodigios!... Placido, depois de haver expressado sua admiração, e reconhecimento com todo o delirio da mais viva commoção, assenta-se ao lado de Ignez, aperta-lhe a mão, e a interroga com detalhe. Como podestes adquirir semelhantes prendas sem Mestre? — Com o tempo, e com o desejo de vos agradar. Ha cinco annos que eu trabalho sem descanso. Eu vos ouvia cantar, e tocar Guitarra todos os dias. Eu vos prestava sempre a maior attenção: sabia de cór o vosso Romance válido, que assim se tornou tambem para mim... A' força de paciencia, e de estudo alcancei tocá-lo, e cantá-lo á Guitarra soffrivelmente. A letra d'elle expressa a saudade da ausencia; eu passava tantas horas no dia, sem vos vêr, que parecia haver sido feito de proposito, para ser cantado por mim!... Oh! minha querida Ignez! Desde este momento já cessa de vos ser análogo, porque eu não vos deixarei mais! Que trabalho vos não foi preciso para chegardes a pintar com

tanta perfeição! — Eu tinha todos os materiaes, sem que houvesseis dado por tal. Havieis-me encarregado de abrir hum enorme caixote, que vos havia mandado Dom Pedro, e com tudo necessario para Desenho, e Pintura. Tirei para mim sufficiente provimento, que escondi. Em tão grande quantidade não se dava pelo desfalque. Eu observava como pintaveis, aprendi assim furtivamente as principaes regras do Desenho, e a misturar as côres: não desejava saber pintar mais que duas cabeças! Fiz mais de mil esboços, até que conseguí. Depois d'isto, sabendo que tinheis huma cabana no monte, quiz contribuir a tornar-vos ainda mais agradável a habitação, que preferis a todas as mais; e eu dizia: vendo elle o Retrato de nosso filho, lembrar-se-ha mais vezes de mim... Sabendo que hoje ieis a outro sitio do Valle, antes que fosseis para o monte, aproveitei este momento... Justos Ceos! exclamou Placido; querida Ignez, tendes escalado com mil perigos este

monte escarpado, espinhado com pontas de rochedos! — O que mais me custou foi deixar na falda do monte a Theofilo lavado em lagrimas, porque lhe tinha prohibido o subir, e elle a cada passo chamava por mim em gritos, que me partião o coração, e isto he que me fez muito mal! . . . . .

A pezar de toda a minha diligencia, e da sua obediencia costumada, não pôde vencer-se, porque quando descí, encontrei-o, havendo já escalado quasi metade do monte, arrastando-se de gatas, com as mãos escorrendo em sangue!

Não ha expressões, com que se possa dizer, o que Placido sentio dentro em sua alma, durante esta narração! . . . Transportado de admiração, opprimido com remorsos, chorava suas culpas passadas, e sentia gravemente não ter conhecido quanto antes os beneficios, que havia recebido da Providencia; contemplava aalternadamente a Ignez, e a seu filho; abraçou a ambos; e achando-se tão criminoso, como insensato, sentio huma tão pro-

funda dôr, que não sabia se era o mais feliz de todos os homens, se o mais digno de compaixão. Louvou a Theofilo, por ter guardado tão exactamente os segredos de sua Mãe. — Eu não lhe prescrevi mais que o silencio, disse Ignez: se lhe houvesseis feito a mais minima pergunta relativa ás minhas occupações na vossa ausencia, eu lhe havia ordenado que dissesse tudo. Mas, diz ella, ainda não sabeis tudo; e não quero occultar-vos nada... Aqui foi levantar hum das esteiras, que forrava a cabana, e descobrio o seu chefe d'obra. — Era hum bellissimo Retrato de Placido... — Eis aqui o que eu de continuo contemplava, quando vos demoraveis no monte. Hoje, quando entrastes, abristes a porta com tanta precipitação, que o abalo fez cahir a esteira sobre a Pintura, e por isso não estava descoberta. Todas as noites, á hora que eu vos esperava, tinha o cuidado de deitar abaixo a esteira, e mesmo de a pregar... Em quanto Ignez fallava, Placido immo-

vel olhava lavado em lagrimas para o seu Retrato : depois unindo as mãos, e levantando-as ao Ceo, exclamou : O' prodigio do mais puro, e terno amôr ! Nada mais pôde dizer, porque os soluços lhe tolhêrão a falla. A amavel, e terna Ignez estava assustada do estado, em que o via. Todos os movimentos violentos erão totalmente alheios d'ella: sublime por sentimentos, e por toda a constancia, que nada abalava, não o era menos por sua inalteravel paciencia. Tinha tanto juizo, quanto sua alma era pura. Sempre tranquilla, submissa, e resignada, parecia que havia paz d'espirito na sua mesma afflicção. Nunca se queixou, nem desafogou seu coração, por não accusar a Placido. Sofria vagamente, chorava sem amargura, e somente dizia : eu estou triste, porque elle não está aqui ! . . . . . Logo que o via, ficava contente, e satisfeita : Placido tambem nunca descobrio nella o mais leve indicio de descontentamento. Placido passou todo o restante d'aquelle dia com Ignez,

e na manhã seguinte lhe disse que ía pela ultima vez ao monte, a fim de trazer o Retrato de Theofilo, e de deitar a cabana, que lá tinha, abaixo. Achando se outra vez no monte, sentio commoções bem differentes d'aquellas, que costumava ahi sentir. Ah! dizia elle, he aqui que eu me esquecia de Ignez, em quanto esta angelica creatura não se occupava senão de mim, e que com huma constancia, de que só ella he capaz, adquirio talentos admiraveis, que só os deve ao amor, e á paciencia!... Não tem nada de vaidade com isto, tudo nasce na sua alma: ella ignora a Arte de pintar, e de exprimir seus sentimentos, mas como ella zos sabe provar!... Ah! como eu andava cego, e quanto estou criminoso!...

Deixando agora para sempre o monte, que havia seis annos, que era o confidente, e depositario de todos os seus pensamentos, Placido sentio hum doloroso aperto de coração. Parecia-lhe que de novo, e para sempre se separava de Dona Branca...

Encostou-se a hum rochedo, e lançando os olhos para humas Figueiras bravas, e para hums Limoeiros, cuja brilhante ramagem dava sombra ás ruínas de sua cabana demolida : Adeos, diz elle : Adeos, vivenda tormentosa, aonde compuz meus primeiros Versos!... Foi aqui que exposto aos ventos ardentes do meio dia, no centro das tempestades, recebi minhas primeiras inspirações! Presagio funesto das agitações crueis, que devião consumir os dias de minha idade juvenil!... A estas palavras, dando hum profundo suspiro, descêo o monte : levava o Retrato de seu filho, e sua alma logo socegou.

Depois d'este dia Ignez adquirio hum novo direito á ternura de Placido, e o mais poderoso direito de todos os que ha para a amizade ; ficou sendo sua discipula. Placido lhe dava todos os dias com a maior regularidade lição de Musica, e de Pintura. Ignez, susceptivel de tão árdua applicação, fez progressos tão rápidos, como admiraveis,

Quanto ella amava talentos , que encantavão a Placido , e que o prendião ao pé d'ella ! Placido finalmente encontrou a verdadeira felicidade, aquella, que lhe grangeava hum apêgo verdadeiro, e sólido ao seu dever, e aos melhores principios. Era-lhe comtudo impossivel riscar de todo a Dona Branca de sua idéa ; de tempos a tempos huma pequena dóse de melancolia denegria sua jovialidade. Entretanto podia vê-la agora , sem que seu coração soffresse : conservava-lhe sempre huma amizade profunda inalteravel , mas que já não perturbava sua tranquillidade.

Placido havia hum anno que tornado em si só sentia huma pena , a de não ter novas de Dom Pedro , e de Dona Branca. A razão, assumindo nelle todo o seu direito , lhe conservava o reconhecimento , e a gratidão, que elle devia a Dom Pedro ; e a lembrança d'este amigo virtuoso se unia sempre á de Dona Branca. Tinha por ambos sentimentos iguaes. Depois do fallecimento do Padre Isidoro ou-



tro nenhum Religioso ainda sahira do Valle. Placido soube que hum joven Novoço devia dentro em poucos dias ir a Madrid. Placido lhe ensinou a casa de Dom Pedro, e o encarregou de o procurar. Esperava com impaciencia a volta d'este joven Religioso, que deveria em ida, e vinda gastar hum mez, mas que voltou dentro em seis dias. Placido achava-se no Convento no momento, em que elle entrou. Admirado de o vêr tão depressa de volta, soube d'elle com horror que huma sanguinosa guerra civil assolava a Hespanha, havia oito mezes; que as estradas estavam guarnecidas de Tropa, e que lhe era impraticavel passar, sem que se expozesse aos maiores perigos. Oh! Grande Deos! exclamou elle; se Dona Branca houver voltado de sua Quinta, seus dias, bem como os de Dom Pedro, correrão todo o risco neste horrivel tumulto! Esta idéa o fez subitamente resolver-se a ir a Madrid. Aconselhou o Padre Superior a não espalhar pelos Battuécas tão tris-

tes novas, que era facil encobrir-lhes, por quanto nunca fazião perguntas, nem se mettião, com o que se passava fóra do Valle. Elle desejava sobre tudo que sua Ignez ignorasse estes detalhes. O segredo foi exactamente guardado; e quando elle disse a sua mulher que, recebendo huma Carta de Dom Pedro, era obrigado a ir por huns dias a Madrid, ella se capacitou d'isto, e não se affligio, senão com o pensamento de viver esse tempo separada d'elle.

Placido havia conservado os vestidos, que havia trazido de Madrid, e huma bolsa, que tinha algum dinheiro em ouro, e prata, que Dom Pedro em outro tempo lhe havia dado. Quiz partir sem demora: pelas tres horas da noite vestio-se, pegou na bolsa, e em hum grande bordão, e depois de se haver despedido de sua mulher, e de seu filho, que dormia, deixou sua cabana, atravessou o Valle, e achou-se fóra de suas pacificas fronteiras ao romper do dia. Não foi sem viva commoção, que elle escalou

pela segunda vez esta barreira, que o separava do resto do Universo! ... Ah! disse elle, olhando para esta cordilheira de montes, e enormes rochedos do Valle; ha sete annos, que ignorante, curioso, agitado de esperanças chimericas, eu estive aqui com Dom Pedro! Eu ia procurar com transporte estes homens civilizados, de quem eu formava tão alta opinião! Quanto me acho velho desde esse tempo! Perdi todas as illusões, que me encantavão! Agora vou vêr tudo quanto me poderá desgostar da vida, e da sociedade! Vou vêr toda a perversidade sanguinaria, filha do orgulho, da ambição, da discordia, e da vingança! Vamos lá. ... Ao menos estes horrores acabarão de me unir com mais apêgo ainda ao afortunado Valle dos Battuécas. Dizendo isto, foi seguindo seu caminho; era nos ultimos dias do Outono. D'ahi a duas horas chegou a huma Villa, aonde alugou huma sege, que o levou a Salamanca. Esta Cidade fica distante só trinta e cinco legoas de Madrid,

mas ninguém o quiz lá levar, por estar tudo ahí em desordem: não se fallava senão da chegada do inimigo; e certificavão que todas as estradas até Salamanca, e até Madrid estavam cheias de Tropa. Nada foi sufficiente a parar o impetuoso ardor de Plácido. Foi obrigado a pernoitar em Salamanca, e no outro dia antes do apontar da Aurora, havendo tirado algumas insinuações, continuou sua viagem só, e a pé. Passado tres horas de jornada, huma sêde ardente o obrigou a parar, para procurar huma fonte, ou algum regato, e nisto avistou huma rapariguinha de quinze annos com hum pastorzinho da mesma idade; chamou-os, corrêrão logo a elle, e neste momento lançando os olhos para a direita, descobrio huma Cisterna meia occulta nas silvas. Chegou-se, e estando para beber, os dous pastorinhos lhe gritarão que não bebesse d'esta agua, porque estava envenenada. — Envenenada! Justos Ceos! — Sim, está envenenada, para matar o inimigo; como conhecemos

logo que ereis Hespanhol, quizemos salvar-vos. E quem envenenou esta Cisterna? disse Placido. — Fomos nós ambos, responderão os dous, por mandado de nossos Pais; e he muito bem ordenado, pois que he para nos livrar do inimigo, que queima as nossas Igrejas, e que mata, rouba, e desol-la tudo... Durante este horrivel detalhe, Placido cheio do maior horror, olhava sizudo para aquella, que apenas sahida da infancia, com a docilidade, e innocencia impressas no rosto, fazia sinceramente esta confissão. Oh prodigio da perversidade humana! Detestavel fructo da guerra, e odio Nacional! As mesmas creanças comettendo crimes inauditos! A innocencia só lhes he boa para os não deixar comprehender a atrocidade d'estes crimes, e para os livrar de remorsos!... — Mas quem vos faz agoni-  
 ar? diz a rapariga; pois não sois Hespanhol? — Não, Graças ao Ceo, não sou, diz Placido: fugi. monstros, vós, que, apenas sahis das mãos da Natureza, já cahis no ultimo laço da

perversidade! Ah! victimas desgraçadas da depravação universal! Vingilae. Aqui os dous pastorinhos assustados obedecerão, chamando a Placido malvado; e muito arrependidos de o não deixarem beber da fatal agua.

Placido sabia algum tanto de Francez; Adolfo, quando o deixou, lhe dêo huma Grammatica Franceza, que Placido aprendêo. Tirou d'algibeira hum canivete, com o qual gravou sobre a pedra da Cisterna as palavras seguintes, assignando tambem o seu nome. — Não bebais d'esta agua, porque quem a beber infallivelmente morre. = Placido. Battuécas. — Depois d'isto feito, que algum tanto o alliviou da oppressão, que sentia, proseguio seu caminho. Todavia atormentado com sêde procurava com os olhos alguma choupana, e depois de haver andado errante por mais de duas horas, descobrio huma em hum delectavel sitio. Aproximando-se d'esta linda habitação, vio que todas as portas, e janellas estavam abertas; entrou dentro, e ficou suspenso, por

não encontrar aqui ninguém. Neste momento distinguio ao longe estrondo de peças d'artilheria. Eu conheço isto, diz elle; ouvi este som algum dia em Madrid nas Festas d'Igreja: então era em honra de Deos, e agora annuncia a mortandade, e a vingança! Placido adivinhou que os habitantes d'esta pacifica vivenda, dominados pelo susto, se banirão d'aqui por sua vontade. Tudo nesta choupana abandonada offerecia recentes vestigios de huma evasão precipitada. Via-se sobre huma mesa a toalha, pratos, e copos, signal de que se estava comendo, ou para comer. Muitas cadeiras cahidas. Huma roca carregada de linho, com o fio quebrado, deitada no chão, como se com a confusão, e pressa houvesse cahido das mãos industriosas, consagradas a esta tão util occupação. O fuzo no chão lá no fim da casa. Hum berço tombado, com a caminha tão desconcertada, que assaz mostrava que se havia arrancado d'alli huma creança com a maior pressa. Oh Grande Deos! ex-

clamou Placido: e são isto homens, aos quaes se não chamão nem ladrões, nem salteadores, que infundem hum horror, e espanto tal em innocentes trabalhadores, mulheres, velhos, e creanças!... Oh! com que alegria eu voltaria agora para o meu delitavel, e querido Valle, do qual sei finalmente apreciar os costumes, se eu estivesse tranquillo sobre a sorte de Dona Branca, e de Dom Pedro!... A estas palavras sahio da choupana, e proseguio seu caminho. Já não se ouvia Artilheria: o dia começava a declinar, Placido perdêo o caminho, e achou-se ás oito horas da noite ao pé de hum antigo, e vasto Castello. Esta veneranda habitação tinha por luz só os raios da Lua, que a illuminavão; hum eterno, e lúgubre silencio reinava neste sitio todo cercado de tanques, e de oliveiras. Placido cuidava que esta vivenda estaria tambem abandonada, e resolvêo-se a esperar aqui pela chegada da linda Aurora. As portas estavam somente cerradas. Entrou, atravessou o pateo, e



ouve ao pé de si ladrar cães. Olhou, e com effeito vio dous enormes cães de fila prezos com correntes de ferro. Suppoz, e com razão, que a gente d'aquelle Castello haveria sahido de dia, não se podendo demorar para soltar estes animaes; foi andando, achou-se em hum sumptuoso vestibulo, subio por huma grande escada, e achou-se logo em magnificas Salas todas desertas, e mobiladas com mobilia gothica. De repente pára, e ouve sons harmoniosos, estremece muito, recordando-se de Dona Branca, o que lhe succedia sempre que ouvia musica suave, e melodiosa!... Encaminha-se direito a huma porta, abre-a, e logo hum espectaculo o mais inesperado se offerece a seus olhos! Vê hum velho venerando octagenario, e paralytico deitado em huma cama, e aos pés d'esta duas lindas meninas gemeas de nove annos, parecidissimas ambas, tocando alaude. Vendo entrar a Placido, o pobre velho assustado gritou com a maior afflicção: Oh! respeitai a infancia innocente, e

a velhice desamparada ! . . . E as duas gêmeas lavadas em lagrimas se prostrárão aos pés de Placido, pedindo-lhe a vida para seu Avô. Placido, o mais enternecido possível, não pôde reter suas lagrimas. Justos Ceos ! diz elle, pensais que eu seja algum d'estes barbaros, que desólão a Hespanha ? Ah ! não temais, eu derramaria, se fosse necessario, até á ultima pinga de sangue para vos defender. A estas palavras, pronunciadas com o acento o mais interessante, o velho, e suas netas bemdizem á Providencia, agradecem a este generoso Estrangeiro; e o velho conta que, assustado com as Peças d'artilheria, que fizerão fogo por doze horas consecutivas, elle havia mandado pela manhã seus dous mais feis criados a descobrir campo, e que todos os mais, e mesmo as criadas havião fugido pelo decurso do dia. O velho juntou a este detalhe actos de crueldade tão atrozes, que o inimigo havia comettido, e fez huma pintura tão medonha da devastaçãõ, violencia, saque, e mortandade,

que tinha havido, que Placido, não podendo crer que fosse possível que a Natureza Humana se aviltasse, e pervertesse a este ponto, ficou persuadido de que o odio, e o terror infundião nos animos esta prodigiosa exaggeração; e porem crêo bastante, para ficar penetrado de indignação, e de horror.

Placido, sendo interrogado pelo velho sobre o motivo de sua vinda alli, respondêo que ía para Madrid, para saber qual era a sorte de hum amigo, de quem não tinha novas, havia muito tempo. E quando nomeou a Dom Pedro, o velho exclamou: Quanto me sinto feliz de vós haver poupado a huma viagem perigosa, e de alliviar o vosso cuidado neste amigo, com o qual estou aparentado, depois que elle se desposou com Dona Branca! Dom Pedro, e Dona Branca tem estado sempre em Paris, e contão demorarem-se ahi, até que estas desordens tranquillizem. Já ha cinco annos, que comprei a elles este antigo Castello. Huns restos de

contas me fazem ter relações com o seu Banqueiro, do qual recebi huma Carta ha poucos dias. Eu vo-la vou mostrar, e por ella sabereis que Dom Pedro está em França, e que o Banqueiro, que m'a escrevêo, contava deixar Madrid ao outro dia. Já o não achareis; e assim que ides lá fazer?

Esta intelligencia dissipou toda a inquietação de Placido. Léo a Carta, e renunciou com prazer o projecto de continuar sua jornada; e agora a nada mais aspirava, que a voltar para o seu afortunado Valle. Entretanto ajustou se a ficar com o velho, em quanto este estivesse em total abandono. Arriscou varias perguntas relativas a Dona Branca, mas o velho a nada lhe soube responder. Paralytico, havia sete annos, vivendo sempre na maior solidão, não sabia apenas mais que alguns nomes de algumas pessoas, e conservava fracas idéas de alguns acontecimentos públicos. Alem d'isto havia-se tornado estranho a interesses particulares, e a tudo, que se passava fóra do seu Cas-

tello, Placido ganhou toda a sua confiança, e estava agora Senhor do Castello. Era quem tinha a seu cargo fechar todas as portas, e ajudar as duas meninas a fazer a cêa, que não se fazia com a régra de bom cosinheiro; mas que foi achada excellente por todos os convidados. Depois da cêa, as duas irmãs tocárão, e cantárão, e Placido pegou ao depois no alaude, e encantou o velho, e suas netas com seu canto, e toque. O velho achou nos talentos d'este Estrangeiro mais hum motivo para se confiar d'elle sem reserva: a Musica não he huma linguagem impostora, quando sua delectavel melodia, ora religiosa, ora forte, e tocante, exprime os nobres impulsos de huma alma energica, e sensivel!

A's dez horas da noite o Velho mandou deitar suas netas, dizendo que elle se entregava ao cuidado do Estrangeiro: as duas irmãs, conforme o respeitavel costume observado constantemente em Hespanha, ajoelharão ao pê da cama de seu Avô, e

lhe pedirão a Benção. Plácido tam-  
 bem ajoelhou por detraz d'ellas, e fi-  
 cou penetrado de veneração, e res-  
 peito, contemplando neste momento  
 este velho octagenario, cujos olhos  
 cheios de lagrimas parecião revelar o  
 presentimento, e a anticipação dos  
 trabalhos, que o futuro reservava pa-  
 ra a mocidade de suas netas: seus  
 votos, fundados na experiencia de qua-  
 si hum Seculo, erão sem dúbida op-  
 postos a todos os vãos desejos da am-  
 bição, e da vaidade! Depois de ha-  
 ver lançado a Benção ás duas gêmeas,  
 que a recebêrão com a face no chão,  
 o velho dirigindo-se a Plácido, lhe  
 disse: e vós tambem, joven, e ge-  
 neroso Estrangeiro, eu vos abençôo!  
 Vós, protector da velhice, e da in-  
 fancia, eu vos abençôo! Mas descu-  
 bró na vossa nobre, e amável phy-  
 sionomia a impressão da negra me-  
 lancoliã; se me não engano, tendes  
 amado, e tendes soffrido! Oh! Deos!  
 dignai-vos de vigiades os dias d'es-  
 te mancebo, ao qual no centro da  
 cruel discordia, e do impio furor nas-

tido do horrivel demonio da guerra, o Anjo da Paz o guia, e o arranca de todos os perigos. Fazei, ó meu Deus, com que elle torne a encontrar todos os objectos, que lhe são caros, e que sua vida corra na innocencia, no centro de huma familia querida, e da amizade fiel, e reconhecida!

Placido prostrado por terra ouviu isto com a maior ternura, e respeito, e depois beijou a mão ao velho. O meu Pai! lhe diz elle, o Ceo sem dúvida ouvirá esta rogativa de vossa bondade; ella he para mim o annuncio de hum feliz futuro, e eu me entrego a esta venturosa Esperança, pois que a fundo na veneração, que tenho por vós.

Placido passou a noite vestido deitado em hum canapé ao pé do velho. Ao romper do dia acordou a hum pauroso motim; batêo-se com violencia ás portas do Castello. O velho, e Placido crêrão firmemente, que era ataque de Tropa inimiga. Placido foi de parecer de esconder as duas meninas, e depois de abrir de vagar as

portas, e de dar aos Soldados, o que elles pedissem. Eu ficarei sempre ao pé de vós, disse Placido ao velho; e se elles tiverem a barbaridade de ameaçar vossos dias, eu vos defenderei até ao meu ultimo suspiro. Oh! meu único amigo, disse o velho, armai-vos ao menos; nesse Gabinete achareis a Espada, de que eu algum dia me servi nas Batalhas. Placido assentio, e disse: será com bastante horror que eu crave este ferro no peito de huma creatura humana, porem terei a força de aterrar o cobarde, que tenha a barbaridade de attentar a vossos dias. Aqui chegam as meninas, que tambem acordarão ao estrepito, e dissiparão o nosso susto, dizendo que havião escutado á janella, que dava para o Pateo, e que conhecêrão a voz de seus criados, e que tambem dêrão os seus nomes a outra porta, aonde batêrão. Placido descêo logo, abriu as portas, e com effeito entrãrão muitos criados, contando que as Tropas inimigas havião tomado outra direcção, e que não havia já que te-



mer. Placido quiz logo despedir-se do velho ; porem suas rogativas o obrigárão a demorar-se ainda nesse dia, e nessa noite. No dia seguinte de madrugada, depois de se haver ternamente despedido do bom velho, e de suas netas, partio com hum criado d'esta gente, que ía encarregado de o acompanhar até o deixar na Estrada Real, que vai direita a Salamanca. Passado huma hora separou-se do seu guia, que lhe certificou que, se continuasse o caminho, que elle lhe indicava, não encontraria incommodo algum. Haveria já tres quartos de hora, que caminhava sózinho, quando ouviu ao longe tocar hum sino, cujo toque era tão vagaroso, e lúgubre, que lhe mettêo o maior pavor. Parecia-lhe ser tocado este sino por alguem, que estava a morrer, e que tocava, para vêr se lhe acudião. Encaminhou seus passos para aquelle lado, e mettendo-se por hum mato dentro, avistou logo huma Igreja ; e dous passos distante da porta estremecêo de horror ! Vio a seus pés huma cóva feita de fresco,

na qual estava hum cadaver degolado com Vestimentas Sacerdotaes! Tocavão ainda o sino, mas mal se ouvia. Placido entrou pela Igreja dentro, cujas portas estavam arrombadas; achou no Côro hum joven Sacerdote pállido, desgrenhado, com os vestidos pingando em sangue, fazendo todo o possível para puxar pela corda do sino, mas já lhe ião faltando de todo as forças para o poder fazer! Placido levantou-o, (porque deitado no chão he que puxava o sino) tirou d'algi-beira hum frasco cheio de excellente vinho, fez com que elle engulisse algumas gotinhas, fazendo-lhe entretanto algumas perguntas com a maior compaixão. Respondêo-lhe que huma Soldadesca desenfreada havia na vespéra saqueado a Igreja, e a casa do Parocho. Vigario, como sou, d'esta triste Freguezia isolada, disse o Ecclesiastico moribundo, não tenho querido abandonar nem a nossa Igreja, nem o nosso respeitavel Cura; em lugar de fugirmos, viemos para aqui, para livrarmos os Vasos Sagrados até

nosso ultimo suspiro. Esperávamos pela morte sobre os degrãos d'este Altar Sagrado; alli he que queríamos expirar. Os Soldados, depois de haverem roubado a Casa do Parocho, arrombárão as portas, e com horrosas ameaças pedirão as chaves do Cofre da Igreja. Negámos-lh'as, e por isto hum Soldado enfurecido deitou abaixo a cabeça de nosso Sancto Pastor, de huma só cutilada; e outro me eravou a espada nailharga, ao que logo cahi desmaiado. Tornando a mim, achei-me sô neste devastado edificio, ao romper do dia. Já não corria sangue da estocada, que me dérão; julgo que a frialdade do marmore o estancou. Atei o meu lenço sobre a chaga, e pedi a Deos que me dêsse forças para render os ultimos deveres ao Ministro virtuoso, que se tornou em victima innocente aos pés d'aquelle Altar, em que havia mais de meio Seculo continuado que elle offerencia o Sancto Sacrificio da Missa ao Deos da Paz. Levei eu mesmo o veneravel Cura até á entrada da Igreja; e não

podendo levá-lo mais para diante, abrí a cóva para o sepultar com humma Alabarda, que esquecêo aos Soldados. Na dita Sepultura depositei seu corpo, e a este momento perdi de todo as minhas forças. Depois fui de rastos para a Torre dos Sinos, esperando que ao toque acudisse alguma alma pia, e religiosa... O Ceo me ouviu! Vós me apparecestes, e vossa compaixão animou os deveis restos da minha existencia! Oh! cúmulo execrando do furor, e da impiedade! exclamou Placido. O que! Pois fôrão Christãos, que comettêrão estes crimes inauditos!... Amigo, responde o joven Sacerdote, não os amaldiçoeis! Olhai que estais aqui no Sanctuario da Misericordia infinita! He aqui que se lavão todas as manchas. He aqui que se abençôa, e se perdoa. Vinde ajudar-me a fechar a Sepultura de hum Martyr!... A estas palavras levantou-se com grande custo, e esforço; e, estando em pé, apenas se podia ter nas pernas, de tremulo. Placido o susteve, e levou-o

aonde queria sepultar o Parocho; e pegando na Alabarda, disse: vou acabar de purificar esta arma mortífera, usando d'ella para dar fim a esta tão boa, e digna obra.

Quando a Sepultura estava prompta, sepultou-se o corpo, e tapou-se. Placido levou o ferido ás costas para casa, no momento, em que entrava huma criada velha, que durante o saque se havia escondido. Placido lhe entregou o doente, e accumulado de benções se retirou d'este súnebre sitio. Ficou tão agoniado, que não pôde conhecer o caminho. Depois de haver andado errante por bastante tempo, vio para diante em pouca distancia huma Povoação situada em hum fertilissimo terreno. Resolvêo-se a lá ir, para tirar alguma insinuação sobre o seu caminho. A este momento estava o Sol ainda em todo o seu esplendor, illuminando a hum Ceo puro, e sereno, e a huma deleitavel campina. A' medida que Placido se aproximava d'este sitio, sua alma abatida se animava, e dava entrada ás

mais ternas impressões! Hum brando Zéfiro espalhava o perfume suave das Larangeiras dispostas em grandes canteiros de pedra, com que, segundo o uso d'este Paiz bello, todas as ruas são ornadas. Elle ouvia já o lindo gorgueio dos Passaros, que aos milheiros pousavão nestes lindos arbustos. . . . .

Entrou nesta Povoação, e vê seus muros cobertos de flores as mais lindas, e odoríferas, e em tal profusão, como nunca havia visto! Também nunca tinha visto tantos bandos de Aves com pennas tão brilhantes, e cujos cantos os mais melodiosos resoavão a hum tempo pelos ares. Admirando este risonho, e aprazivel espectáculo da Natureza, ía a passos lentos, para melhor se gozar d'elle, quando de repente he parado por alguma cousa, em que dêo com os pés; olha para o chão, e vê dous cadaveres estendidos, que lhe estorvavão a passagem. Lança os olhos por toda a extensão da rua, e descobre com medonho pasmo que toda está juncada de corpos mortos. Distingue nesta mortandade ge-

ral montões de corpos ensanguentados, serem huns de raparigas, outros de velhos, e alguns de creanças. Este hediondo quadro se tornava em dobro horroroso pelo opposto painel da serenidade da Atmosfera, perfume das Lorangeiras, bellas fructas, brilhantes ramos, e canto alegre dos melodiosos Rouxinoes!... Em opposição a tudo isto reinava o profundo, e lúgubre silencio da morte, nesta desgraçada Povoação tomada de assalto!... Entre vestigios tão recentes da mais horrivel destruição não se ouvia nem hum gemido, nem huma respiração! Nenhum filho havia sobrevivido a seus Pais! Nenhuma Mãe para chorar a triste sorte de seus filhos decapitados, dormindo no berço! Neste infeliz recinto a huma mesma hora se desvanecêrão todos os projectos, e todas as esperanças, nivelárão-se todas as diversas fortunas, e todas as idades da vida!... Tudo aqui havia perecido!... Placido gelado encostou-se a hum marco de pedra, e aqui ficou petrificado de hor-

ror por mais de hum quarto de hora, sem poder dar hum passo. Finalmente a vehemencia da mais violenta ira, e a maior compaixão, dando-lhe de novo pouco a pouco forças, voltou precipitadamente atraz, derramando lagrimas de sangue, e exclamando: não, já não existe felicidade sobre a Terra para todo, e qualquer entê humano, (a não ser alguma barbara féra) que haja presenceado hum espectáculo tal!... Dizendo isto, toma ao acaso pela primeira vereda, que se lhe apresenta, não se occupando mais que de huma só idéa, aquella de se afastar quanto antes d'este theatro de horror! Fóra de si anda errante, e sem destino á roda d'esta Povoação, d'onde quer fugir. Todo o caminho, que toma, o torna a conduzir aqui, a pezar d'elle não querer!... Não pode, por mais que faça, perdê-la de vista. O' Grande Deos! diz elle: que fatalismo me prenderá a esta deploravel vivenda? Ah! Não me he preciso vê-la repetidas vezes, para me lembrar eternamente



de seus horrores! A este momento volta Placido a cabeça á direita, e vê distante d'elle trezentos passos huma casa isolada a arder; descobre ao mesmo tempo muito distante huma pequena caterva de Soldados, os quaes de passagem acabárão de incendiar a dita habitação!... Placido voou para esta casa, e chegando ao pé, pára, e ouve distinctamente gritos lamentaveis! Hum Ente vivente aqui nesta desgraça! diz elle: ah! vamos a salvá-lo, se ainda he possivel! Entra pelo meio das chammas, chega a huma Sala, e acha estendida no sobrado a huma mulher. Huma parte do tecto, havendo cahido sobre ella, a tinha mortalmente ferido, e pizado; huma menina, que teria dezeseis, ou dezeseite mezes, estava deitada sobre o peito da mulher, fazendo-lhe festas. Esta desgraçada mulher, ao momento que Placido chegou, proferio, que apenas se percebia — Minha rica filha —, e expirou. Placido pegou de improviso na creança, a qual, estranhando-o, esbravejou, olhando para

tráz, e dizendo — A minha mamã!  
a minha mamã! minha rica mamã!  
quero a minha mamã! — Placido a  
leva, e com as mãos, e o chapéo a  
vai livrando das chammas. Sahe para  
fóra d'esta funesta casa, e com os  
cabellos, e vestidos meio queimados.  
Dá graças ao Ceo, abraçando-se com  
a creança, pela ter podido salvar, e  
não lhe haver succedido o menor mal!  
Depois d'isto toma outra direcção de  
todo opposta, á que vio tomar aos Sol-  
dados incendiarios, e a poucos pas-  
sos acha se em hum Prado guarneci-  
do de roda de Pereiras, e de Romei-  
ras. Apanha Peras, e Romãs, e dá  
á creança, que as come com avidéz:  
segne seu caminho, e entrega-se á  
Providencia. Ao entrar em huma es-  
trada larga, ouve hum tropel de ho-  
mens, e cavalloos, e isto lhe annun-  
ciava por costume a aproximação de  
Tropa guerreira, o que para elle era  
signal evidente de destruição, e mor-  
tandade!... Pára, olha para a crean-  
ça, que acaba de adoptar, e estre-  
mece!... Oh! meu Deos! diz elle,

queira Deos não tenha eu salvado esta creança, para a vêr matar nos meus braços!... Agitado por huma mortal inquietação, reflecte; e vendo alguns passos distante d'elle em huma mata hum grande tronco d'arvore com huma grande tóca, mette dentro a creança. Dá-lhe a comer fructa, faz-lhe huma caminha de musgo, cobre-a de folhas, e volta para a estrada, para observar o movimento da Tropa. Ao menos, diz elle, se eu lhe não poder fugir, se ella me alcançar, tenho a pobre creança a salvo!... O' Deos, amparo do orfão, se eu succumbir, tomai á vossa conta este ente abandonado!... Fazei com que algum viajante caritativo acôlha esta creança, e que nestes sitios manchados por tantos crimes hum acto de humanidade não fique inutil!....

Entretanto a Tropa avançava, Placido tão leve em correr podia ainda deixar de a encontrar, fugindo a toda a brida do lado opposto; mas não pôde resolver-se a perder de vista a arvore, em que tinha occultado

a creança; hesita, e de repente tres Soldados, que desfilárão do Regimento, saltão hum vallado cincoenta passos distantes d'elle, dizendo-lhe que havião visto de longe que elle escondia alguma cousa na tóca d'aquella arvore, e querião, o que era. — Não o tereis por certo, responde Placido, só se me tirardes a vida. A estas palavras hum dos Soldados levanta a espada; Placido com mão forte lh'a tirará, e com outra o deita no chão. Os outros dous Soldados ião acudir, quando hum joven Official a cavallo, correndo a toda a brida, gritou: Alto, alto, Soldados, sob pena de morte! Os homens ficárão immoveis, e Placido atirou com a espada, que havia tirado ao seu antagonista. O Official, seguido pelo Regimento, que logo o alcançou, falla aos Soldados com tom severo, e diz: Não deveis afastar-vos do vosso Corpo, e muito menos para atacar hum socegado viajante, de mais a mais desarmado: conheceis a inteireza do vosso Coronel, elle não toléra falta de disciplina, nem fraqueza. Os

Soldados responderão : este homem he hum espia , escondêo hum embrulho na tóca d'esta arvore , e são sem dúvida Cartas. — Nesse caso trouxessem-m'o. — Durante este dialogo Placido se admirava de que hum Militar mostrasse sentimentos de justiça , por quanto tinha horror a todos os Militares , que agora lhe apparecião , por lhe parecer que serião aquelles , que largarão o fogo á Povoação , d'onde elle sahia. O Official , voltando-se para elle , o olhou com individuação. Ficou tocado com a sua nobre figura , belleza de seu rosto , seu ar orgulhoso , desordem de seus cabellos , e vestuario meio queimado. Mancebo , lhe diz o Official , quem sois ? D'onde vindes ? Eu sou , responde Placido , hum pobre Estrangeiro , que me contaria por feliz , se eu nunca houvesse viajado ; e venho de hum Povoado , aonde vós outros não deixastes mais que pedras , e cadaveres.

Estais enganado , respondêo o Official ; não ignoramos os destroços , que se fizerão nesse sitio , porem não

somos complices em taes horrores, porque o nosso Regimento nunca ahi entrou.

Esta informação abrandou algum tanto a ira de Placido: era alliviá-lo de hum peso enorme o saber que estes guerreiros, cujo bom ar elle tanto admirava, não havião incorrido em crimes, que lhe inspirayão tão justo horror.

Algumas vozes entre os Officiaes se ouvirão, pedindo vista á arvore indicada pelo Soldado, porquanto era verosimil que ahi se houvessem occultado alguns Papeis importantes. Placido sem susto algum levou mesmo os Officiaes á Arvore, e afastando as folhas, tirou de dentro huma linda creança, que rindo-se lhe deão logo os braços!. Eis aqui, diz elle, o precioso thesouro, que eu tinha escondido. Sêde persuadido, lhe diz o Chefe do Batalhão, que esta creança ficará em total segurança comnosco: dou-vos a minha palavra que ninguem a offenderá. Agora peço-vos que nos digais sem rebuço quem sois. . . .

—Sou hum Battuécas.....—Hum Battuécas!... disserão todos os Officiaes a huma voz... E como vos chamais? — Placido. — Placido! Oh! Grande Deos! He elle! He elle! — Exclamando assim os Officiaes, o levárão para o Corpo da Tropa, dizendo: Soldados, eis aqui o nosso Libertador! Eis aqui aquelle generoso Placido, cuja benefica advertencia gravada na Cisterna d'agua envenenada, nos livrou ainda hoje de morrermos todos! Vá-se já dar parte ao Coronel, que está com a Vanguarda ahi para cima... Immediatamente parte hum Official a cavallo a toda a brida, e todos os Soldados loucos de gosto cercão a Placido, e lhe fazem as maiores caricias. Cada hum d'elles se ajusta a dar hum tanto, para lhe fazerem hum bom presente, ou huma boa somma de dinheiro. Todo este entusiasmo de reconhecimento expressado com a franqueza, e viveza de hum bom Francez, fez profunda impressão no coração de Placido, que tendo sempre a creança nos braços, agradecia

todos os bons officios, que lhe que-  
rião fazer, mas nada accitava, e dis-  
se: Generosos Guerreiros, vossas dá-  
divas ser-me-hão inuteis. Só o que  
pertendo de vós todos he que sejais  
humanos para com as mulheres, os  
velhos, e as creanças!... Chamárão  
a Placido, para ir com a Tropa, que  
ia marchando adiante do Coronel,  
que apparecêo logo com toda a pres-  
teza de seu costume. Quando Placido  
vio este Official, sentio a mais viva  
commoção. O Coronel salta do Caval-  
lo abaixo, lança-se ao pescoço de  
Placido, o qual o conhece por Adolfo  
de Palména!...

O Coronel mandou que a Tropa  
seguisse seu caminho: era hum Regi-  
mento d'Infanteria, e tinha a certeza  
de o alcançar logo. Conversou muito  
á pressa com Placido, e lhe dêo a  
saber que se havia desposado com  
Leontina, e que elle se achava o mais  
feliz de todos os homens, se não fos-  
se esta guerra desastrada, em que el-  
le com tanta repugnancia figurava,  
bem como os mais Francezes, e que



o separava da sua querida Esposa, e da sua amavel Familia. Placido lhe confessou a misantropia, que lhe inspirava o horrivel espectaculo, e as scenas, que havia tres dias tinha presenciado. Não, diz elle, posto que minha demora em Madrid houvesse transtornado todas as minhas idéas sobre huma civilisação, que eu suppunha fundada na sublime Moral do Evangelho, eu nunca poderia imaginar que homens illuminados com luzes taes, seus espiritos cultivados por estudos tão nobres, e pela leitura de tantos chefes d'obra, fossem a tempo algum capazes, unidos em corpos numerosos, mandados por hum Soberano, de se entregarem de maneira tal a toda a vileza da cobiça, e a toda a atrocidade da mais execranda barbaridade!... Ah! meu querido Placido, respondêo Adolfo, quasi todos os Chefes, de quem fallais, chorão o seu mal. Julga-se que estes excessos de horror são inseparaveis da Guerra; mas sem duvida que com certas cautellas, e firmeza de character, podião-se

prevenir. Eu até aqui tenho sabido conter o meu Regimento. Vêr-se-hião na guerra hem poucos d'estes horrores, se o furor dos Soldados servisse de deshonra ao General! . . . Mas que se pode esperar de conscriptos de pouca idade, os quaes na effervescencia de poucos annos confundem a brutalidade, e a crueldade com o valôr? Que se pode esperar d'elles, quando por sua desgraça seus Chefes os mandão embriagar-se com bebidas espirituosas, antes que dêm hum assalto, e lhes promettem hum saque depois? E estes Chefes, pergunta Placido, voltados que sejam á sua Patria, são admittidos na Sociedade? Sim, responde Adolfo, e são recebidos com enthusiasmo, huma vez que conquistassem o Paiz, que devastárão! Mas eu não sei, diz Placido, como haja quem possa assentar-se em descanso ao lado de hum monstro, que authorizasse, os que commandava, a profanar os Templos, deshonrar as donzellas, decapitar os velhos, as mulheres, e as creanças, pois que promet-

ter por premio hum saque, he até exhortar a Tropa a commetter todas estas atrocidades! E quando o Soberano de huma grande Nação, diz Adolfo, presente a huma guerra mais injusta, commette elle mesmo todos estes crimes; e se se apossa do Paiz, que elle acaba de devastar, lhe elevão em sua honra Estatuas, o intitulaõ grande Heroe, e da Historia em seus Annaes o confirma! Oh! demencia incomprehensivel! diz Placido. Entretanto nem todas as guerras são da natureza d'esta. Nossas Tropas estão enfurecidas pelo resentimento devido, posto que sanguinario, dos Hespanhoes: quando o ataque he evidentemente injusto, a defeza he sempre barbara; e nesse caso o odio, e a vingança são os auctores de todos os crimes. Cruel, e louca ambição! exclamou Placido; infernal avidéz de invadir, de usurpar, de fazer conquistas; eis aqui teus detestaveis fructos! Oh! desgraçada Europa, inundada de sangue, e entregue ás furias por teus proprios filhos! Se a Religião,

e a humanidade por hum feliz prodigio te não tirarem de repente d'esta espantosa cegueira, e te não restituirem ao amôr da paz, e á nobre idéa da verdadeira gloria, o braço vingador do Eterno cahirá poderoso sobre ti; perderás estas artes, estes talentos, esta cultura d'espírito, que te não hão livrado de tão funesta depravação; cahirás em servil decadencia; e soffrendo o vexame, e o horror da mais terrivel reprovação, serás exterminada depois de haveres sido aviltada, e denegrida! A estas palavras, Placido apertou muito a mão a Adolfo, e voltando-lhe as costas de repente, foi fugindo com tal rapidez, que hum homem a cavallo a toda a brida lhe sería difficil alcançá-lo: saltava cepos, fossos, vallados, e tudo, que se lhe apresentava para estorvar sua carreira. Durante este forçoso caminhar nunca largou a creança, que elle levava atada á cintura, e que chorava bastante; mas a pezar de tudo isto nunca parou, em quanto ouvia vozes, que o chamavão: queria

fugir dos guerreiros, dos homens, que (como elle dizia) se cevavão de sangue innocente: queria estar só, hum deserto era para elle neste momento o mais conveniente asylo!

Finalmente hum profundo silencio; e a frescura de huma linda tarde acalmárão sua agitação, sua fogosa imaginação, e seu sangue esquentado. Avistou ao longe hum ermo em hum mato, e corrêo logo para elle. He, assim que chega, acolhido com a mais terna humanidade por hum venerando Ermitão; dá-lhe, o que elle summamente appeteece, pão de rala, e leite para a sua creança. Em quanto o Ermitão ápromptava para seu hospede huma ceia rural, Placido fez á creança huma caminha de palha, e folhas, e a deitou nella, logo que acabou de comer suas sopinhas de leite. A creança, que gozava de huma saúde perfeita, e não tinha cuidados, seria para Placido, e muito contente pegou logo no somno. Elle, que ainda não havia tido vagar para a vêr com miudeza, a contempla agora com

sensível commoção: admira sua belleza, frescura, e este semblante de paz, e d'innocencia, que torna tão interessante a physionomia de huma creança a dormir. Vendo esta angelica figurinha, elle observa pela primeira vez que esta creança trazia ao pescoço hum cordão de ouro de hum feitio tão delicado, como precioso, e d'onde pendia huma linda Cruz esmaltada de ouro, e azul. Ah! innocente, e celeste creatura, diz Placido, como he possível que, vendo-te, se não enternecessem aquelles tigres devastadores d'este desgraçado Hemisferio? Mas tu podes reconciliar huma alma pura, e sensível com a natureza humana! Celeste menina! Querido Anjinho! Hei de te pôr o nome de Placida! Quanto me serás para sempre cara! Has de ser a esposa do meu Theofilo; sereis ambos felizes. Livres, puros, e candidos crear se-hão ambos, como a roseira, e oliveira dos campos; e semelhantes aos innocentes cordeiros de nossos pacificos prados, que nunca temêrão o dente mor-

tífero de voraz lobo, ignorareis eternamente que existem malvados, facinorosos: não sahireis nunca do nosso abençoado Valle! Vendo-vos eu gozar d'esta tranquilla, e pura felicidade, consolar-me-hei de a haver perdido!... O veneravel Ermitão veio arrancar a Placido d'esta dôce meditação, chamando-o para a meza. O Ermitão assentou-se a seu lado, mas nada comêo. Certa tristeza magestosa se descobria gravada em todas as suas feições. Placido fallou, com a sua vehemencia costumada, da guerra, que desolava a Hespanha; e o Ermitão, sem responder huma palavra, o escutou com attenção; e no fim, limpando as lagrimas, lhe disse: mancebo, tendes razão; choremos estes horriveis males, mas sem cólera, e sem raiva. Se crêdes na Providencia, por que razão a injustiça anniquila ella a vossa alma? Esta torrente de iniquidades não vos deve inspirar mais que espanto, e compaixão: não sabeis que crimes taes serão severamente punidos? Ah! não o duvido, respon-

de Placido; eu admiro no mais íntimo da minha alma esta paz de espirito religiosa, porém, para chegar a este gráo de perfeição, he preciso ter, como vós, hum total desapêgo do Mundo. Aqui o velho tapou a cara, para occultar o rio de lagrimas, que derramava! Placido, cuja curiosidade isto despertava, fez as mais interessantes perguntas ao velho. Oh! responde o Ermitão, crêde sempre fixamente que a sancta, e pura Religião tudo pode no coração, que ella houver profundamente tocado; e para vos convencer d'esta verdade, escutai minha deploravel Historia. Vivi muito tempo no grande Mundo, tive bens, fui casado, adorava minha mulher, por fim fiquei sem ella! Sempre desde este momento desgostoso do Mundo, e de suas illusões, retirei-me para huma Fazenda, assaz remota, e nella me consagrei totalmente á educação de hum filho único, o qual por suas virtudes, por seus talentos, e por sua applicação correspondia perfeitamente ás minhas vis-



tas, e aos meus cuidados. Quando teve mais annos, entreguei-lhe todos os meus bens, e apezar de suas súplicas, e pena vim sepultar-me para sempre neste ermo. Vivi aqui em páz dez annos; meu filho vinha duas, ou tres vèzes no anno visitar-me, e esta romaria filial formava na minha vida diferentes épocas de felicidade; eu era, e mesmo me achava muito feliz, mas a guerra actual me entregou á mais cruel inquietação, e aos mais sinistros cuidados! Meu filho quiz defender sua Patria; assentou Praça, e nisto não fez mais que cumprir com o seu dever! Eu o vi, ah! pela ultima vez, tres semanas antes da batalha, que se dêo ha quinze dias, quarenta legoas d'aqui; e eu soube com anticipação que seu Regimento se devia reunir ahi. Com que triste, e magoado coração lhe não lancei eu minha benção de despedida, que elle prostrado por terra me pediu! Oito dias depois da batalha soubemos por huns camponezes vindos de lá que a haviamos perdido, e nenhuma das novas

do meu amado filho ! Elle me havia promettido de mandar aqui hum Correo ; e como ninguem tem apparecido , conheço quanto antes adivinhei a desgraça , que me ameaçava ! . . . .

Antes d'hontem ao romper do dia , ouvi galopar hum cavallo , e julguei que fosse algum recado de meu filho , ou elle mesmo : era esta a ultima commoção de alegria , que eu devia sentir sobre a Terra . Senti renascer em mim toda a agilidade de meus poucos annos , saltei fóra da cama , abri a porta , fui pelo mato fóra , e vi sahir d'elle hum joven Official Francez a cavallo , coberto com hum grande capote . Estava pállido , e custava-lhe segurar-se para não cahir . Offereci-lhe hum asylo , elle apenas podia fallar : veio comigo , e me disse que se havia perdido no caminho , que havia dous dias , que não comia , e que sentia suas forças exhaustas de fome , e fadiga . Elle me confirmou a horrorosa noticia de havermos perdido a batalha , certificando-me que havia estado nella . Eu o interrompi , para que

não me fizesse o detalhe de tudo isto. Eu devia fazer-lhe toda a hospitalidade; mas entretanto senti em mim huma má vontade tumultuaria contra este guerreiro inimigo. Eu não queria, pelo deixar fallar, augmentar ainda a sêde, que eu lhe tinha. Entrámos no ermo, offereci-lhe excellente nata, e bom pão molle. Elle se deitou a este manjar com imprudente avidéz: longe de tomar alento, perde as poucas forças, que tinha, e huma violenta suffocação o lança em perigos de vida; cahe sobre a minha cama, e grita em meia voz: malvado, tu me envenenaste!... Mostrei-lhe o Crucifixo, que trazia comigo: eis aqui, lhe disse eu, o penhor sagrado da boa fé, com que podeis estar em casa de hum Religioso Hespanhol; e comi á sua vista os sobejos da comida, que eu lhe bavia offerecido. Conhecêo então a indignidade de sua horrivel, e falsa accusação. Perdoai-me, diz elle, mas eu morro... Dito isto, teve hum grande desmaio!... Prestei-lhe o soccorro, que pude;

despi-o, e deitei-o na cama. Ao tirar-lhe o capote, que havia de eu vêr? A Espada de meu filho!... Hum rápido pensamento me fez de improviso assentar que durante a acção este Official foi quem o matou, e recolheu o seu despojo. Gelou-se-me o sangue nas veias! Faltar-me o único objecto de meu affecto, e paternal amôr! Derramando hum diluvio de lagrimas, prostrei-me aos pés do meu Crucifixo: O' Soberano Arbitro de nossos destinos! exclamei eu: só a ti te toca vingares o innocente, pois que só tu he que podes conhecer o gráo da offensa... Só tu por tua única vontade podes recompensar como Pai, ou punir como justo Juiz; eu o sei: sustenta-me, dá-me valôr! Se eu annuisse ao primeiro impulso da natureza, cravaria hum punhal no peito d'este barbaro! Mas ouço tua Voz adoravel, e omnipotente, que me manda perdoar, a quem me injuria! Tu queres que eu seja o bemfeitor do homicida de meu filho! Sim, obedecer-te-hei, resignar-me-hei com os trabalhos, que me dás.

Com effeito prestei a este Estrangeiro todo o soccorro, de que necessitava. A' medida que eu me ía vencendo, a pezar de meu coração se partir por mil maneiras, eu recebia interiormente consolações celestes; minha alma se engrandecia, porque ella por este esforço se reunia á Suprema, e Soberana Bondade, que se dignava inspirar-me, prescrevendo-me este grande sacrificio; e pela obediencia, e submissão eu me identificava com a Divindade, cuja sublime, e paterna clemencia minhas acções imitavão. . . O Estrangeiro tornou a si. Quando abriu os olhos, ficou penetrado de se achar nos meus braços com a cabeça encostada ao meu peito! Minha pallidez, e o tremor, que me agitava, lhe parecêrão indicios da mais terna compaixão; elle me agradeção, eu observei hum morno silencio. Eu tinha hum só frasco de vinho precioso, que me havia dado meu filho, dei-lhe a beber hum copinho, e logo a saude, e as forças lhe fôrão restituídas. A qui hum debil raio

d'esperança me fez arriscar, tremendo, huma única pergunta. Eu lhe perguntei se na acção elle havia feito alguns prisioneiros? Não, respondêo elle; mas... Calai-vos, interrompi eu, basta: eu não quero saber mais nada. Agora já me não era possível duvidar da morte de meu filho!... O Estrangeiro, que acabava de me roubar toda a paz de meu espirito, descansou mais duas, ou tres horas sobre a minha cama, e depois quiz ausentar-se. Adeos, compadecido, e generoso Ermitão, diz elle: não me esquecerão nunca os bons officios, que me prestastes: o Ceo recompense vossa pia caridade! Dizendo isto, me abraçou! Eu tremi, mas tambem o abracei... Partio. Eu fiquei penetrado de afflicção, mas não abatido, porque ao mesmo tempo estava contente no meu interior.

Depois d'esta narração Placido beijou a mão ao Velho com o mais tenro respeito. Oh! quanto a Religião he util, augusta, e interessante, diz Placido, quando se guardão fielmente

seus Divinos Preeitos! Oh! modelo de verdadeira magnanimidade! Choro com vosco, e vos invejo! Toda a sanctidade do Evangelho reina na vossa alma pura, e candida: he forçoso que a paz celeste tambem nella reine.

Placido accceitou com o maior gosto a offeria do virtuoso Ermitão, que lhe rogou a passar a noite no seu ermo. Dormio socegado neste pio asylo, sobre o qual julgou que vio librar-se os Anjos do Ceo!...

No dia seguinte, logo que a Aurora emittio seus primeiros raios, acordou Placido á harmoniosa voz da sua pequena Placida, e levantou-se: hum rapaz de doze annos, que vivia alli com o Ermitão, fez o almoço, pozerão-se á mesa, e depois de haverem almoçado, o Velho dêo a Placido instrucções para o caminho de Salamanca; quando de repente ouve-se parar hum cavallo á porta do Ermo. Ah! diz o triste Velho, este estrépito já não pode senão recordar-me de huma cruel lembrança, e nunca me poderá já dar a mais minima

esperança! Em quanto elle assim fallava, batêrão á porta. O rapaz a foi abrir, e no mesmo momento entra hum Official Hespanhol! O Ermitão o vê, fica perplexo, dá hum grito, levanta-se, tremem-lhe as pernas, cahe para traz na cadeira; o Official o abraça, e o Velho debilhado em lagrimas de alegria, e ternura, o recebe em seus braços, e diz em alta voz — O meu querido filho! O' Deos Grande, alivio dos desconsolados! (exclama o pobre Velho) por que milagre me és restituído? Vi hum guerreiro Francez, que trazia a tua Espada. — Esse foi o meu libertador, disse o filho: duas vezes me salvou a vida. . . — O' adoravel, e sublime Providencia! diz o Ermitão de joelhos, levantando as mãos ao Ceo! . . . O' meu filho, meu querido filho! Julguei sempre que este generoso guerreiro era o teu homicida; e a pezar d'isto cumpri para com elle com todos os deveres de huma caritativa hospitalidade! — Ah! meu Pai! diz o filho: Deos quiz d'esta maneira



experimental vossa fé, e vossa constancia: e agora vos dá o devido premio. Se não fosse este valoroso Official, já vosso filho não existia.

Placido immovel com as mãos unidas, os olhos fixos no Velho, presenciava tudo isto calado: elle era bem digno de contemplar hum espectáculo tão maravilhosa, e tão interessante! Gozava com o maior transporte da felicidade do Pai, e do filho, e não foi para elles hum hospede incómodo. Pedirão-lhe muito que se demorasse ainda mais duas, ou tres horas, e que ao menos jantasse com elles; e assim o fez.

O Official, interrogado sobre suas aventuras, contou que havendo sido encarregado pelo seu General de humma Commissão particular, havia sido no caminho atacado por seis salteadores; e no momento, em que estava a succumbir, hum joven Ajudante d'Ordens Francez, que ia reunir-se ao seu Corpo, havia corrido em sua defeza, e com hum valôr intrépido o havia livrado d'estes assassinos. Fi-

nalmente, depois d'esta escaramuça, os dous Militares, á imitação dos antigos Gregos, querendo á despedida dar hum penhor de sua recíproca amizade, trocarão suas Espadas hum com o outro. O Hespanhol ajuntou que na desordem da ultima batalha elle se tinha achado só entre huma caterva de Soldados, que o querião matar, e que este mesmo Official o havia arrancado das mãos d'elles, prometten-do-lhes indemnizá-los de seu despo-jo; e que depois elle generosamente lhes dêo sua liberdade. — E aborreci eu este joven, e magnanimo Francez! exclamou o Ermitão. Tomára eu encontrá-lo, para me prostrar a seus pés!... — Graças aos Ceos, diz Placido, que vim a saber que existem nos Exercitos guerreiros sensiveis, generosos, e humanos! Possão elles reunir-se, para abolir para sempre as Leis atrozes da ímpia guerra!

Não foi sem lhe custar bastante que Placido se despedio do virtuoso, e generoso Ermitão, o qual á despedida dêo á innocente Placida hum

saquinho cheio de avelãs, e figos passados. Accumulou de benções a esta menina, e a seu Pai adoptivo, cujos sentimentos, e conversação lhe haviam inspirado o mais vivo interesse. O rapaz, que tinha consigo, foi servir de guia a Placido; e, logo que o deixou na estrada direita para Salamanca, voltou para o Ermo.

O restante da jornada de Placido nada de notavel offerece. Chegou sem perigo ás fronteiras do Valle dos Batuecas depois de oito dias de ausencia. Foi com o maior alvoroço que elle se tornou a achar nesta tranquilla Vivenda! Sentio se revestido do maior respeito, ao entrar neste innocente recinto, ao qual jámais a violencia havia profanado; nesta terra pura, e sem mancha, que nunca foi regada com sangue humano, e aonde se ignorava totalmente os crimes da negra ambição! Elle se havia resolvido a occultar a Ignez o horrivel estado, em que se achava a Hespanha, e a não denegrir, nem manchar sua imaginação com tão horrorosa relação. Elle

depoz nos braços de sua Esposa a linda, e pequena Placida, dizendo-lhe somente que era Orfã, destituida de todo o amparo, e que por isso a havia acolhido. Ignez a recebêo com alegria, e compaixão; e Theofilo agradeceô contentissimo a seu Pai, por lhe haver trazido (como elle dizia) huma Irmã.

Placido agora descansado, e tornado á razão, reassumio o seu antigo gosto pelo estudo, e pelas Artes. Feliz com Ignez, com seu filho, e com Placida, que todos os dias se lhe tornava mais querida, conhecêo finalmente os encantos da felicidade pura, e tranquilla, approvada pela razão, ennobrecida, e sanctificada pelo dever. Gozava com deleite d'esta paz interior, que he sempre filha do accordo de nossos sentimentos, principios, e opiniões. A eterna lembrança de Dona Brancã já o não perseguia, mas sempre se entristecia, quando se julgava de todo banido de sua memoria: elle assentava que cousa nenhuma o devia estorvar de lamentar até seu

ultimo suspiro a perda de huma amizade, que era o complemento de sua felicidade.

Havião cinco mezes que Placido havia voltado para o Valle, quando hum dia recebêo huma Carta do generoso velho paralytico, dono do Castello, aonde elle foi ter na sua ultima jornada. O conteúdo da Carta era como se segue.

“ Quero participar-vos, meu jo-  
 “ ven, e digno amigo, que pouco de-  
 “ pois de vossa partida nos servistes  
 “ de protector, e amparo. No mesmo  
 “ dia, em que vos despedistes, huma  
 “ de minhas netas, que sabe dese-  
 “ nhar, mas pouco, emprendêo fa-  
 “ zer de memoria o vosso Retrato a  
 “ lapis; sahio menos mal. Porem sua  
 “ irmã, não o achando muito pareci-  
 “ do, lhe dêo de conselho que escre-  
 “ vesse por baixo em caracteres gran-  
 “ des — He o nosso Amigo Placido. —  
 “ Assim o praticou. Foi mettido em  
 “ huma moldura, e ficou ornando a  
 “ Sála. Passados tres mezes, hum  
 “ Regimento inimigo investio nosso

“ Castello, cujo Coronel era o joven  
 “ Adolfo, Marquez de Palmena. En-  
 “ trarão em tumulto, porem seu Co-  
 “ ronel prohibio logo o saque; e a  
 “ pezar d'isto os Soldados sempre fô-  
 “ rão entrando pelos Quartos inte-  
 “ riores. Minhas netas assustadissi-  
 “ mas escondêrão-se debaixo da mi-  
 “ nha cama: eu invocava por ellas a  
 “ protecção Divina, quando de re-  
 “ pente se abre a porta de minha  
 “ camara, vejo perante mim o Co-  
 “ ronel a perguntar-me que esboço  
 “ era aquelle, que estava na Sala.  
 “ Assim que eu respondi que aquell-  
 “ le era Placido, era hum Battuécas,  
 “ foi o Coronel fallar com os Solda-  
 “ dos; e no mesmo momento ouço  
 “ todos a hum tempo gritar — Viva  
 “ Placido! Viva! — Tudo immediata-  
 “ mente socegou, e vierão advertir-  
 “ me que os amigos de Placido nada  
 “ terião que temer. Com effeito, lon-  
 “ ge de soffrer o menor vexame,  
 “ achámos pelo contrario os Soldados  
 “ tão humanos como o seu generoso  
 “ Coronel, o qual á despedida me

“ deixou huma Ordem escripta por  
“ seu proprio punho, e assignada por  
“ todos os Officiaes do seu Regimen-  
“ te, a qual nos punha ao abrigo de  
“ todo o insulto, toda a vez que mais  
“ Tropa Franceza passasse por este  
“ sitio. O Coronel me rogou muito  
“ que vos dêsse parte de tudo isto;  
“ e he hum dever, que me imponho  
“ com o maior prazer.

“ Dom Pedro continúa a estar em  
“ França, e mesmo terá ainda mui-  
“ ta demora, com vistas de ser util  
“ á Familia Real: he por Ordem se-  
“ creta de nossos desgraçados Prin-  
“ cipes que elle se demora tanto.

“ Adeos, meu rico amigo; rece-  
“ bei a terna benção do Velho, que  
“ vos deve todo o socêgo, que agora  
“ goza. ”

Esta Carta penetrou vivamente a Placido, e fez com que se arrependesse de haver deixado o amavel, e reconhecido Adolfo com tanta precipitação. Respondêo ao Velho, e inclusa mandou huma grande Carta para Adolfo. Depois deste dia Placido es-

perou debalde receber Cartas, e novas de seus amigos, e dos negocios de Hespanha: os Religiosos assustados com a guerra, que tornava as estradas tão pouco seguras, não sabião do Valle; e Placido tres annos inteiros ignorou totalmente, o que se passava na Hespanha, e em toda a Europa. Cada dia mais se affligia, porque, á medida que o tempo decorria, sua imaginação lhe traçava com a maior impressão as horrorosas scenas, de que elle havia sido testemunha. Representava na sua idéa a desgraçada Hespanha devastada, e victima dos flagellos da guerra; e por isto não gozava plenamente da profunda paz do Valle dos Battuécas, porque tinha remorsos do bem, que estava, huma vez que seu Proximo tauto soffria. Foi mais de huma vez tentado a reunir-se aos defensores da Patria, mas foi sempre estorvado com a idéa de que elle nunca poderia ter o poder, nem o direito de impedir horriveis represálias, e que mesmo seus camaradas o obrigarião a tornar-se complice de



suas crueldades, e violencias. Entre estas crueis agitações achava grande consolação em saber que Dona Branca, e Dom Pedro estavam em França, aonde não corrião o menor risco. Outras vezes lisongeava-se de que a paz já haveria sido rendida á Hespanha, e que seus dous amigos visinhos d'elle viverião a este tempo pacificos em Madrid no centro de sua amavel familia. Se esta minha supposição não fôr quiméra, dizia elle, então posso ter a certeza de que estou totalmente riscado de sua memoria! Pode ser mesmo a incommodasse, se eu procurasse os meios de me fazer presente na sua lembrança! Ah! respeitarei nella até mesmo a sua inconstancia! Ella não ouvirá nunca fallar de mim; tenho tido o valôr de sacrificar o meu amôr, terei tambem o de ir vivendo sem sua amizade, e de existir esquecido por ella! Mas que importa tudo isto, se ella he feliz?...

Estas reflexões lançavão as mais das vezes amargura na alma de Placido, mas, não obstante, não era

menos sensível á ternura, e ás virtudes de Ignez, tornada para elle a companheira a mais amavel, é interessante. Tambem era para elle o maior encanto de sua vida, a ternura, o juizo, e os talentos de sua esposa, com as graças, e felizes inclinações de seu filho, e da sua innocente Placida. Estas duas creanças se amavão de huma maneira a mais interessante; e Placido, que os destinava hum para o outro, gozava com prazer de sua mútua amizade. Placida entrada nos seus cinco annos, era de huma belleza nunca vista, que se fazia contemplar horas inteiras! Placido mesmo muitas vezes se sobresaltava, olhando para ella! Seu rosto encantador o recordava de huma perfeita figura, que quasi sempre estava presente na sua idéa!...

Placido, havia mais de dez annos, separado de Dona Branca, havia renunciado a toda a esperanza de a vêr, quando hum acontecimento inopinado mudou de repente todos os seus projectos. Chega huma manhã

ao Valle hum portador com huma Carta de Dom Pedro; e lhe diz que a guerra havia cessado, e que tudo estava tranquillo. Placido abre a Carta com o maior alvoroço, e lê o seguinte;

“ Ha oito dias que aqui voltámos,  
 “ precisámos muitissimo da vossa  
 “ companhia; meu querido Placido,  
 “ porque estamos na maior conster-  
 “ nação! Perdemos a nossa filha ùni-  
 “ ca!... Minha mulher se acha em  
 “ hum estado digno da maior com-  
 “ paixão!... Eu conheço quanto vos-  
 “ sa amizade he fiel, e quanto ser-  
 “ ve de nos animar. As duas gêmeas,  
 “ que tão utilmente protegestes, me  
 “ contarão o quanto vos interessais  
 “ por nós. Vinde: a única consola-  
 “ ção, que eu posso ter, he de cho-  
 “ rar com hum amigo verdadeiro o  
 “ meu mal. Trazei comvosco vossa  
 “ esposa, e vossos filhos. Vosso asy-  
 “ lo será aquelle, que já escolhestes  
 “ = a casa de Gonçalo. = Vós muito  
 “ bem a conheceis. Foi saqueada, e  
 “ demolida: está-se concertando, e

« estará prompta dentro de hum mez.  
 « Entretanto ficareis todos em nossa  
 « casa. Achareis logo á entrada do  
 « Valle huma carroagem, e hum ho-  
 « mem, que vos servirá de guia: em  
 « Nome de Deos vinde todos sem  
 « mais demora. »

Oh ! Grande Deos ! exclamou Placido, pois perdêrão a filha única, que devia agora ter nove annos !!! Vou achar Dona Branca inconsolavel, e pode ser que a morrer ! Esta lembrança o fez derramar hum diluvio de lagrimas, mas nada se demorou em partir com sua familia. Para não representar huma scena, que excitaria a maior curiosidade nos Battuécas, partio depois da meia noite com Ignez, seu filho, e Placida. Esta partida mysteriosa, e precipitada, que tinha toda a apparencia de huma evasão, assustou a Ignez, e ás duas creanças, creadas na firme persuasão de nunca sahirem do Valle, e que só alli he que havia felicidade. O mesmo Placido se affligio muito ao momento de deixar a sua choupana. Era no prin-

cipio do mez de Junho; o Ceo estava puro, e sereno: Placido levava a pequena nos braços, que encostava a cabeça ao peito d'elle, chorando, e soluçando. Ignez levava Theofilo pela mão, que chorava sem se ouvir: Placido caminhava a passos lentos, e voltando-se para a cabana, que os raios prateados da Lua illuminavão, dizia: Adeos, vivenda feliz, inacessivel á ambição, á cobiça, e á discordia! Oh! Sancta Paz, banida do resto do Universo; vós vos dignastes refugiar-vos neste recinto! Adeos, eu parto, e vos deixo para sempre! Oh! quanto custa a meu coração deixar vos! Meu coração se parte de dôr, e d'afflicção!... Dizendo isto, ía costeando as praias do rio, que corria pelo meio do Valle, guarnecidas de oliveiras, e de limoeiros. A Lua reflectia seus raios nesta onda sempre pura, e serena! O' praias encantadas, dizia Placido, eu vos vou abandonar, para me ir lançar em hum mar tempestuoso, que se torna cêlèbre só por seus perigos, e naufragios;

e eu tenho perdido as esperanças, e as illusões, que ajudam a encarar des-temidamente todos estes perigos, os quaes derramão tantos encantos na enganosa, e brilhante perspectiva de hum quimérico futuro!... Entregando-se a estes pensamentos melancolicos, Placido ignorava o motivo, que os suggeria! Dom Pedro era só quem desejava vê-lo, e Dona Branca nada d'elle se lembrava! Engolfada na mais amarga afflicção, ella não conhecia a necessidade de chorar com elle, por quanto nada a podia consolar!..... Placido nesta idéa não podia esperar de adoçar a sua dôr. Dom Pedro achava-se em consternação, rogava com as mais vivas instancias a vinda de Placido, e este não podia deixar de lhe sacrificar sua tranquillidade.

Ao sahir do Valle Placido ouviu gemer á surdina a Ignez, e a Theofilo, e elle mesmo soffria a mais dolorosa sensação. Entrárão para huma Berlinda a quatro. O Ceo se cobrio de nuvens, e fizerão alguns relampagos. Ignez assustadissima abraça se

com Placido, dizendo com voz balbuciente: ah! meu querido! logo no principio da jornada huma tempestade! Ao mesmo momento o movimento da carroagem causou tal espanto a Placida, que se poz a chorar; e Theofilo, vacillante, e admirado, apertava fortemente a mão, ora a seu Pai, ora a sua Mãe. Passado meia hora adormecêrão as duas creanças, que não acordárão senão ao romper do dia. Então apeárão-se em huma casa, aonde os esperava hum excellente almoço, e aonde o guia, que Dom Pedro havia mandado para os acompanhar, tirou de huma mala vestidos para Placido, e sua familia, e despírão o vestuario grosseiro do Valle! Esta mudança muito alegrou a Placida; reassumio todo o seu bom humor, quando vio o vestido novo de caça da India, e o lindo chale, que lhe dérão, vendo-se tão enfeitada ao espelho. Placido, quando olhava para ella, sorria-se, e suspirava; grande metamorphose obrou nella, dizia elle, este enfeite magico. Já não he

filha do Valle!... Ella estava tão linda com este novo vestuario, que toda a gente de casa corrêo a vê-la.

O restante da viagem se passou feliz, e alegremente. A curiosidade, e admiração das creanças haveria divertido muito a Placido, se seu coração não estivesse denegrido pela idéa do deploravel estado, em que elle se figurava achar Dona Branca. Elle estava resolvido a não a vêr, e preferia antes fechar-se com Dom Pedro; esta determinação algum tanto alliviava seu ferido coração, porém semelhante a todos os projectos, que a pena, e a afflicção formão, seu fundo era pouco estavel.

Passados quatro dias chegarão á Fazenda de Dom Pedro; entrárão por huma azinhaga, no fim da qual avistárão hum Castello. Placido estremece, e seus olhos se inundão de lagrimas! O objecto de huma paixão algum dia tão violenta, e agora de huma amizade tão terna: Dona Branca vive aqui!... Elle a figura na sua mente languida, isolada!... Elle se



esquece de seus descontentamentos particulares, não vê mais que a ella, não pensa mais que na sua desgraça, e seu coração se parte de dôr!... Erão oito horas da manhã, e chegando-se para a porta, encontrarão logo a Dom Pedro na escada principal do Castello. Placido precipita-se nos seus braços; nem hum, nem outro pode fallar, e abração-se ambos em diluvios de lagrimas. Dom Pedro conduz logo a Ignez, e a seus dous filhos para o Quarto, que lhes he destinado. Dom Pedro não reparou senão em Theofilo, e com extrema ternura: depois d'isto conduzio a Placido para o seu Gabinete, mandou-o assentar ao seu lado, e diz-lhe: ah! meu amigo! quanto me acho digno de compaixão! Minha mulher não ha mais que quinze dias que sabe de sua desgraça, e a pezar de todas as minhas cautellas, ella já descobrio as horri-veis circumstancias, que a motivá-rão. Dispensai-me neste momento de vos relatar tão tragico acontecimen-to; quando souberdes o que he, com-

padecer-vos-heis realmente de nossos trabalhos. Hoje occupemo-nos só de Dona Branca; meu amigo, seus dias estão em perigo! . . . . . — Justos Ceos! . . . . . — Resignada com angelica piedade, ella não se queixa, nem chora: seu coração está fechado a toda a consolação, e mesmo a todo o desafogo. Parece ter dito adeos ao Mundo, porque está insensivel a tudo quanto nelle se passa; nada a pode fazer sahir d'este abatimento, e d'esta melancolia. Tem perdido o sono; e o comer; sua pallidez, e magreza todos os dias se torna hum novo susto para nós. Os Medicos me declararão que he absolutamente necessario o tirá-la d'este profundo abatimento por algum choque violento, que a possa commover a chorar: nada pode melhor operar nella esta revolução, que o vêr-vos, e a vosso filho: ella já está prevenida de vossa vinda, e sabe que estais aqui hoje. Ella vos espera; chamai a Theofilo, e vamos todos á sua Camara. Não, não, respondêo Placido, hoje não de-

ve vêr a Theofilo, não posso resolver-me a apparecer-lhe com o fim de dobrar suas penas! Ao momento, que elle diz isto, chega hum Criado grave, dizendo que Dona Branca pedia que lhe mandasse Placido, e seus filhos: era forçoso ceder. Placido o mais perplexo possível, foi buscar as duas creanças. Dom Pedro querendo poupar-se á afflicção, que devia soffrer, sendo testemunha d'esta scena, deixou-se fiar!

Entretanto Placido, levando pela mão a Theofilo, e a Placida, foi-se encaminhando á Camara de Dona Branca: Grande Deos! exclamou elle, vou pois renovar-lhe toda a violencia de sua dôr, apparecendo-lhe com Theofilo, justamente da idade, da que ella perdêo!... Eu não faço entrar a Theofilo, faço-a vêr só a Placida!... Pode ser que tambem não, e que os não apresente senão daqui a dias! Agitado por estes sentimentos, chega á ante-camara contigua ao Gabinete, aonde Dona Branca os espera: põe as duas creanças atraz de

humá porta, e os manda ficar alli calados, até que elle os venha buscar: depois d'isto entra lavado em lagrimas, e acha Dona Branca deitada em hum canapé, e huma de suas criadas assentada a seu lado. Dona Branca estava deitada de huma maneira tal, que não via de Dona Branca mais que suas tranças mal atadas no alto da cabeça. Elle se chega tremendo todo. Vê este rosto eternamente gravado na sua memoria! Já não era esta belleza, brilhando de frescura, não he mais que huma sombra quasi a extinguir-se!... Elle se encosta a huma cadeira, sem se poder ter em pé, e sem poder fallar. Dona Branca, cujo abatimento era em demasio para se alterar com isto, levantou os olhos, e com huma voz, que mal se ouvia, o mandou assentar. Elle repara para ella com hum espanto inexplicavel; em vão procura em seu rosto a expressão, que algum dia tanto o embellecia; e nem ainda a da afflicção elle lhe descobre: este rosto sempre interessante pela nobreza, e pela

regularidade de feições, conserva ainda a impressão da modestia, e da virtude. Descorada, e immovel estava parecida com huma bella estátua de alabastro, a qual, inanimada como he, nada a pode sensibilizar. Depois de demorado silencio, eu sei, diz ella, que vierão comvosco vossos filhos; tomára eu vê-los. Ella disse isto com tão pouca alma, que Placido cessou de temer que a presença de Theofilo lhe fosse nociva. Foi buscá-los, e conservando sempre por detraz de si a Theofilo, avançou com Placida. Apênas Dona Branca lhe lançou os olhos, como logo dêo signal de si. Repara bem nella, suas faces se tingem de hum leve escarlata, estende-lhe os braços, e a pequena se lhe lança ao pescoço com a maior graça, e meiguice possivel!... Dona Branca a aperta nos braços, e repara mais nella. Sua physionomia reassume toda a sua expressão, e suas lagrimas correm em diluvios. Muito se parece!... diz ella: que idade tem? — Creio, diz Placido, que terá quatro annos e meio,

ou cinco. — Pois não sabeis a sua idade? diz ella. — Não, minha Senhora, não sei: esta menina não he minha filha, he huma pequena desconhecida, que eu salvei de hum incendio no tempo da guerra... Aqui Dona Branca, sentindo hum valôr sobrenatural, levanta-se, sem que fosse preciso ajudá-la, prostra-se de joelhos no sobrado, e levantando as mãos ao Ceo, exclama: O' meu Deos! Quem sou eu para poder esperar hum milagre tal! Vós m'o fazeis! O' Bondade Suprema! dignai-vos de realizar a esperança de huma Mãe, e pelo maior dos prodigios fazei a passar de huma desgraça sem consolação ao cúmulo da maior felicidade! Depois d'isto levanta-se, assenta-se, e pergunta a Placido com huma voz muito fraca, aonde foi elle achar esta menina? A resposta ainda mais avivou sua alegria; e pergunta se acaso lhe não acharia hum cordão de ouro ao pescoço? — Achei, e lá o traz debaixo do Chale com hum linda Cruz de esmalte azul... O' Deos! he ella! he

ella ! he a minha rica filha ! diz Dona Branca. O' Providencia Divina ! O' Consolação dos desconsolados ! O' meu Deos ! e, dizendo isto, dêc-lhe hum desmaio. Placido, não se podendo por mais tempo conter, chamou a Dom Pedro com gritos redobrados ; fôrão buscá-lo, e resoava por todo o Castello — Achou-se a Menina, apparecêo a Menina ! A Menina não morreu ! E já cá está em casa ! — No meio d'este tumulto Placido só vê a Dona Branca, que de todo perdêo os sentidos. Fazem-lhe tudo, que se lhe podia fazer. Abre os olhos, torna a si, e as primeiras palavras, que diz, são: — A minha filha ! A minha filha onde está ? — A este momento entra Dom Pedro, e abraça-se com ella. O' meu querido, diz Dona Branca, prostremo-nos aos pés de Placido, elle he o libertador de nossa filha, elle no-la traz ! Aqui a tendes ! Dom Pedro perplexo de contentamento, não acha expressões para exprimir, o que sente. A cegueira da alegria não permite a estas tres pessoas mais que

algumas perguntas vagas feitas por Dom Pedro. Dona Branca tinha sempre a pequena agarrada a si, como se ainda temesse que alguém lh'a viesse tirar. Dom Pedro, e Placido contemplavão em extasi esta feliz Mãe, davão graças ao Ceo, abraçavão-se, e derramavão ambos diluvios de lagrimas de ternura, e alegria. De repente Theofilo, que muito admirado, e como desconfiado, mettido ao canto observou tudo quanto se passou, chegou-se muito triste a seu Pai, e com voz timida diz: O' meu Pai! então Placida já não he mais minha irmã? — Não, meu rico menino, responde Dom Pedro; mas ha de ser tua esposa. — Sim ha de ser, respondêo Dona Branca. A idea d'esta união foi voto nosso, muito primeiro que o reconhecimento nos impozesse o dever de a realisar. Estas palavras exaltarão ainda o enthusiasmo, e a felicidade de Placido. O Medico interrompêo esta interessante scena, ordenando que Dona Branca se mettesse logo na cama, e se entregasss a hum



silencio, e descanso total: ella assim o fez, pedindo muito que não sepa-  
rassem d'ella sua filha hum só instan-  
te. O Medico fez sahir do quarto da  
doente a Dom Pedro, e a Placido;  
ambos fôrão com Theofilo para o Quar-  
to d'Ignez. Esta participou de toda  
a alegria, e admiração de Placido;  
e, quando todos soccegárão mais, Pla-  
cido perguntou a Dom Pedro por que  
prodigio se tornou vosso filho, (pois  
que annunciei seu nascimento ao Pa-  
dre Isidoro) que agora devia ter nove  
annos, em huma filha de cinco? —  
Eu fui, não ha dúvida, respondêo  
Dom Pedro, Pai de hum rapaz, que  
morrêo seis semanas depois de haver  
nascido. Nós não quizemos dar-vos  
esta triste nova. Havia muito pouco  
tempo que havieis voltado para o Val-  
le, para vos pedir que tornasseis:  
tambem vos quizemos poupar o ter-  
des parte na nossa afflicção. Passados  
alguns annos Dona Branca teve no-  
vas esperanças, e pedia ao Ceo que  
lhe dêsse huma filha. Deos ouviu seus  
rogos, e annuo a elles. Mandeí dar

parte ao Padre Isidoro, quando nascêo esta menina; porem o Portador não trouxe resposta; e eu soube depois que esta Carta, e outras nunca chegarão ao Valle. Dona Branca creou sua filha, e aos dez mezes a desmamou; justamente a este tempo negocios muito serios, e da mais alta importancia me chamarão á França. A guerra já então estava declarada; comtudo estavamos bem longe de prever que seria de tão barbara natureza. Eu pensei que, deixando minha filha em hum Castello, ficava ao abrigo de huma invasão, e assim que não corria perigo algum. Depois não contava demorar-me mais que alguns mezes; desejei que minha mulher fosse comigo, como foi. Entregou nossa filha a huma mulher, cujo cuidado, prudencia, e amizade nos era bem notoria. Muitissimo lhe custou separar-se da menina, que desde já annunciava em si toda a belleza de sua Mãe. Passados tres mezes a guerra em Hespanha tomava hum aspecto de furor, e cujos detalhes fazem arri-

piar os cabellos. O inimigo penetrou pela Provincia, aonde se acha o Castello, que habitava minha filha. Sua Governante fugio, e levou consigo a esta menina; foi refugiar-se a casa de hum irmão, contigua á Povoação, que tão deshumanamente foi assolada. Ahi adoecêo esta mulher, e ficou demorada, por estar de cama, quando a chegada inopinada do inimigo obrigou a todos os habitantes de fugirem muito á pressa, á excepção de sua Governante, que por não ter valôr, nem forças para se evadir, se deixou ficar com minha filha. O inimigo largou o fogo a esta casa abandonada; e a Providencia, que vigiava minha filha, vos enviou para a salvardes: excede nossas forças reconhecer tão grande beneficio, e só o Ceo he que vos pode dar o pago. Ah! diz Placido, apertando a mão a Dom Pedro, que recompensa será igual ao gosto, que gózo, por vos ter trazido o descanso, e a felicidade! Mas meu querido Dom Pedro, proseguio elle, fazei-me saber como podestes occul-

tar este tragico acontecimento tantos annos a Dona Branca? Eu mesmo o ignorei muito tempo, porque todas as correspondencias estavam interditas. Quando eu não fosse detido por negocios, o perigo das estradas me haveria estorvado o metter-me a ellas com Dona Branca. Todavia, faltando-lhe novas da filha, logo sua saude soffrêo, e a final cahio no maior abatimento possivel. Então tomei o partido de a enganar: á força de estratagemas cheguei a animá-la; e ella melhorou. Conservei-a neste engano todo o tempo, que nos demorámos em França. Chegando aqui foi forçoso declarar-lhe a verdade; só o que lhe occultei foi a parte tragica da historia. Todas as minhas cautellas fôrão baldadas pela imprudencia de hum criado novo, que esquecendo-se do preceito, que eu lhe havia imposto, lhe foi entregar huma Carta, que lhe participava que sua filha com sua Governante havião perecido debaixo das ruinas de huma casa incendiada.... Então sua pena não teve limites; e,

se não fosseis agora vós, Placido, ella de certo succumbia: d'esta maneira sou-vos devedor da vida d'ella, e da de minha filha.

Quando Dom Pedro terminou esta narração, concordarão em que Placido deixasse a sua para o outro dia, a fim de que Dona Branca tambem a ouvisse.

Ignéz foi chamada por Dona Branca, que quiz abraçá-la, agradecer lhe, e que a desejava, porque Placida chorava por ella, e a queria. Placido todo este dia ficou em demasio agitado, e inquieto com a saude de Dona Branca, para se gozar de toda a sua felicidade: entretanto via com gosto os mimos carinhosos, que Dom Pedro fazia a Theofilo. Eu soube, diz Dom Pedro, de todos os detalhes relativos a esta amavel creança; eu os pedia ao Padre Isidoro, e tudo que elle nos escrevia de sua educação, de seu character, e de sua belleza, inspirou em Dona Branca hum desejo, em que eu tomei parte, logo que ella m'o contou. Estas exactas narra-

ções penetrarão a Placido de tal alegria, e reconhecimento, que excitou na sua alma os maiores remorsos, por haver podido desconfiar de huma amizade tão terna, e generosa. Não se deitou, porque não quiz que o somno lhe roubasse algumas horas de sentimentos em sua feliz existencia. Passou toda a noite no parque do Castello: só no silencioso socego da noite á face do Ceo interrogava sua consciencia, e descia aos reconvos de seu coração; nelles achou grande affecto á sua Ignez, hum verdadeiro apego a Dom Pedro, huma amizade tão pura, e sincera a Dona Branca, que a lembrança de seu amôr tinha para elle hum não sei que de penoso. Dona Branca se havia tornado a seus olhos hum objecto tão respeitavel, e sagrado, que elle agora desejava nunca have-la amado, senão com amizade de irmão. O? tu, dizia elle, fiel esposa do melhor dos homens, do meu intimo amigo! Tu, Mãe adoptiva de meu filho! Nunca olharei para ti com olhos profanos; nunca mais contem-

plarei tua formosura; purificado pelo reconhecimento, e pelo vinculo sagrado, que nos une, afastarei de minha idéa tudo, que frívolamente me recorde tuas graças, e teus talentos: não pensarei mais d'aqui em diante, que em tuas virtudes.

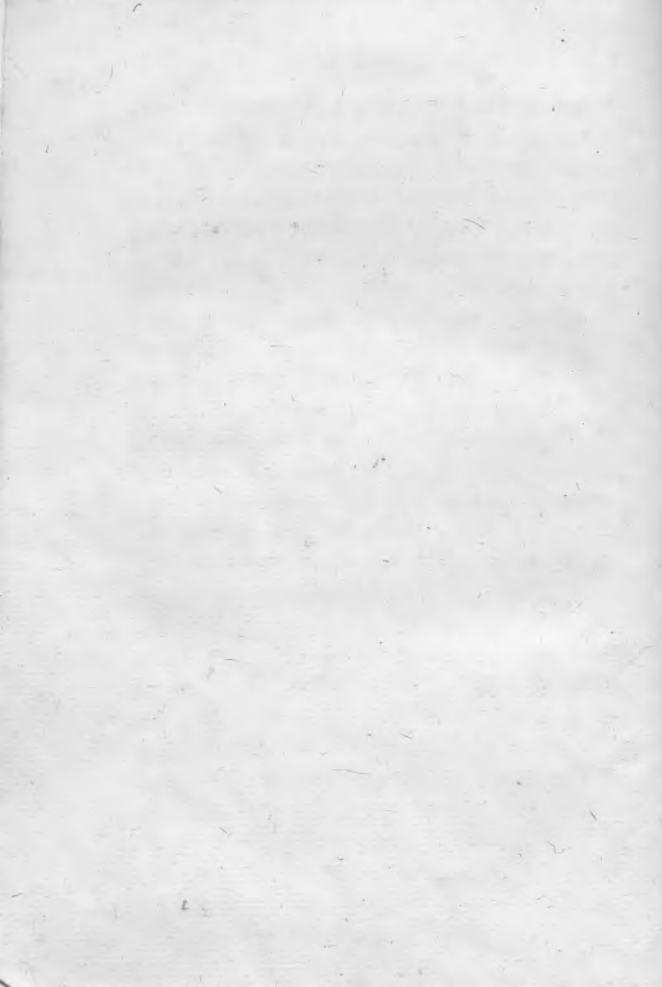
O dia veio surprender a Placido nesta dôce meditação. Dom Pedro veio buscá-lo, e levou-o a Dona Branca, que já estava outra pessoa. Já havia recobrado suas forças, sua viveza, e mesmo em parte sua saude. Este dia foi para todos hum encanto. Placida, já enfeitada por sua Mãe, e bella como hum Anjo, foi, assim como seu libertador, a admiração de todos. Toda a gente visinha foi admittida á Sala para a ver, os criados, os trabalhadores, os homens do campo, os que passavão; e Dona Branca não cessava de dizer a todos: Placido foi quem m'a trouxe, havendo exposto seus dias para a salvar! A' noite, quando estiverão sós em familia, Placido assentado entre Ignez, e Dona Branca contou da sua viagem á Hes-

panha durante a guerra. Esta relação, que confundio de espanto, e horrizou a Ignez, causou a Dona Branca, e a Dom Pedro a maior sensação. Separárão-se á meia noite, e Placido no cume da felicidade descêo ao jardim, não para nelle passar a noite, mas para gozar sem distracção de todos os delectaveis momentos d'este memoravel dia; e exclamou: O' sonho rápido, e tumultuario! Felicidade inconstante, e fragil do amôr! Que sois vós em comparação da alegria indelelvel do coração, nascida dos sentimentos puros da natureza, da amizade fiel, e da pura, e candida virtude!!!

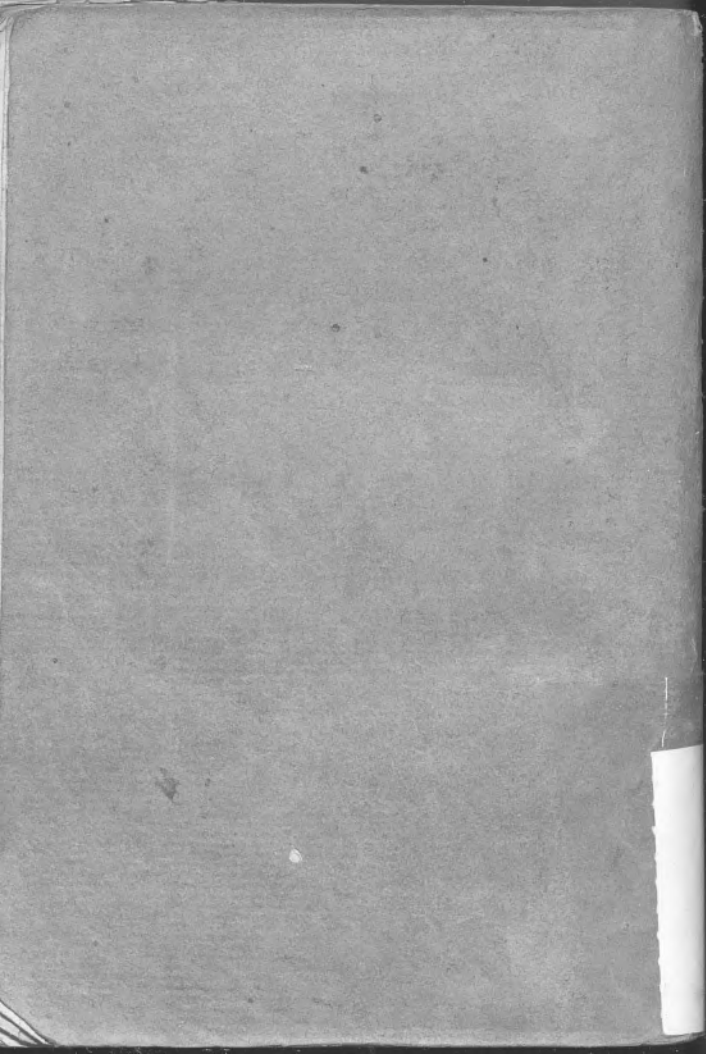
**FIM DO SEGUNDO, E ULTIMO TOMO.**











G 399961

29

B.